

aos terceiros eximindoos dos officios, do trabalho, & largos caminhos; & a todos elles acudir sendo possível segundo for a necessidade de cada hum. Devesse toda a compaixão aos enfermos, & fracos, porque são afflictos de Deos; & se sobre essa pena os affligissem mais os homens, darà sua miseria, & afflicção vozes ao pay das misericordias dizendo com David:

**Psal. 68.** *Quoniam quem tu percussisti, persecuti sunt, & super dolorem vulnorum meorum addiderunt; appone iniquitatem super iniquitatem eorum.* Deos meu, haõ perseguido, & ferido aquelle a quem vos aueis ferido; & sobre minhas chagas haõ acrescentado maiores chagas; castigai taõ grande peccado permitindo que cayão em outros. O enfermo que se não pode ajudar tanto maior pena sente, quanto menos se vé ajudado, & favorecido de seus maiores, & irmaõs; busca, & pede remedio, & não o acha: Segundo se diz em o mesmo Psalmo. 'A vossa vista estaõ Senhor todos os que me affigem, sotri delles agrãos, & misérias, esperei quem me consolace, & não o achei, deraõ me a comer fel de palautas duras, & a beber vinagre de reprehensõens, dizendo que nunca me calo, & que nunca me contento de couisa algũa; tal meza, & tal galardão seja pera elles; castiga-

vos Senhor segundo vossa ica. O bom Prelado crea q̄ he pay de seus subditos, & não senhor; mostre se he medico, & não titano; não os veja como a jumentos, ou escravos, mas como compatticipes, & companheiros seus na herança celestial; faça com elles como quer que fação com sua pessoa. Os saõs, & robustos não sentem o que sente, & padece o enfermo, | & por isso não labem cópaderie delle, sabelloaõ quando o ouuerem padecido. E se dicerem os saõs que muitas vezes fingem os enfermos maiores fraquezas, & enfermidades do que são em effeito; né por isso he bem julgallos a todos por hypocritas, como lemos em o Genesis: Que o Senhor quis perdoar a muitos maos, por amor de poucos bons.

Por tres rezoens se deve maior cuidado, & compaixão aos enfermos, q̄ aos saõs; a primeira por sustentar a vida; & se outro lhes não procurar a sustentação não podendo elles, perecerão: Segundo aquillo dos Reys: *Ne penitus pereat, qui abiectus est.* A segunda por cobrar a saude perdida, & forças; q̄ o saõ somente necessita de sustentar, & conservar a saude que tem; mas o enfermo necessita de refeição maior, a hũa pera que não perca mais; & a outra pera cobrar o perdido: Segundo aquillo de Chri-

Gen. 18.

I. Reg. 14.

Luc. 19. Christo: *Ab eo qui non habet, etiam quod videtur habere auferetur.* Aquelle que parece ter, lhe será tirado. A terceira rezão he pelo aliuio, & consolação que recebem vendo que se tem delles compaixão; & dizẽ com Saul: *I. Reg. 23. Benedicti vos à Dño, quia doluistis vicem meam:* Bemditos sejais vos do Senhor, porque vos auis compadecido de mim. Mas dizem alguns: Aquelles q̄ dão esperanças de cobrar laude cõ rezão se deue acodir porem cõ aquelles que estão confirmados em suas enfermidades sem esperança de laude, sem rezão se gastaõ as melinhas, & o trabalho. Isto valeria se acodir aos enfermos fora por intuito de galardão, & premio, & naõ pela caridade, & amor de Deos; nẽ aquelle que serue ao enfermo com esperança de que estando bom lho ha de retribuir, tem premio de caridade antes donde se vé maior miseria, ahi se deue aplicar maior misericordia, & terá a caridade mais pura, & desentereçada. Por isto importa muito que algũas vezes experimente o Prelado algũas enfermidades, pera que aprenda acõpadecerse dos mais por aquillo q̄ padeceo, segundo o que diz o Apostolo: *Non habemus Pontificem, qui non possit cõpati infirmitatibus nostris.* Não temos Prelado, que possa deixar de se compadecer de nossas en-

fermidades pella experiencia q̄ dellas tem em sua pessoa.

São Basilio na sua antiga regra dizia a ordem que auiaõ de ter os Abbades com os Monjes que estiuessẽ saõs, & com os que estiuessẽ enfermos, & leria que aos saõs dessem a comer o que à boamente se podesse adquirir; mas aos que estiuessẽ enfermos se daria tudo o que ouuessẽ mister: De maneira que das palmas que se teceßem, & das esportas q̄ se vendessem proueriaõ em primeiro lugar aos enfermos, & começariaõ os saõs daquillo que sobejasse. Tambem dezia o glorioso Patriarcha S. Bento em sua regra: Primeiro q̄ tudo, & mais que tudo deuem os Abbades ter diante de seus olhos o remedio dos enfermos, & o seruiço dos que estão fracos, porq̄ se a abstinencia folga que nos refeitórios haja falta, naõ quer a caridade se naõ que haja abundancia nas enfermidades. Diz Hugo de S. Victore, ainda que ao Religioso falte o habito pera vestir, & çapatos pera calçar, & ainda cella em que more, nẽ deue entristecerse, nem queixarse de seu Prelado; o q̄ a elle o ha de fatigar, & o de que se pode queixar he, se o naõ consolar em suas tentaçõs, nem o curar em suas enfermidades; porque naõ ha no mundo Mosteiros mais perdidos que aonde

Apud P.  
Anton. de  
Guen. c.  
54. in O  
rator.

Hebr. 4.

de

de os enfermos não são curados, & os fracos sobrelevados. Mui grande rezão tem (diz o P. Guevara) este Doutor em dizer que he Mosteiro perdido aquelle no qual se não tem cuidado de curar o Religioso que está enfermo. Pois no Prelado não ha caridade, não pode auer perfeita bondade. Que tem aquelle em quem não ha caridade? De que se preza aquelle que não faz estimaçõ de se apiedar de seu irmão? Em o livro da vida solitaria se diz que quando algum Mosteiro se fundava de nouo no Egypto, ou em Thebaida primeiro se fazia a enfermaria aonde os Monjes se curauão, q̃ a Igreja aonde os Christãos concorrião. E a causa disso era, porque o glorioso S. Basilio primeiro mandaua aos seus Monjes que fossem a curar os enfermos do que se occupassem em rezar os Psalmos. Nas vidas dos Santos Padres se refere que disse hum Monje ao Santo Abbade Arsenio: Neste Ermo de Thebaida ha dous Abbades que eu conheço, hũ dos quais he casto, & não caritativo, & o outro he caritativo, & não casto; rogouos q̃ me digais qual destes he mais tolerauel? a esta pergunta respondeo o bõ Arsenio: Indigno he de ser Monje q̃ qualquer destes dous, & indigno de ser Abbade qualquer dos dous Abbades: Mas por

menos mal tenho aquelle que he caritativo, & não casto, que aquelle que he casto, & não caritativo; porq̃ do homem piedoso duuido que possa ser condenado. São Bernardo escreuendo a hum Abbade diz: Em o que dizes q̃ esta esse teu Mosteiro mui velho, & que tem grande necessidade de ser reparado te dou licença que o faças, com tal condiçã que comeces a reparar por onde residem os enfermos, & não por onde dormem os saõs, porq̃ menos mal he que todo o dormitorio caya do que cair em a enfermaria hũa goteira. Deuem pois os Prelados ter grande cuidado em que sejaõ bem curados os Religiosos enfermos.

*Da caridade com que os enfermeiros, & mais Religiosos deuem acudir aos enfermos.*

### FLOR DECIMA SEXTA.

**A** Cuja conta está ter officio D. Antiocho de ch. h. 88. ue administrar as cousas com muita diligencia, sabendo claramente que o que faz he obra de Deos, em nenhũa cousa seja mais vagaroso, ou menos diligente, ou por rezão de algũa cristeza que lhe causem, ou por que seja molestado, & agastado por alguem; por que qualquer

contas q̄ são da vida, conuerſação, & habitação Religioſa ſe conſagrao a Deos, como aquellas que lhe são offercidas. Quereis ſaber em quam grande perigo anda aquelle que ministra, & ſerue negligentemente? mōta tanto como desprezar ao meſmo Deos, & não o ter em nada? diz eſſe Senhor: Aquillo q̄ fizestes a hum dos meus minimos, o fizestes amim, & aquillo que lhe não fizestes a elles, me não fizestes amim. Ou logo algum admittre, & ſerua com diligencia, ou com desprezo, & negligencia a ſeus irmãos, he ſeruiço q̄ ſe refere a Deos. Por tanto com razão ( Jeremias dizia deſtes vagarofos, & mal diligentes: *Maledictus homo, qui facit opus Dei negligenter.* Maldito o homem q̄ faz as obras de Deos negligentemente. Tal como eſte he arrogante, & soberbo desprezador. Nos pois que eſtamos apartados de tal maldição, como filhos de benção, como ministros de Chriſto, com toda a diligencia, & cuidado, & inteireza façamos os officios do Moſteiro que nos são encemendados, aſi como benditos discipulos daquelle que di: Aonde eu eſto, ahi eſtarà o meu ministro, & ſeruo. Haſſe de eſcoger (diz Hugo de S. Victore) hum irmão temente a Deos que tenha grande cuidado dos enfermos, & ſolcito trabalhe por

lhes ministrar o que for neceſſario, & com tanto cuidado, & affecto o ſerua, como ſe ſerua a Ieſu Chriſto; porq̄ eſſe Senhor ha de dizer em juizo; fui enfermo, & viſitaste me. Por tanto deuem os mais fortes ſoportar as enfermidades dos fracos, por que aſſi ſe cumpre o preceito da Diuina Caridade, conforme diz o Apoſtolo: *Alter, alterius onera portate, & ſic adimplebitis legem Chriſti.* A ley de Chriſto he amor, & o officio do amor he huns ſoportarmos as cargas dos outros; diuerſos tempos fazem diuerſas enfermidades, pera q̄ huns leuemos as cargas dos outros, & nenhũa proua ha maior do amigo que ſoportar a carga do outro amigo.

A eſte intento (diz o Doutor *D. Seraphico*) que outra couſa he *in ſtimul.* ministrar ao ſñor, ſe não quando algum ſerue ao ſão, & viſita, *amor. p. 2.* ou ſerue ao enfermo, ſempre nelles ver ao Senhor, & gozar de Deos em o proximo? aſſiſtinſdo ſerue, dà a mão ao proximo, & o coração a Deos. Serue ao proximo não como a homem, mas como a Deos no homem. Tudo refere, & remete a Ieſu o qual diz: Aquillo que fizestes a hum dos meus minimos, o fizestes amim. E por tanto quando vê no leito ao proximo enfermo lhe parece q̄ vê a Chriſto; & por eſte respeito nenhũa couſa que faz pellos enfermos, & outros

Matt. 25

Jerem. 48

Hugo ad caput 9 regul.

Galat. 6<sup>o</sup>c. 7<sup>o</sup>

outros

outros desolados, & desemparados tem por difficultosa, abominavel, nem afrontosa, mas todas julga por suaves, doces, & amaveis, quando assi no proximo serve a Christo. Creio sempre juizo, q̄ se assi como está dito, alguém com fervor, & diligencia servise a Christo em o proximo puramente por amor de Christo, com a intenção em Christo, mais mereceria, & mais virtuosamente correria, & mais seria aprouado de Deos, do q̄ se servisse ao proprio corpo de Christo. E isto desta maneira pode ficar claro. Hum homem mau, & pessimo se vira a Christo estar em hū leito, & conhecera bem q̄ era elle, não ha duvida q̄ o servira com fervor, & diligencia, mas ao mesmo Christo no proximo não poderia servir com tanta diligencia, & fervor, se não fosse perfeito como ereo, antes pera que falle assi mais q̄ perfeito. E por tanto com todas as forças do animo pedẽdamos ter esta graça. Quem a uorrecerã daqui em diante ao leproso, fugirá do enfermo, desprezará ao desemporado, quando nelles vemos a Christo, & mais podemos ahi merecer, & contentar a Deos, como está prouado, do que se serviramos ainda ao mesmo Christo? Se desejas alma perfeita saber do lugar aonde o Esposo está, eu to mostrarei: Certamente jaz na

enfermaria, ahi he afflicto, ahi tem dores, ahi he atormentado, vai a esse lugar, & ahi o serve, ahi te compadece delle q̄ está enfermo, porque rezaõ Esposa instas cada dia por ter osculo do Esposo? Chegate ao leproso, & dalhe o osculo, porque ahi jaz o Esposo; porque rezaõ misera- uel dizes que estas enferma de amor pello Esposo Iesu? Se por todos os dias o vès passar diante de ti, despido, descalço, & afflicto, & nem fazes caso, nem te compadesces delle? ainda que irmãos não podemos servir a todos, porq̄ são muitos os necessitados, pello menos demos a todos a compaixão, & em todos consideremos a Christo. Creio firmemente que se desprezarmos a Christo na terra, q̄ o não auemos de ter no Ceo. Ouvi o que elle mesmo diz: Eu era enfermo, & não me visitastes, i. de malditos pera o fogo eterno. Estas palavras bem sabeis que não são minhas, mas da verdade ineffabil. Por tanto temamos irmãos esta sentença aquelles que tantas vezes a desprezamos. Não perguntemos daqui em diante, nem digamos a Christo aonde jazeis? Aonde descansas ao meo dia? Porque já sabemos o lugar, & sabendo que jaz na enfermaria, não resta mais se não servirillo: *Non interrogemus cum ( diz o Santo ) de cetero, nec dicamus ei, vbi iaces? vbi cubas*

Cant. 1.

cubas

*cubas in meridie qui a iam nouimus locum: Scimus enim etiam in infirmarya iacere. Non autem restat nisi praestare obsequium.*

*Castigo que teue hummao enfermeiro, & premio que teue outro bom.*

FLOR DECIMA septima.

Lib. de Viris illustr. Ord. Ci. Stercienc.

**E**M hum dos Mosteiros da Ordem Premonstratense teue hum dos Religiosos em certo tempo o officio de enfermeiro, o qual segundo o exterior parecia ser de religião competente, & vida honesta, mas por hypocrisia fingia ser sobrio, & amator da temperança, & em secreto largaua as redeas à gula, & voracidade; não temendo o juizo de Deos pelsimamente consumia o manjar que por ventura preparaua, mais suaue pera os enfermos & os comedes mais delicados que pera a necessidade delles estauão encomendados, & cometidos à sua fidelidade. Aconteceo pois que estando elle por algum tempo temerariamente logeio a este vicio tão digno de ca-

stigo, compungido, não sei com que iuizo, em hũa hora se delibetou confessar; & assi na Vigilia do Pentecoste, junto da ora de noa, estando já o Abbade do mesmo Conuento pera se vestir, & celebrar o officio daquelle dia se chegou a elle, & lhe fez sinal de se querer confessar assi como he costume; mas o Abbade tendo pera si que seria aquella confissão de negligencias cotidianas, não o quis ouir, significandolhe que buscate outra ora mais acomodada pera se confessar, porque estaua pera logo ir celebrar missa. O Religioso não admitido á confissão se foi dali triste, porque não merecerà ter effeito de confissão, quando hia pera dizer aquelle peccado cheo de toda a confusão, & ignominia. E receaua se por ventura aquelle estimulo do temor de Deos com que de presente estaua inflamado, & estimulado se esfriaria com a dilação. Cheo pois de tal tristeza andaua proximo à desesperação. Finalmente desde a hora em que o Abbade o não quis ouir até a hora de vespora, per obra dos Demonios fluctuando em varios, & maos pensamentos se fez insipiente apartado da sapiencia de Deos, & com infelicissima locura determinou imitar a

Iudas

Todas traider, que aborrecido do Ceo, & terra pereceo entre hum, & o outro. Já os Religiosos estauão nas vesporas, & elle se deixou ficar como pera consolação dos enfermos, & deixando no coro a sua estancia se apartou da cõpanhia dos mais, não entendendo o miseravel q̃ tanto mais facilmente podia ser enganado das treições dos malignos espiritos, quanto mais presumia apartar-se da congregação dos justos q̃ a Deos louuão. Pera que mais? vencido finalmente com tedio, & desesperação, & aborrecendo a sua propria vida, o louco fez pacto com a morte, & concerto com o inferno; & nessa santa noite do Pentecoste pondo hum cutello na garganta a cujo gosto, & deleitação auia satisfeito cõ os manjares dos enfermos, teue por incitador em sua pessima morte aquelle por cujo instinto não temeo seguir a voracidade. Então os apostatas espiritos festejando o feito, & alegrando-se tanto, quanto mais especialmente o costumão fazer quando podem enganar algum do numero dos Religiosos, & ignorando elles que a sua presumpção por Diuino decreto em breue auia de ser repremida, como quem já gozaua plena victoria, fizeram cõselho como tirando dali aquelle que estaua mejo morto o alentassem, por

que por ventura antes q̃ totalmente espira e sendo achado pellos frades, com qualquer arte de piedade não fosse reuocado ao subidio da confissão, & deste modo perdessem a nefaria preza: Mas como nem nas vesporas, nem nas Matinas o religioso apparece na sua cadeira, lembrando-se o Abbade do final da confissão que elle lhe auia feito, & de como o lançara de si, todo se atemorizou, & quasi já adivinhando se por ventura acõreceria, o q̃ elle não sabia estaua feito, começou a recear com hũa grauissima confusão do coração. Por tanto elle espavorido, & enfadado chamando alguns Religiosos os mandou com pressa a q̃ o fossem buscar. Buscado elle na enfermaria, & nos mais lugares, nos quais esperauão poder ser achado, o não acharão; & buscando elles com mais curiosidade, & diligencia todos os lugares, & cantos escondidos, finalmente nas necessarias dos enfermos, o cutello, ministro da pessima morte cheo de sangue, & o pauimento vermelho declararão com duvidosos indicios o triste acontecimento do admitido homicidio. A qual cousa vista pasmarão os frades q̃ forão mandados a buscallo, & gemerão auer preualecido a cruel malicia daquelle q̃ desde o principio he homicida, con-

ta o Religioso pusilanime. Mas não sabendo elles o q̄ era feito do corpo daquelle que tinhaõ por defunto, vendo, & correndo buscaraõ com mais diligencia os escuros, & escondidos lugares, & não podendo achar final algum de viuo, nem morto ficaraõ mais pasmados, & forãõ manifestar ao Abbade, & Religiosos o lamentavel acontecimẽto da morte do Religioso. Começa logo em todos a tristeza, & planto, todos com affecto de compaixãõ choraõ a ruina do irmaõ, & quem mais que todos, era aquelle que tendo o nome, & officio de pastor se notaua auer dado occasiãõ de perdiçãõ à miseravel ouelhaõ: Amanheceo entretanto o dia do Pentecoste q̄ auia de ser honrado, & celebrado com festiua deuaçãõ, & os Religiosos pella reuerencia do dia celebrando a solemnidade das Missas deuotissima, & humilmente rogauãõ a clemencia do Omnipotente que com sua costumada piedade ouesse por bem manifestar lhes o que era feito daquelle Religioso. Eis q̄ em quanto se celebrauãõ os sagrados mysterios, hum dos Frades estando na torre dos sinos acaso olhou pera cima, & viu aquelle homem verdadeiramente miseravel com a infelicidade ministrada por elle mesmo, mas certamente bemauentura-

da com a magnifica graça de Deos, que jazia de bruços sobre hum muro que estaua pera cair, & elle que parecia estar já meo pera cair. Atonito aquelle q̄ o auia visto, & outros cõsiderando mais curiosamente achãõ que he elle aquem reputauãõ por morto na alma, & corpo enganado pello inimigo. & tendo pera si que só auiaõ de achar o corpo morto, leuando escada subiraõ, mas por misericordia daquelle que não sofre perecer nenhum dos seus predestinados, acharãõ o Religioso ainda espirando, a qual cousa despois q̄ com o clamor misturado com gosto daquelles que auiaõ subido ao muro, se fez a saber aos outros alegrandosse todos, & principalmente o Abbade que chorando se daua por culpado naquella morte: Todos dizem por muitas vezes: Gloria a vos Christo Deos; gloria a vos Espirito Santo Deos. Tirado dali com grande cautella, & diligencia foi leuado a enfermaria, & vendo todos na garganta a ferida aberta, & admirandosse com alegria como podia viuer estando ferido taõ horriuelmente, foi posto em o leito, & repouzando hum pouco chegando os Frades apertaraõ com as mãõs a rotura da cruel ferida, pera que o flato vital não saisse por ella, fazendo experiencia se quer se

Cc      daquelle

daquelle modo de qualquer sorte poderia fallar. Mas a misericordia de Deos ouue por bẽ de conceder àquelle aquem auia liurado da tiranica malicia o beneficio da respiraçaõ contra a natureza daquelle que hia acabando, & graça de confissão pera louuor de sua gloria. Aparrandose logo todos, o Abade recebeu a confissão incautamente dilatada, verdadeiramente com estupendo milagre por beneficio de Deos. Deu conueniente penitencia ao que se confessou, pera que fosse pleno, & absoluto o dom do Espirito Santo, o qual se chama piedade de Deos, & elle ouue por bem conceder no excellentissimo dia de sua solemnidade; o qual Religioso despois seruiu a Deos com pureza de santa vida, tanto mais deuotamente, quanto mais certamente auia experimentado em sua pessoa que estauaõ patentes, & fogeitos às peçonhentas mordeduras de Satanas serpente antiga a quelles que sendo Religiosos não reteaõ macular suas consciencias com maldades occultas.

Pois dissemos de hum mau enfermeiro o castigo, digamos tambem o premio de outro bõ. Refere S. Brísida que hum Religioso esteve enfermo por espaço de tres annos, de sorte que hum pé lhe apodreceo, foi elle

de tanta paciencia que sempre no coraçãõ, & boca tinha a Iesus dizendo: Iesu meu Deos auei misericordia de mim, estando proximo à morte bradaua: *Desidero, desidero, desidero, desejo, desejo, desejo, oh desejo meu acaba já de chegar; & sendo perguntado, que era o que delezaua? Respõdeo desejo a Deos; & pello desejo que tenho d'elle, porque o vejo tenho gosto, & me alegro em tanta maneira que se podera viuer cem annos nesta enfermidade de boa vontade fora contente. Despois disto o mesmo Religioso junto da mea noite com alegria morreu nas mãs dos Frades. E no Domingo seguinte Brísida rapta em espirito ouiu: O filha porque os senhores, & os mestres não querem humildes vitamim', por tanto eu colho os pobres, & idiotas pera o Reyno do Ceo. Este pobre, & idiota achou oje sapiencia maior q̃ a de Salamão, & riquezas que não perecem, coroa que sempre se aumenta, & nunca terá fim. E tu Brísida dize tambem àquelle Religioso que por sua penitencia seruiu a este na sua enfermidade, que por respeito deste seruiço será liure das tentaçõs, & terá fortaleza pera as cousas espirituas, & tambem hum fim, & morte alegre, & terá a vida no reino de Lazaro.*

Brísida  
lib. 6.º  
30.

Que severo, & rigoroso juizo pade-  
cerão os hypocritas que não as  
faltas alheas, & não  
vê as suas.

## FLOR DECIMA OCTAVA.

Euseb. E.  
miss ser.  
exbor.

**P**erniciosa cousa he (diz Eu-  
sebio Emiseno) que alguê  
fallando mal condene as cul-  
pas, & offensas do proximo, co-  
mo se elle viesse izento de  
culpa: E offensas que por ven-  
tura esse proximo com hum co-  
ração contrito terá ja satisfeito  
diante de Deos. Este tal q não  
cura de culpas proprias, & con-  
sidera as alheas he semelhante  
àquelle Phariseu que nem oran-  
do deixava de murmurar di-  
zendo: Senhor douvos graças,  
porque não sou como os mais,  
ladrao, adultero, &c. Mas o pu-  
blicano estando de longe fe-  
rindo seu peito, sabedor de seus  
males, & peccados, cuidava  
não dos alheos, se não dos seus  
propios dizendo: Senhor auei  
misericordia de mim peccador,  
Este logo que do outro cuida,  
& falla mal com rezão se com-  
para àquelle Phariseu, & a elle  
se refere aquella prophetica a-  
meaça: *Oratio eius fiat in peccatum.*  
A sua oração se lhe conuer-  
ta em peccado. Por tanto aquel-  
le que cre estar sem peccado,  
esse presume atirar a pelsima  
pedra da murmuração ao ou-  
tro. Ouvi ao Senhor que na

lição Evangelica diz: Tu que *Matt. 7<sup>o</sup>*  
estás vendo, & considerando o  
argueiro no olho de teu irmão,  
& não consideras a traue q está  
no teu olho. Por tanto, se delei-  
ta ver, & reprehender peccados,  
cada hũ de nos ponha os olhos  
do pensamêto sollicitos em nos-  
sos interiores, ahi ocupemos a  
intenção. Pera que inquirimos  
males alheos? Contemos se po-  
demos, quantos em nos estão  
escondidos: Quanto nos rouba  
todos os dias de cuidados vãos,  
a diuida occupaço que ha de a-  
cabar, quanto os pensamentos  
de que nos auemos de enuer-  
gonhar, & as reprobas deleita-  
çoês. Mas q fallo eu de pensa-  
mentos, & ninharias, q com ta-  
cito illapso furtaõ a entrada em  
nossas almas? algũas vezes so-  
mos penetrados com traues de  
malicia, luxuria, falsidades, &  
lanças de vicios: Cometemos  
culpas dignas de dor, & não sa-  
bemos doernos dellas, & S. João  
Chrysostomo não ignorando a  
pestifera força deste vicio de  
notar, & julgar faltas alheas diz  
Que delle se não acha facilme-  
te liure, nem homem do mun-  
do nem Religioso algum; do q  
o Santo se espanta muito auen-  
do posto acerca desta materia  
taõ grande pena a commina-  
ção da diuina sentença em  
quanto diz: *In quo iudicio iudica-*  
*ueritis, etiam ipsi iudicabimini, &*  
*in qua mensura mensi fueritis re-*  
*metie-*

D Chri<sup>o</sup>  
sost lib de  
compunt<sup>o</sup>  
cord.

Matt. 7<sup>o</sup>

*meretur vobis.* No juizo em que  
julgares, fereis julgados, & pel-  
la medida com que medites,  
fereis medidos. A mais não se  
tomando daqui gosto, ou de-  
leitação, como costuma ser nos  
mais peccados, & com tudo is-  
so todos apressados, & arreme-  
çados se logeirão a este vicio,  
& como se fora em desafio,  
qual primeiro de todos ouves-  
se de chegar a este mal, así cor-  
remos, & nos apressamos a ocu-  
par o fogo do inferno, não por  
hãa, mas por muitas portas, &  
de focinhos imos caindo nelle,  
não só por cousas que parecem  
pedir algum trabalho, ou con-  
tinencia, mas por cousas que  
são leues, & não contem em si  
necessidade, ou deleitação, &  
gosto. Dizeime (pergunta o  
Santo) que tem em si de traba-  
lho deixar de julgar ao outro,  
nã discutir os peccados alheos,  
& condenar a vosso proximo?  
Antes mais trabalho he discu-  
tir, & pesquisar as faltas alheas;  
& he grande difficuldade jul-  
gar do pensamento do outro.

São Dionisio Carthusiano a  
este intento diz: Sabendo Chri-  
sto de quanto perigo seja pera  
nos julgar dos outros, cujos  
corações não vemos, nem sa-  
bemos o que vai dentro delles,  
prudentissima mente nos pro-  
hibe os temerarios, & incautos  
juizos, os quais os Religiosos  
hã summamente de evitar,

porque são obrigados não só a  
melhor, se não à mais seguro  
caminho, & quotidiano apro-  
ueitamento, do qual impedem  
ao homem principalmente a in-  
clinação, & temeridade de jul-  
gar aos outros. Certamente ha  
huns Religiosos, ( & pera que  
assí diga) não Religiosos, sem  
temor, sem guarda de seu co-  
ração, propensos, inclinados,  
curiosos, & solicitos acerca de  
observar, de escrever, & recitar  
os defeitos, & excessos dos ou-  
tros: De si proprios miseravel-  
mente se esquecem, & não fa-  
zem caso, antes temerariamen-  
te presumem julgar aos irmãos  
mais deuotos que elles, & a seus  
padres espirituaes; a cada hum  
destes diz o Salvador: Tu que  
vês o argueito no olho alheo,  
tira primeiro a traue que está  
no teu, &c. Das quais palavras  
da eterna, & increada Sabedo-  
ria se mostra que aquelle que  
quer reprehender, julgar, em-  
mendar, amoestar ao outro,  
deue primeiro reprehender, jul-  
gar, emmendar, & doutrinar as-  
si mesmo; porque aquelle que  
está em maiores, ou iguaes vi-  
cios he indigno de julgar, ou  
emmendar ao outro; por isso  
diz o Salvador: Medico curate  
ati mesmo; & tambem: Seruo  
mao de tua propria boca te con-  
deno. Não conuem ( diz Chri-  
stostomo) lançar em rosto a nin-  
guem o seu delicto, nem into-  
lentemente

Luc. 4o

Luc. 19o

Matt. 12o

lentemente afogar aquelle que cahio em algum peccado, nem perseguillo com más palauras, se não aduertillo com conselho; porque na verdade não condenas a elle, se não ati mesmo, & fazes com que o juizo te seja mais terrível, & obrigas a que contra ti se faça diligentissimo exame, ainda nas cousas minimas; porq̄ tu es o primeiro que posseste a ley de que se examinem com muita diligencia teus peccados, julgando mais seueramente dos peccados que teu proximo auia cometido. São isto diabolicas cilladas de tentação; porq̄ aquelle que temerariamente discute os peccados alheos nunca merecerá perdão das culpas proprias.

Em outra parte diz o mesmo Santo aquelles q̄ nos defeitos alheos somos juizes seueros, & amargozos, & não vemos as nossas traues atraueçadas nos nossos olhos, que ainda as minimas cousas dos outros esquadrihamos, & gastamos todo o tempo de nossa vida em condenar aos de mais, se não tiueramos nenhum outro peccado, este só bastaria pera sermos entregues ao inferno. Em tanto não sabe o homem conhecer, & chorar os proprios peccados, em quanto certamente considera os alheos, mas se pondo elle os olhos em si vir

seus costumes, não busca nos outros cousas que reprehenda; mas em si mesmo o que chore. Portanto nós os Religiosos dos quais he proprio aplicar a consideração a Deos, & así proprios; não nos deixemos à nos ignorantemente, vejamos que a caridade começa de si mesma, quero dizer do seu proprio sujeito; aquelle que verdadeiramente se amar em primeiro lugar se reprehende, & emmenda así mesmo, põem os olhos em seus defeitos, & não tem deuer com os alheos, pera q̄ de Deos não seja graueamente castigado. Dos malles manifestos q̄ com bom animo não podem ser feitos (diz N.P.S. Antonio) se nos permite julgar, mas ha hūas cousas incertas, & duuidolas as quais podem ser feitas bem, ou mal, & destas não he licito julgar; nem he licito desesperar da emmenda do homē em quanto viue, porq̄ não sabemos qual aja de ser ainda, aquelle q̄ agora he mau. Acerca disso tras o Sã-

D. Ant.  
Dom. 4.  
post Trinité

2. Reg. 6.

dizer robusto significa alguém q̄ confia, & presume de sua virtude, & murmura dos outros. Rebelando logo os boys, quero dizer contradizendo os sentidos do corpo algũas vezes he maculada a alma no consentimento de algũa culpa; & se o presuntuoso com maõ temeraria de murmuração quizer tocar nisto, saiba q̄ encorreo no juizo do Senhor, o qual tem dito: Não queirais julgar, & não sereis julgados, & o Philosopho diz: Se es ainda mau perdoa aos q̄ são semelhantes ati.

*Doutrina contra os que julgão a vida do proximo.*

### FLOR DECIMA NONA.

D. Doro  
sb. Doctr.  
6.

**G**raue peccado he julgar ao proximo ( diz Santo Dorotheo Archimandrita. ). Que cousa pode ser mais graue? Nenhũa ( dizem os Santos Padres ). Deos tanto abomina, & auorece; porque não ha cousa peor que o juizo temerario; porque he não fazer caso de seus proprios malles, nem chorarte assi proprio morto: Quem isto fizer nunca se levantará, sempre se occupará em morder, & julgar as obras de seu proximo; pella qual rezão não ha cousa que tanto prouoque a Deos; & nada despoja tanto ao homem, & o poem

em duuida como fallar contra o irmão, julgalo, & desprezalo. Hũa cousa he fallar contra, outra julgar; outra desprezar. Fallar contra he dizer que mentio, que se agastou, ou outra cousa semelhante. Eis aqui descobrio o peccado do proximo, & a desposição de seu animo. Julgar, he dizer q̄ alguém he mentiroso, agastado, &c. Eis aqui julgou a desposição de sua alma, & descobrio toda a sua vida dizendo que he tal, porq̄ como tal o julgou. O qual peccado certamente he grauisimo. Hũa cousa he dizer que se agastou, outra que he agastado; porq̄ dizendo que he agastado descobre, & manifesta sua vida. Taõ graue cousa he julgar de todo o peccado que disse Christo no Euangelho: Hypocrita lança primeiro a traue do teu olho, & despois verás o argueiro no de teu irmão, aonde comparou o argueiro ao peccado, mas o juizo á traue. Digo que excede o juizo temerario a todo o peccado. Aquelle Phariseu que oraua dando graças a Deos de suas boas obras, não mentio, antes confessou verdade, nem nisto foi julgado, porque somos deuedores de dar graças a Deos, quando fazemos algũa boa obra q̄ elle nos concedeo, como quem nos ajudou, & cooperou pera aquelle bem; nem tambẽ porque disse não sou como os

mais

mais homens, mas porque virado pera o Publicano disse: Não sou como este Publicano; então foi julgado, & então se lhe ajuntou a infelicidade, porque julgou aquella pessoa, a despoção de sua alma, & pera q̄ brevemente diga tudo, julgou toda sua vida, & por essa rezaõ deceo o Publicano do templo mais justificado que elle. Porque rezaõ nos não julgamos a nós mesmos dos proprios males que bem conhecemos, & dos quais contra nossa vontade seremos constangidos dar conta a Deos? Pera que vzurpamos o officio ao Senhor? Que se nos dà da creatura, & seruo alheo? por ventura não estremecemos com todas as entranhas em quanto ouvimos o que aconteceo áquelle grande Padre antigo? O qual como quer que ouvisse que hum dos irmaõs cahio em peccado da carne, respondeo com indignação, que fizera mal. Não ouvisstes por ventura q̄ horrenda cousa contauão delle os antigos? Dizem que hum Anjo trouxe a alma daquelle peccador sendo já partida desta vida aquelle Padre, & disse: Eis aqui aquelle que julgaste passou desta vida, pera onde mandas agora que eu leue esta alma, pera o ceo, ou pera os inferno? Que cousa pode auer mais horrenda q̄ esta? Nenhũa outra cousa quis

o Anjo significar ao Padre, senão isto. Se tu estás já feito juiz dos justos, rogote que me digas que sentença pronuncias acerca desta miseravel alma? Se por v̄tura queres vzar com ella de misericordia, ou de justiça? Com aqual visaõ ferido aquelle Santo Padre, passou o restante da vida entre lagrimas, gemidos, & innumeraueis angustias pedindo perdaõ a Deos de taõ grande peccado. Finalmente lançandose aos pès do Anjo, que outra vez tornou, ouuio que auia alcançado perdaõ de Deos; & que fizera o Senhor aquillo pera mostrar quam graue, & molesto era diante delle o juizo temerario, & amoeslouo que nunca já mais no animo fizesse tal cousa; com tudo não pode com estas palauras aquella amargossissima alma admitir consolação algũa, mas em quanto viveo se deu a perpetuas penas, & tormentos. Que temos logo com o proximo? Que nos dà do mal alheo? Em nos irmaõs temos que curar; olhe cada hum pera si, & pera seus males, porque só de Deos he justificar, & julgar, pois conhece o estudo, virtude, conuersação, graças, composição, & concerto de cada hum. De hum modo julga aos Bispos de outro aos Principes, de outro aos Prelados, de outro aos subditos, de

hum modo aos velhos, & de outro aos moços. De hum modo aos enfermos, & de outro aos saõs; & que pode fazer tantos juizos, se não aquelle que todas as cousas fez, & todos conhece?

Acontece muitas vezes que algum dos Religiosos erra simplesmente em muitas cousas, mas tem em si algũa com que maravilhosamente contenta a Deos mais que toda a tua vida, & tu estando assentado ocioso, o julgas, & offendes tua alma. Ainda que elle cahio: Tu sabes como elle pelejou? Como derramou seu sangue antes q̄ cahisse? de sorte, q̄ he quasi achado ser desculpado o seu vicio diante de Deos. Por ventura q̄ vio o Senhor o seu trabalho, & afflicção que padeço quando era tentado, & teue misericordia com elle, & perdooulhe, & auendo o Senhor tido misericordia tu te atreues a julgallo, & lançar tua alma a perder? Pergunto tu sabes q̄ lagrimas derramou por este delicto? soubeste da culpa, & não soubeste da penitencia; mas doute que o julgasses, não te contentas com isso, antes ainda o desprezas; por q̄ hũa cousa he como tenho direito julgar, & outra he desprezar. O desprezo fassa depois do juizo, porq̄ afrontando o proximo zombais delle, & o auortecéis; o q̄ na verdades he pior,

& mais pernicioso que o juizo. Por tanto aquelles que desejão saluar se nunca sejaõ curiosos ainda acerca dos minimos delictos dos proximos; antes sempre se ocupem com os seus, & os apartem de si. Nisto se ouue excellentemente aquelle q̄ ouuindo que seu irmão auia peccado suspirando disse: Miserauel de mim, q̄ elle peccou oje, & eu peccarei à manhã. *Hei mihi, quia ille hodie, eras ego.* Tu vês nente a prõptidão da alma, da alma, vês os defensiuos, quam presto achou modo pera não julgar a seu irmão? A palavra q̄ disse (eu a manhã) lhe deu temor, & cuidado pera se acautellar daquellas cousas, nas quais poderia peccar, & deste modo fugio do juizo do proximo. Nã bastou isto, se não que tambem se humilhou dizendo: Este fez penitencia, mas eu nenhũa penitencia faço, nem tenho preuenção pera que possa fazer penitencia. Tu vês a luz da alma diuina, que não sò fugio do juizo do proximo, mas ainda se humilhou? mas nos infelices julgamos sem algũa discricão, temos odio, desprezamos qualquer cousa q̄ vemos, ouuimos, & sospeitamos; & o q̄ he mais graue não cõtentes com o proprio dano, trazemos aos mais pera comum ruina; porque encontrando qualquer de nossos irmãos logo lhe dizemos: Isto, & isto

& isto se fez, & fazemos igualmente mal aquelle em quanto ingerimos maos pensamentos em seu coração. Nem auemos medo de quem nos ameaça dizendo: Desventurado o q̄ causa destruição ao proximo; obra que na verdade he dos Demonios, & fazêdo estas cousas daslenos pouco disso. Que outra cousa faz o Demonio? Elle tambem deseja mouer toruaçoens. A ls que somos prouados distar pouco dos Demonio com os quais cooperamos pera nossa ruina, & dos proximos. A causa disto he auer em nos, ou nenhũa, ou pouca caridade, porq̄ a caridade se compadece, & faz contrita quando vê os peccados do proximo, como diz o Apostolo: A caridade cobre a multidaõ dos peccados. E em outro lgar: A caridade naõ cuida mal, & todas as cousas encobre. Por tanto se em nos ouuera caridade todas as faltas dos proximos encobriramos, tudo desimularamos como faziaõ nossos antepassados quando viaõ culpas. Por ventura temos pera nos eraõ elles cegos? naõ imaginemos tal. Erão cegos pera os peccados dos homens: E quais assi aborreceraõ os peccados como os Santos? Cõ tudo naõ tuerão aborrecimento aos peccadores, naõ os desprezaraõ, naõ zõbaraõ delles, naõ lhe viraraõ as costas, mas com-

padecidos os amoeftaraõ. & curaraõ como mēbros enfermos: Tudo fizerão, tudo sofferaõ, pera que de qualquer sorte os reduzissem à saluação: Imitando aos pescadores que quando tomaõ hum grande peixe no anzol tanto q̄ o vem çapatear naõ o tiraõ de repente pera fora cõ molestia, mas com sagacidade lhe largaõ a linha, & o deixaõ brandamente nadar pera onde quer, & quando vê que está já menos irado pouco, & pouco o começaõ a trazer, & deste modo tomado se gozãõ d'elle. Naõ de outra sorte os Santos varoẽs com caridade atrahem ao irmão q̄ peccou naõ lhe dando grande molestia, nem perseguido com odio. Na verdade que assi o fez o Santo varão Haimon vindo a elle os seus Religiosos cheos de ira, & furor, por auerem achado a hũa mulher na cella de hum Monje. Quanta mansidãõ, & caridade mostrou aquella santa alma naquelle juizo? Porque tanto que soube q̄ a mulher estaua escondida logo se assentou sobre o escondidouro, & mandou aos Religiosos que buscassem toda a cella, os quais naõ achando cousa alguma: Lhes disse, Deos vos perdoe; & deixouos quasi confusos, & amoeftados q̄ naõ ceẽ facilmente contra o proximo, & a seu tempo emmendou aquelle Religioso; & o leuou, porque

porque lançados todos elles dali tomando pella mão ao Religioso só disse: Atenta por ti irmão: O qual logo na oração foi compungido, & curado com a benignidade, & clemencia do Santo Padre. Por tanto nos fo-

mentemos em nossos corações a humanidade, & mansidão pe-ra com o proximo; fujamos da detração, juizo, & desprezo do proximo, antes nos ajudemos huns aos outros.

## ARTIGO QVARTO.

## IN OMNIBVS MANDATIS TVIS.

D. Seraph.

**E**M todos os vossos mandamentos que de presente se hão de guardar. Eis aqui ( diz o Doutor Seraphico ) a outra parte da prudencia, que he ordenar as cousas presentes. E notai q̄ deuemos guardar os preceitos de tres modos, conuem saber por amor da obrigação da salvação; por respeito de não ter maldição; & por amor de ter benção. O primeiro pertence a expiação da culpa. O segundo a evitação da pena. O terceiro à consecução da gloria. Do primeiro se diz: *Sacrificium salutare est attendere mandatis*, saudavel sacrificio attender aos mandamentos. Do segundo se diz: *Maledicti, qui declinant à mandatis tuis*: Malditos aquelles que se apartão de vossos mandamentos. Do terceiro se escreue: *Si vis ad vitam iugredi serua mandata*. Se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos.

Eccl. 35.

Psal. 118  
Matt. 19

*Que se deuem observar todos os preceitos.*

## FLOR VIGESIMA.

Psal. 118

**D**Iz o Psalmista que entãõ não será confundido, né envergonhado quando se vir, & considerar em todos os preceitos do Senhor. Sobre as quais palavras ( diz Oleastro ) notai, & adverti que não basta que ponde os olhos em hum, ou ou-

tro preceito da ley vos componhaes, se não que he necessario verse, & cõsiderarse a alma, em todos, como em espelho, & ornarse, & comporle conformandose com elles todos. *Aduerte ( diz o Doutor ) non sat esse ad vnum, aut alterum respiciens preceptum, te componas; opus est omnia prospicere. & conformiter ad singula cuncta adaptare.* Conuem acomodar todas as acções da vida a esses Diuinos preceitos. E São Bruno explicando as mesmas

palavras

S. Bruno.

palavras diz: Então me não confundirei, & me não envergonharei, antes me alegrarei, quando vir que estou em todos vossos mandamentos, quero dizer no comprimento de todos elles; porque se estiuer em huns, & não estiuer em todos, aquelles em que não estiuer serão causa de minha confusão. Por esta razão disse o Santo Job: *Iustitia indutus sum. & vestiui me sicut vestimento*, E Houo vestido de justiça, & vestime assi como com hum vestido. Quando somos vestidos (diz São Gregorio Papa) com o vestido nos cercamos de toda a parte. Aquelle logo he vestido com justiça, assi como com hum vestido, o qual se cobre de toda a parte com a boa obra, & não deixa parte algũa de sua acção descuberta ao peccado; porque aquelle que em hũas acçoens he justo, & em outras injusto, quasi que cobrio hum lado, & descobrio o outro. Nã já são boas obras aquellas que se maculão com outras maas obras. Daqui he que diz o Sábio. *Qui in vno offenderit multa bona perdet*: Quem offender em hum preceito perderá muitos bens. E daqui he o que diz o Apostolo Santiago. *Quicumque totam legem seruauerit, offendat autem in vno factus est omnium reus*. Qualquer que guardar toda a ley, se peccar em hũa so cou-

sa, he culpado em todas. A qual sentença explicou elle de *Liuit. 9.* *Qui enim dixit: Non machaberis, dixit: & non occides; Quod si non machaberis, occidas autem, factus es transgressor legis*, porque aquelle Senhor que disse não fornicarás, disse tambem: Não matarás; & se não fornicares, mas matares, estas feito transgressor da ley.

Por tanto lançados os olhos para todas as partes, a todas se ha de aplicar vigilancia, & cuidado. Donde bem he dito por o labio Salamão: *Omni custodia serua cor tuum, quia ex ipso vita procedit*. Com toda a vigia guarda, teu coração, porque desse procede a vida. E auendo de dizer vigia disse primeiro: Com toda; pera que cada hum se mire, & guarde diligentemente de toda a parte; & em quando está nesta vida saiba que está posto em campo, contra os inimigos espirituaes, & não perca por hũas acçoens os merecimentos, que por outras acquire, & ajunta, nem de hũa parte feche a porta ao inimigo, & da outra abra; porque se algũa cidade estiuer cercada com grande baluarte contra os inimigos atreçoados, & cingida com fortes muros, & toda a parte esteja fortificada com vigia que não adormece, mas seja deixado nella, por neglig

Job 29.

D. Greg.  
Pap lib.  
moral.  
19. s. 16.

Ecles. 9.

Iacob. 1.

Prov. 4.

negli

negligencia, & descuido hum só portal aberto; por ahí tem duvida entra o inimigo, o qual parece estar excluido de toda a parte. Porque aquelle Phariseu que subio a orar ao templo, ouçamos com quanta fortificação cercou a cidade de sua alma: Disse elle jejuo duas vezes na semana, dou o dizimo de todas as cousas que possuo, & primeiro disse: Graças vos dou Senhor. Grande fortificação certamente foi a que ajuntou; mas vejamos aonde deixou o portal aberto ao inimigo atreçoado:

LUC. 18.

*Quia non sum sicut Publicanus iste,* porque não tou assi como este publicano. Eis aqui abriu a Cidade de seu coração por altiveza aos inimigos atreçoados, a qual de balde fechou por jejum, & esmolas. Em vão são fortificadas as mais partes, quando não está fortificado hū lugar do qual he patente a entrada ao inimigo.

D. Basil.  
proem. in  
regul. sus.  
disput.

E S. Basilio Magno diz: Nòs os Religiosos que temos no animo defender, & sustentar a verdadeira piedade; & somos aquelles que em tanto estimamos a vida quieta, liure de negocios, como ajudadora pera conseruar os preceitos do Evangelho; com grande cuidado façamos cada hum de nòs por que nos não escape cousa daquellas que por Deos são mandadas. Finalmente se ao homem

espiritual conuem ser perfeito, totalmente he necessario, que se faça perfeito à medida da enchente da idade de Christo, guardando todos os preceitos: Pois que tambem por Diuina ley o animal que em algũa parte de si era maculado, ou tinha falta ainda que fosse dos mundos, & limpos não era aceito a Deus em sacrificio. Santo Ceterio na regra q̄ escreueo às Religiosas diz: Desejo que sejais semelhantes aos Anjos, & vos rogo r̄ua, & muitas vezes, & por Deos Omnipotente vos testifico, q̄ não permitaes de minuire se cousa algũa da instituição da santa regra, mas com todas as forças, & ajuda de Deos trabalheis pella guardar, sabendo q̄ cada hum segundo o seu trabalho receberá a paga. E ante todas as cousas vos rogo que não recebais esta minha amoestação como de passagem, porque não fallo presumindo de mim, mas segundo o que nas escrituras Canonicas se lê, & nos liuros dos Santos Padres abundantemente se acha escrito, vos amoesto com grande affecto, & cõ verdadeira caridade; & tambem porque ledes, q̄ aquelle q̄ desprezar o minimo preceito será chamado minimo no Reyno dos Ceos. Não queiraes desprezar as palavras de minha humildade, como quasi minimas, porq̄ dito está por Christo: *Quê vos*

Cesar. in  
regul. ma  
nial.

D.  
Do  
po  
nit.

vos despreza, me despreza a mim. Naquelle que for negligente em observar as cousas minimas, se comprirá aquillo que está escrito: O que guardar toda a ley, mas offender em hũa cousa he feito culpado em todas. Cuidando eu nisto não só com grande temor, mas também tremor em quanto meu animo está cheo de pavor não só vós aduirto, mas também peço que não entre em vossos corações algũs peccados meudos. Poem Christo hũa parabola da mulher que tem dez dinheiros, & se perde hum, acende a candeia, varre toda a caza, & buscao cõ diligencia até que o acha. Se a esta mulher ficauão ainda noue dinheiros como faz tanta diligencia pello decimo que perdeu, como se não tiuera nenhũ? Por esta mulher diz N.P.S. Antonio he significada a alma, & pellos dez dinheiros são significados os dez mandamentos da ley q̃ o Senhor nos deu pera todos elles por nos serem guardados. Nota diz o Santo): *quod per decem drachmas decem Decalogi precepta designantur, que mulier, idest anima suscepit à Domino obseruanda.* E tanto faz por não perder hum, como por todos os mais. Tendo hum perdido, o busca por conseruar a todos, porque na perda de hum está a perda de todos os mais.

Que pera pureza da alma he obrigado o Religioso a observar os preceitos diuinos: Preceitos, & Constituições de sua Religião.

## FLOR VIGESIMA PRIMA.

**P**era hũa alma se purificar, & liurar de culpas conuem guardar os Diuinos, & Euangelicos preceitos: *Sacrificium salutare* (diz o Sabio) *est attendere mandatis, & discedere ab omni iniquitate:* Sacrificio saudavel que alimenta, & purifica de peccados he aplicar o animo per observancia aos Diuinos preceitos, & apartar de toda a maldade de culpa. *Ecce salutaris obligatio per quam fit criminis expiatio:* Diz o Doutor Seraphico; eis aqui propoem o sabio a obrigação da saluação que temos, pella qual se faz a purificação do peccado; & pera que este sacrificio seja qual deue, consideremos com muita diligencia, quam virtuosa, espiritual, & perfeitamente somos obrigados viuer. Primeiramente em quanto Christãos, & despois em quanto Religiosos. Cerramente de q̃ modo sejamos obrigados viuer em quanto Christãos se mostra do Euangelho: Conuem saber andar por caminho apertado, amar os inimigos, orar pellos q̃ nos perseguem; euitar a ira, & contumelia em tanto que o que chama

Luc. 15.

D. Ant.  
Dom. 5.  
post Trinitat.

Ecccl 35

D. Sera.  
ph.

chama a seu proximo paruo pecca mortalmente. Lançar de nos toda a soberba, preguiça, enueja, incontinençia, auariza, & gula, & abraçar a humildade, caridade, & temperança; encaminhar, & dirigit pera gloria, & honra de Deos nossas pessoas, & todas nossas acçoës, exercitar as obras de misericordia corporaes, & espirituaes. A estas, & outras cousas semelhantes somos obrigados em quanto Christaõs. E às cousas a q̄ somos obrigados em quanto Religiosos nos ensinão a regra que professamos, & as constituições da Religião. E certamente não he pequeno o proveito das regras das Religioës, pois contem em si preceitos q̄ nos obrigão a viuer virtuosamente.

Verdadeiro, & sabido he a quelle dito do Philosopho acerca das leys, que diz: Serem ellas totalmente necessarias, porque de outra maneira não podem os homens fazer boa, & honesta vida; & dà a cauza disto: Por quanto a virtude he hum bem arduo, difficultoso, & trabalhoso, por não ser de qualidade, q̄ se gere, ou naça conosco, mas se ha de adquirir com trabalho, & suor. E como quer que os mais dos homens fojaõ ao trabalho, & desprezem o proveito, que tão caro custa, se requer algũa cousa, que

os obrigue, & quasi force. Esta necessidade de viuer bem he imposta pella ley, como que toda via alcançamos, que se no principio começamos a viuer bem obrigados da necessidade; despois o costume, & o exercicio, & quasi hũa experiencia daquelle suauidade que na virtude està escondida, nolla faz voluntaria, & amavel. Com esta sentença do Philosopho concorda aquelle lugar de Platão, no qual disputa que he necessario poremte leys aos homens pera viuerem segundo ellas; por quanto o engenho de nenhum homem assi he naturalmente doutrinado q̄ conheça sufficientemente as cousas q̄ conduzem ao bem da vida humana, ou se as conhecer, as possa sempre executar, ou se poder, queira. Sendo logo isto assi não se pode duuidar q̄ nenhũa cousa he mais saudavel, & mais pertencente pera todo o aproveitamento espiritual, que a Religião, a qual consigo nos tras hũa necessidade de bem viuer, fazendonos despois voluntaria, essa necessidade; o que confirma S. Hieronymo na Epistola que escreue a Rustico. A ti (diz o Santo) quando estiueres no Mosteiro não será licito fazer estas cousas, & crescendo pouco, & pouco o costume, aquillo pera o que de primeiras forçado, começarás a que-

rer;

Hieron.  
plat. de  
bon. stat.  
Religios.  
lib. 1. c. 6.  
15.

Ethic. I.  
c. vlt.

D. Hier.  
epist. ad  
Rustico

ret; delectar-teá o teu trabalho, & esquecido do passado sempre andarás em alcance das cousas que são primeiras. Isto logo fazem as leys Religiosas, & todos os institutos ensinão o que se ha de fazer, & o que se ha de seguir em toda a vida. E depois disto pedem, & tomaõ conta do q̄ ensinão. Porq̄ tanto he o poder dellas, & naõ sei que magestade, q̄ a todos os q̄ estaõ empostas lhe deuem obedecer, nem lhes he licito apartarse dellas hum til, & de tal sorte estaõ escritas, & feitas q̄ nenhũa parte de nossa vida deixaõ por informar, doutrinar os interiores, & exteriores, o animo, & o corpo, publica, & particularmente em casa, & fora. Pella qual rezaõ parecem as leys das Religioes como aphorismos de Medicos pera guarda, & conservaçaõ da laude; ou como aquelle q̄ vai por hum comprido, & duuidoso caminho se leua hũa diligente descripçaõ de toda a via, & hum index, ou guia. Porq̄ assi como aquillo condus muito pera evitar as doenças, & este pera evitar os erros; assi pera liurar o animo de seus erros, & enfermidades q̄ são muito mais graves aprouveita admiravelmente achar tal rezaõ, & metodo de viver no qual como em espeelho vos possaes compor, & qualificar; & na qual possaes medir o que aueis de amar, & ac-

quirir; ou pello contrario do q̄ aueis de fugir.

Nem certamente se ha de re- ceat que algũa multiplicação de leys, ou preceitos pareça pe- zada, & odiola àquelles q̄ ver- dadeiramente se amaõ assi me- mos, a seus commodos, & utili- dades. Porque isto he aquillo q̄ referem auer dito Solon, que entre os antigos ganhou nome de sabio escreuendo elle leys a os Athenienses; Anacharles Philosopho achandose presen- te zombou do que fazia dizem- do: As leys são semelhantes a teas de aranhas, que prendem os bichinhos mais fracos, & são rotas dos mais fortes. Res- pondeo Solon: Assi como os concertos entaõ principalmen- te se costumão guardar quando a hũa, & outra parte são pro- neitosos, porq̄ nenhũa das par- tes quer que se quebre; assi elle fazia aquellas leys, as quais con- uinha mais a todos serem guar- dadas, que deixar de ser. Se isto pois he verdade nas leys pio- fanas, quanto mais valea nas leys, & institutos das sagradas Religioes? Porque consta que nestas nenhũa outra cousa se procura mais que o bem de to- dos, & de cada hum, & certa- mente o verdadeiro, & sempite- rno bẽ. Assi q̄ he necessario serẽ estas cousas taõ amadas, & guar- dadas de cada hũ, quanto cada hũ ama, & peitẽde o proprio bẽ.

Pella

Pella qual rezaõ tem grande utilidade naõ lo aquelles decretos, & leys que nas Religioes saõ de cousas maiores, mas quaesquer cousas minimas (se se pode dizer ser algũa cousa minima, que pertence à eternidade) mas certamente costumaõ ser assi estimadas pello juizo humano; porque assi como na vide, ou em qualquer arvore frutifera poderaõ a alguem por ventura parecer superfluas as folhas, as quais todavia saõ necessarias, porque conduzem à hũa pera ornato, à outra o que mais he pera conseruar os frutos. Assi a sementeira dos frutos espirituales nos quais consiste nossa saluação, tem algũas meudezas quanto à vitta, mas de tal qualidade que por ellas he desfẽdida, & atrahida a amadurecer. A causa da utilidade das regras, & institutos Religiosos he porque em certo modo saõ de Deos conforme diz

*D. Thom.* S. Thomas, ainda de todas as  
*I. 2. q.* leys sendo justas o qual diz, q  
*93. art. 3.* toda a ley sendo boa, & justa  
naõ he outra cousa mais q hũa  
diriuação, & quasi rayo da  
quella eterna ley q ha em Deos;  
& isto por dous respeito, o primeiro pella participaçã do poder de Deos, que he necessario pera poder fazer leys, do qual disse o Apostolo: *Omnis potestas à Deo est.* O segundo porque tudo aquillo que pello legitimo

Prelado se decreta he conveniente, & congruente com aquillo que esta fixo, & determinado na mente diuina. Alem destas rezoes, tambem com expressos milagres constou, porq com elles se declarou Deos por Autor de qualquer religioso instituto: Como se vio em S. Pachomio Abbade, ao qual lemos que hum Anjo trouxe escrita em hũa taboa a regra, que elle, & os seus Religiosos auiaõ de guardar. Mais moderno que isto he o que lemos, & sabemos de nosso Seraphico Patriarcha aquem Deos animou, & esforçou pera auer de fazer a sua regra com hũa vittaõ; & ao Summo Pontifice que a confirmou excitou com outra. Com estas cousas quera Deos mostrar q as regras conduziaõ pera a saluação das almas de seus professores.

Pello que a obseruancia dos preceitos Euangelicos, & da regra que professamos se pode cõ verdade chamar sacrificio de justiça pello qual a alma de cõtinuo se offerece a Deos pura, & limpa de culpas, mortificadas as afeições quanto ao mundo, & puramente pera Deos encaminhadas. Deste sacrificio parece que fez menção o Propheta Ieremias quando como fallando a cada hum dos bons, & verdadeiros Religiosos disse: *Benedicat tibi Dominus pulchritudo Iustitie,*

*Ierem. 31*

Chist. pri-  
tud. lib. 5.  
p. 2. 6. 3.

*iustitia, mons sanctus.* O Senhor te abendiçoe, a fermosura da justiça, o monte santo. Allude aqui o *Propheta* ( diz *Chislerio* ) ao monte *Sion*, do qual em *Isayas* está escrito: Vinde subamos ao monte do Senhor, à casa do Deos de *Iacob*, & ensinarnos ha os seus camihos, andaremos em seus atalhos, porque a lei sairã de *Sion*, & a palaura do Senhor de *Hierusalem*; as quais palauras segundo a explicação dos *Santos Padres* são entendidas da lei *Euangelica*; & o monte significa aqui *Christo* pedra que ferindo a estatua creceo em monte grande, & encheo toda a terra: Deste monte *Christo*, sahio a ley *Euangelica*, & dahi sahio a palaura *Diuina* acerca das *Religiões* chamadas aqui *Hierusalem* pella grandeza da paz que nellas ha. Esta palaura de *Christo*, he a fermosura da justiça, a qual alem dos preceitos cõtem a doutrina dos conselhos do *Euangelho*; acerca do qual disse elle em *São Matheus* aos discipulos: Se a vossa justiça não for maior que a dos *Escribas*, & *Phariseus* não entrareis no *Reyno* dos *Ceos*. Com esta fermosura de justiça, quero dizer a obseruancia dos preceitos *Euangelicos*, & *Monasticos* abendiçoados os verdadeiros *Religiosos* se offerecem a *Deos* puros, & limpos de culpas em sacrificio de

justiça, porque como diz o *Sábio*: *Sacrificio* sandauei he atender aos mandamentos.

*Deuem os Religiosos guardar os diuinos preceitos, & as obrigações de seu estado por euitar a eterna maldição.*

F L O R XXII.

**M** Vito importa a cada hũ quanto em si for trabalhar por obseruar os diuinos preceitos, pera que não encorra em eterna maldição: Com esta nos ameaça o *Propheta* dizendo: Malditos seraõ aquelles, q̃ se apartaõ de vossos mandamentos. Esta maldição se fulminará em o dia do juizo, quando o *Senhor* disser: Ide malditos pera o fogo eterno. Debaixo da mesma maldição ficaõ aquelles *Religiosos* que são despresadores de suas obrigações a que se sujeitaraõ por sua profissão. Pera o homem bẽ ordenado ( diz o *P. Gueuara* ) mui grande paraizo he o bom *Mosteiro*, & pera o *Religioso* desordenado he outro inferno verse aly sogeito. De maneira que a vida *Religiosa* he como a flor do campo da qual faz a abelha mel pera comer, & a aranha peçonha pera matar. Se *Caim* não cometera raõ grande treição contra seu irmaõ nunca *Deos* lançara sobre elle taõ graue maldição,

*Psal. 118*

*P. Gueuara*  
c. 22. in  
orator.  
*Relig.*

Dd quero

*Matth. 5.*

*35*

quero dizer, que não permitirá o Senhor andar nenhum Religioso desassossegado se elle primeiro não ouuelle cometido algum grande peccado no Mosteiro. Em as vidas dos Padres, se refere que disse hum Monje ao Abade Sisois: Que farei Padre que ando desconsolado, & não aquieto em todo o Mosteiro? respondeolhe o Santo velho: Confessate filho se tens algum peccado, & reconciliate com teu proximo se has com elle contendido, porque na vida Monastica não pode auer tristeza, aonde ha boa consciencia. S. Hieronymo escreuendo a Rustico Monje diz: Por alcançar a graça do Senhor viemos à Ordem, & por estar em sua desgraça andamos desgraciados nella; & daqui he que os Monjes recolhidos sempre andão contentes, & os que são dissolutos sempre andão inquietos. Creme irmão, & não duuides que se com Caim cometes algum peccado, com Caim serás maldito, & a maldição que te lançará o Senhor será que sejas a todos os Religiosos aborrecido, & tu mesmo de ti proprio viuas descontente. Sobre aquelle cae a maldição de Caim que anda pello Mosteiro de claustro em claustro, de dormitorio em dormitorio, de cella em cella, de Religioso, em Religioso buscando com quem palre, ou que

o ajude a murmurar. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim que cada anno fabrica cellas, cada mes procura outros, Mosteiros, & cada ora queria outros Prelados, o que elle faz não pera ser mais virtuoso, se não pera viuer mais libertado, de maneira q̄ não vé dia bom, se não aquelle em que se vé sem fogueição de Prelado. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim, q̄ por força entra no coro a rezar, na liuraria a ler, & na cella a se recolher, antes como homem arrependido do q̄ fez anda pellos dormitorios suspirando, & a todos quautos topa queixandosse. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim, q̄ nem pode sossegar no Mosteiro, nem quer ter paz cō seu Prelado: Buseando occasiões pera ir ao mundo, & procurando negocios q̄ negoceie; se lhe negaõ a licença poeirse a murmurar, & se acaso lha daõ vai se a perder.

Ouuida a maldição que ainda nesta vida padecem, aquelles q̄ não querem ser verdadeiros Religiosos, obseruantes de seu instituto. Vejamos os castigos que Deos diz hão de ter eternamente. Refere S. Brisida q̄ hum Religioso Minorita lhe pediu q̄ consultasse a Deos acerca de algũas duuidas q̄ tinha em sua consciencia na obseruancia de sua regra. Estando ella em oração

raçaõ lhe disse Christo. Ouue hum homem por nome Francisco, o qual conuertendose da cobiça, & soberba humana, & da viciosa deleitaçaõ da carne pera a vida espiritual da penitẽcia, & perfeiçaõ, alcançou verdadeira contriçaõ de todos seus peccados, & perfeita vontade de se emmendar; dizendo: Naõ ha no mudo cousa algũa, a qual eu naõ queira deixar de boa vontade por amor, & honra de meu Senhor Iesu Christo. Nenhũa cousa ha tambem taõ dura nesta vida aqual naõ queira sofrer com alegria por seu amor, fazendo por sua hõra todas quantas cousas poder conforme as forças de meu corpo, & alma; & quero induzir a estas cousas todos quantos poder, & esforçallos a q̃ amem a Deos de todo o coraçãõ, sobre todas as cousas. A regra deste Francisco q̃ elle começou naõ foi ditada, & composta de seu entendimẽto humano, & prudencia, mas por mim, segundo minha vontade; porq̃ qualquer palavra q̃ nella està escrita lhe foi inspirada pello meu Espirito; & depois esse Francisco deu a regra aos outros. Os Frades deste Francisco, q̃ se chamaõ Menores tiueraõ, & guardaraõ bem a regra por alguns annos, & muito espiritual, & deuotamente, segundo minha vontade; do q̃ o diabo inimigo antigo teue grãde

enueja, & toruaçaõ, porq̃ naõ podia vècer cõ suas tẽtaçoẽs, & enganos os ditos Frades. Por taõto buscou esse diabo cõ diligencia aonde podesse achar hũ homẽ no qual misturase seu maligno espirito cõ a vontade desse homẽ; & finalmente achou hũ clerigo q̃ dẽtro de si estaua cuidando desta sorte: Eu de boa vontade quisera estar em tal estado aonde podesse ter honra do mudo, & deleitaçaõ de meu corpo, & aonde podesse ajutar dinheiro q̃ nada me faltasse de todas as cousas q̃ pertencessem à minha necessidade, & deleitaçaõ. Por taõto eu quero entrar na ordẽ de Francisco, & fingir-me muito humilde, & obediente; & assi com esta intençãõ, & vontade entrou o dito clerigo na ordẽ, & logo o diabo entrou em seu coraçãõ, & considerou dentro d'elle deste modo. Assi como Francisco quer trazer a muitos do mudo cõ sua humilde obediencia pera receberem grandes premios no ceo, assi este meu Frade q̃ serà chamado Aduersario, porq̃ serà cõtrario à regra de Frãcisco trarà a muitos da ordẽ da humildade pera a soberba; da pobreza pera a cobiça, da verdadeira obediencia pera à propria vontade, & pera seguirẽ a deleitaçaõ do corpo. O sobredito Frade Aduersario tanto que entrou na ordem de Francisco logo per instinto do

diabo começou a cuidar dentro de si desta sorte. Eu me mostrei de tal modo humilde, & obediente que todos me terãõ por santo. Quando os outros irmãos jejuãõ, & tem silencio, entãõ farei eu o contrario com especiaes companheiros, conuem a saber comendo, bebendo, & fallando taõ occultamente que nenhum dos outros o saiba, nem entenda. Eu tambem segundo a dita regra naõ posso licitamente tocar dinheiro, nem possuir ouro, ou prata, & por tanto quero ter algum especial amigo que em segredo tenha a minha pecunia, pera que della vze à minha vontade. Tambem quero aprender artes liberaes, & sciencia pera que della possa ter algũa honra, & dignidade tendo na ordem cavallos, valos de prata, & bons vestidos, & ornamentos preciosos; & se alguem me atguir por estas cousas responderlheei que faço isto por respeito da honra da minha Ordem. E se tambem podesse trabalhar, & fazer tanto que chegasse a ser feito Bispo entãõ verdadeiramente seria ditozo, & bemaumentado por tal vida, qual poderia levar; porque entãõ estaria em minha liberdade, & teria toda a deleitação de meu corpo. Vês aqui o que o Diabo fez na ordem de Francisco. E verdadeiramente assi he, que mais saõ aquelles

Frades no mundo, que tem, ou por obra, ou por vontade, & desejo a regra que o Diabo ensinou a Fr. Aduersario, do q̃ saõ aquelles que guardaõ aquella regra que eu ensinei a Fr. Francisco. Sabe com tudo que ainda q̃ estes Frades de Francisco, & os Frades do Aduersario estaõ juntos em quanto viuem no mundo, todavia eu os apartarei despois da morte, q̃ sou seu juiz, & julgarei aos Frades da regra de Francisco pera permanecerem comigo, & juntamente cõ Francisco em eterno gosto. Mas aquelles que saõ da regra de Fr. Aduersario seraõ julgados pera penas eternas no profundo do inferno, se átes da morte se naõ quiserẽ emmendar humilmẽte.

E não ha que espantar disto, porque aquelles q̃ deuiãõ dar exemplos de humildade, & sanidade aos homens do mundo, estes lhe dão exemplos vis, & ribaldos com sua cobiça, & soberba, & por tanto certissimamente saibãõ os sobreditos Frades que assi elles, como os mais Religiosos aos quais a regra prohibe ter proprio, & todavia o tẽ contra sua regra, & querendo por isto aplacarme me daõ dahi algũa parte, as suas offertas saõ pera mim abominaueis, & auoreciueis, nem saõ dignas de algũa boa remuneraçãõ. Eis aqui entrou este clerigo na Ordem por vocaçãõ do Diabo pera perder

p. Guen  
e. 52. in  
orator.  
Relig.

perder sua alma, & ser causa da perdição de muitos; pello que rezaõ tem hum Minorita em dizer que muitos vem à Religião chamados por Deos; & tambem vem outros chamados pello Diabo; & a differença que ha de huns aos outros, he que os q̄ são chamados por Deos perseveraõ na observancia de sua regra: E os q̄ o Diabo chama viuem mal na Religião. Nem se espante ninguem em ouvir dizer que nem todos os que vem a Religião vem guiados pella mão de Christo; pois he cousa notoria que o Espirito Santo leuou a Christo ao deserto, & o espirito Diabolico o leuou tambem ao templo. De maneira que hum o leuou para que jejuasse, & o outro para que se despenhasse. Outros lugares avia em Hierusalem mais altos que aquelle aonde o Diabo leuou a Christo, mas não queria esse Demonio que se despenhasse o Senhor, se não do pinaculo do templo, para nos dar a entender q̄ mais preza o Diabo despenhar a hum dos q̄ estão consagrados a Christo, q̄ a cento dos que ficaraõ cá no mundo. Não querer o Demonio despenhar a Christo do monte onde jejuou, se não querello despenhar do alto pinaculo aonde o levantou, he darnos a entender, que a queda que o Religioso dà no Mosteiro he mais

perigosa para a alma, & mais escrupulosa para a consciencia q̄ todas as quedas que se dão no mundo.

*Como são castigados aquelles que não observam os bons costumes da Religião.*

### F L O R XXIII.

**O** Religioso que deseja aproveitar, & não quizer ser desfavorecido do Senhor ha de observar com grande gosto, & cõsolação de sua alma aquellas ceremonias, & costumes q̄ acha na Religião inventadas, & com rigor observadas pellos devotos, & prudentes Padres antigos; & quanto mais vir q̄ estes costumes, & ceremonias contraõ a soberba, presunção, & estillo vanglorioso secular, as deve com todo o coração abraçar; & quanto mais se lhe representarem humildes, & causadoras de pejo, & vergonha aos olhos do mundo se deve prezar, & honrar de as exercitar, & observar com verdadeiro animo, porque fazendo o contrario mostra ser ainda em si muito, ou quasi todo o espirito do mundo. A maior honra na casa de Deos he aquillo q̄ aos olhos da vaidade mundana parece mor abatimento, & vileza. Aquelle que se envergonha na Religião daquillo que o mundo

do tem por oprobrio, não he seruo daquelle Senhor, q tanta confusão padeceo. Não se enuergonhou o Santo Rey David de despir os vestidos Reaes, & humilmente dançar diante a arca do Senhor. Desta taõ heroica como humilde açãõ diz S. Gregorio Papa: Mais me admira David dançando, que David pelejando, porque pelejando sogeitou inimigos, mas dançando diante a arca do Senhor venceose assi mesmo. Bom bailo, bom jogo (diz Bernardo) no qual se agasta Michol, & se deleira Deos: Bom bailo he o que aos olhos dos homens he escarneo, & zombaria, & aos Anjos ham fermolo espectaculo; bom bailo no qual somos feitos oprobrio aos ricos, & desprezo aos soberbos. Nem Michol ficou sem castigo do Senhor, por desprezar a humildade de David, & o querer reprehender com palauras soberbas. Deste feito fica claro quanto a Deos contenta a humildade; & quanto lhe descontenta enuergonhar-se alguem dos actos de mortificaçãõ que se tem diante d'elle. E se bem quitermos considerar nesta materia, acharemos que quanto os Religiosos vieraõ a pejar-se de se mostrarem humildes, & mortificados diante dos seculares; permitio Deos que como o espirito soberbo do mundo com estes em ações, q os

mesmos seculares abominãõ, & de que estes Religiosos tenham muito q enuergonhar-se, q assi sabe Deos castigar. Aquelle que se enuergonha de obrar bem (diz S. Gregorio Papa) cahe do estado da rectidãõ, & vai caminhando pera a condemnaçãõ, conforme diz o Redemptor: Quem tiver vergonha de mim, & das minhas palauras deste se enuergonharã o filho da Virgẽ quando vier em sua Magestade: *Qui erubescit benefacere, à statu rectitudinis cadit; atque ad damnationem tendit, sicut per Redemptorem dicitur: Qui me erubuerit, & meos sermones: Hunc filius hominis erubescet, &c.*

Refere Pedro Damião que deixauão os Religiosos do monte Calsino de fazer hũa penitencia á sexta feira, a qual era, de pidos elles serem disciplinados com certos açoures, huns á vista dos outros, sobre o que escrevendo elle em hũa Epistola diz assi. Aueis de saber q o inimigo da geraçãõ humana em quanto não pode roubar das mãos dos que offerecem todo o sacrificio, pello menos trabalha por furtar parte d'elle; daqui he que offerecendo Abraham a Deos sacrificio de dineros animaes, está escrito que deceraõ as aueas sobre os animaes mortos, & Abraham as enxotava. Sobre os corpos offercidos em sacrificio deciaõ as aueas

D. Greg.  
homil 10  
in Esch.

Lus. 9.

Dam. lib.  
6. Epistol.  
lar. Epistol.

Genes. 15.

D. Greg.  
l. 27. mo.  
val. c. 26.

D. Bern.  
Epistol. 88.

em quanto as potestades aereas se precipitaõ pera arrebatat o sacrificio de nossos corpos afflicto, & mortificados pera que ou arrebatem todo o sacrificio das maõs dos sacrificantes, ou tomando parte a festejem como despojos de victoria triumphal. Por isso aquelle que he autor da antiga soberba pellas bocas de alguns assi como por orgãos seus soa, dizendouos: Naõ se ha totalmente de reprovar mortificar o corpo com jejum, mas he muito torpe, feo, & deshonesto despir os membros diante dos olhos de tantos Religiosos que estaõ vendo. E donde procede esta voz, se naõ daquelle que constrangeo aos pays da geraçaõ humana a ter vergonha da nueza? Antes da voz da serpente diz a escriptura que Adam, & Eva estauaõ despídos, & naõ tinhaõ pejo; mas despois, que a astucia do dragaõ sagas pronanceiou os venenosos conselhos; logo a escriptura diz: E como conheceraõ, que estauaõ despídos cozerãõ folhas de figueiras, & fizeraõ vestidos. Amantissimos irmaõs confiadamente direi que aquelle que se envergonha despir os vestidos pera padecer juntamente com Christo, este sem duuida ouio as palavras da serpente; & porque à imitaçaõ do primeiro pay se confunde da sua nue-

za, he escondido aos Diuinos olhos fallando desta sorte: Ouvi Senhor a vossa voz no Paraiso, & temi, porque estaua despido, & escondime. Na verdade que se esconde da face de Deos aquelle que se envergonha soportar o improprio de Christo. Sendo que diz o Apostolo: Sahiamos irmaõs a Christo fora dos Arraes leuando em nos o seu improprio.

Por tanto o Religioso humilde sahe juntamente com Paulo fora dos Arraes, & naõ recea leuar às costas o improprio de Christo; mas o soberbo, & arrogante vai se esconder com o primeiro pay pera fugir aos olhos de Deos que tudo vém. Sem duuida que tal como este he daquelles dos quais se diz: A parraiuos de mim obreiros da maldade, porque vos naõ conheço. Naõ vos conheço diz o Senhor porque vos naõ vi fogindo vos de mim, quero dizer: Reprouei a soberba de vossa altiueza. Se no principio desta sanda uel obseruancia cada hum de vos recebia despido a disciplina, & naõ temia a ignomina da nueza, quem ao despois vos deu o lhadro, & ensinou a ter vergonha da paixãõ de Christo, a qual he honra do mundo, & saluaçaõ dos homens? naõ quero irmaõs meus presumir dizer:

**Galat. 3.** vos aquillo que o Apostolo diz aos Galatas: *Sic stulti estis, ut cum spiritu caperitis, nunc carne consumimini?* Atsi estais paruos, que começando cō espirito agora vos consumiteis com a carne? mas confiadamente direi aquillo q̄ elle diz aos Corinthios reprehendendoos: *Quia libenter sufferitis insipientes cum sitis ipsi sapientes. Sustinetis enim si quis vos in seruitutem redigit, si quis deuorat, si quis accipit, si quis extollitur, si quis in faciem vos cadit.* Porq̄ de boa vontade sofreis os insipientes, sendo vos sabios. Porque sofreis se alguem vos sogeita, se alguẽ come vos, se alguem diz que he mais noble que vos, se alguem vos dá bofetadas; as quais cousas todas quem duuida que pertencem á doutrina dos que domatizão cousas perueras? Certamente asy como Deos disse a Adam: Quem te ensinou que estauas despido, se naõ porque comeste da aruore que te tinha mandado que naõ comesses? asy com muita rezão se vos pode dizer com reprehentaõ de seueridade; quem vos indusio q̄ remesses leuar às costas a afronta da Cruz de Christo, se naõ porque ouistes as palauras de alguem, que mal vos persuadio? daqui he tambem que perguntados por mim sollicitamente quem fora causa disto? respondestes que Esteuão Cardeal de

pia memoria se rio zombando de vos nisto, auendo a penitência por coula indigna, & despresandoa prohibio q̄ dahi em diante totalmente se naõ fizesse. Naõ ha que espantar, dizendo o Apostolo: *Verbum Crucis per euntibus quidem stultitia est, ijs autem qui salui sunt, idest nobis, Dei virtus est.* A palaura da Cruz certamente he paruoisse, pera aquelles que perecem; mas aos que se saluaõ, quero dizer a nos he virtude de Deos. O Senhor Esteuão crendo eu q̄ pella graça de Christo floreceo em algũas virtudes; todauia distasse delle, que foi enfermo da doença da almeza, leuando a isso o fevor da mocidade. E por ventura que ordenando asy o justo juizõ de Deos Omnipotente, aconteceu q̄ pera pagar as palauras que vos disse encorreo em morte subita; em breue espaço de tempo; despois q̄ vos fallou estas palauras recebeo hũ medicamento; mas chegando-se a festa da Beuenturada Virgem Escholastica, quasi já saõ, & bem disposto se leuanto as matinas; & no mesmo dia, elle primeiro, & despois seu irmaõ mais moço de repente morreão, & no outro dia ambos foraõ sepultados. Por ventura dignamente se pode cren que foi asy disposto por ordem divina, q̄ aquelle venerauel irmaõ encorresse em juizõ de morte subita,

P. I.  
apud  
Prat  
ritua

bita, principalmente no dia da quella Virgem cõtra cujo Mosteiro auia lançado a arrogancia da palavra incauta, pera que por respeito desta culpa não tocasse a sua alma algũa lezão, pella qual seu corpo tão subitamente caindo tinha padecido a pena da morte repentina. Porq̃ muitas vezes assi se mistura a misericordia com a Diuina justiça, que o peccador nesta vida receba digno castigo da culpa cometida pera que na outra euite a vingança da eterna condenação.

P. Dam.  
apud  
Prat. spi.  
ritual.

Conta o mesmo Pedro Damiaõ que se auia instituido em hum Conuento, & guardado auia annos, que todos os Monjes de mais do officio ordinario, rezassem o de nossa Senhora. Estaua entre elles hum Monje chamado Gozon, Monje no habito, & não na vida. Grande palrador, & curioso em fallar; o qual como era pouco deuoto se começou a queixar, & disse que bastaua rezar o que São Bento deixara ordenado, sem que se lhes impossese hũa carga de novas inuencões, & q̃ não eramos nos, mais tantos que os antigos Padres, os quais nos pozeraõ medida, & regra naquillo que estauamos obrigados a rezar. Em fim, elle começou a fallar, & apelejar contra a Rainha do vniuerso, & atrahio assi os pareceres, & vontades de outros

Monjes, pello que deixaraõ de rezar as horas costumadas da gloriosa mãy de Deos; mas logo se seguiu o castigo Diuino, por quanto vieraõ naquelle tempo muitas gentes de guerra de Alemanha pera Italia, & entre outras terras que destruíraõ, & molestarãõ foi aquelle Mosteiro; cada dia lhe tomavaõ os frutos, & gados do Conuento, & profanavaõ a casa, & se se não fazia o que elles queriaõ leuaõ das espadas contra os Mõjes, & os ameaçauãõ cõ a morte. Hiaõ às eiras, & queimavaõ as medas das Messes q̃ tinhaõ, & ainda punhaõ as mãos crueis naquelles que seruiaõ o Mosteiro. Finalmente os Monjes se viraõ tão apertados, & molestados, & em tantos perigos em cada momento q̃ tinhaõ aborrecida a vida, & não sabiaõ que fizessem, porque se acodiaõ ao Emperador que os auia trazido a Italia pedindo que os remediasse, nem elle, nem seus caualleiros se mouiaõ com as lagrimas dos Monjes; & parecêdohe q̃ eu valeria algũa cousa com o Emperador me rogaraõ por muitas vezes lhe fosse pedir cessasse a guerra que os soldados faziãõ àquelle Conuento, & as suas possessões, & nos outorgasse hũa paz com q̃ seruissemos a Deos. Eu rogando-me elles disse: Christo he nossa paz, do qual quado nasceo da Sacratissima

cratíssima Virgẽ, os Anjos cantaraõ: Gloria seja dada a Deos nas alturas, & na terra paz aos homens. E pois vos lançastes do Mosteyro a mãy da verdadeira paz, rezaõ he que sejais molestados com tantas tribulaçoẽs, & calamidades. Ouvido isto, os Monjes se prostraraõ em terra, & pediraõ penitencia de sua desobediencia, prometendo todos vnanimes de nunca deixar em de rezar o officio da Senhora; com isto sem que eu fosse tratar esta paz, sobreueo hũa serenidade celestial, & hũa quietaçãõ, & descanso taõ grande, q̃ não foi mais soldado algum a fazer dano ao Mosteiro. Considerem isto os que deixaõ de guardar os institutos, & bons costumes dos Antigos, & os q̃ os guardãõ não tenham q̃ temer.

*Deuem os Religiosos observar os diuinos preceitos & mais cousas de sua profissãõ pera que recebam a bençãõ, & gloria do Senhor.*

#### F L O R XXIV.

**A** Observancia dos diuinos mandamentos alcança a bençãõ do Rey da gloria Christo. Onde a Isaac foi dito: *Gen. 26. benedicentur in semine tuo omnes gentes terra, eo quod obedieris Abraham voci meae, & custodierit praecepta, & mandata mea, & caremonias. Na*

tua geraçãõ serãõ abendições das todas as gentes da terra por que Abraham obedecco à minha voz, & guardou os meus preceitos, mandamentos, & caremonias; esta bençãõ da gloria serã aquella que o Senhor pronunciarã aos escolhidos, quando disser: Vinde benditos de meu Padre, & polui o reino celestial: E nosso Seraphico Patriarcha a este intento diz a seus filhos: Aquelles que não que rem goftar, quam iuaue he o Senhor, & amãõ mais as trevas q̃ a luz, não querendo cumprir os mandamentos de Deos, sãõ malditos, & delles diz o Propheta: Malditos aquelles q̃ se apartaõ de vossos mandamentos. Mas pello contrario, õ como sãõ bem ditos, & bem afortunados aquelles q̃ em espirito, & verdade (assi como conuem) adotaõ, & venerãõ a Deos. Assi como a obseruancia desses Diuinos preceitos he causa de bençãõ, tambem ministra coroa de gloria. Assi o testifica o S. Iob. quando diz: *Iob 37. Librum scribat ipse, qui iudicat, vt in humero meo portem illum, & circumdem illum quasi coronam mibi. Per singulos gradus meos pronunciam illum, & quasi principi offeram. Escruua o liuro aquelle q̃ julga, pera q̃ eu o leue sobre meu hombro, & me cerque com elle ao modo de coroa, por cada hum de meus degraos o pronunciarei, & offerereci a elle como*

D. Ant.  
Dom. 14.  
pass Tri  
ms.

como a principe. Moralisan-  
do nosso glorioso Padre San-  
to Antonio estas palavras diz :  
O Padre Eterno não julga a  
ninguem, mas todo o juizo  
entregou ao filho, o qual vindo  
a obter nossa Redempção fez o  
novo testamento, & algum dia,  
será Autor do juizo esse Chri-  
sto, q̄ agora o he do liuro, pera  
q̄ então rigorosamente peça cõ-  
ta daquillo q̄ agora benigno, &  
manto manda guardar, & obrar.  
Trazer o liuro sobre o hombro  
he obrando & perfeigoar, o q̄ na  
sagrada escritura se manda; &  
primeiro se diz que o liuro será  
trazido sobre o hombro, & de-  
pois ao modo de coroa se cer-  
cará com elle a cabeça; porque  
se os preceitos da ley são bem  
trazidos, & cumpridos por o-  
bra, depois na retribuição nos  
dão coroa de gloria. Pellos de-  
graos são significados os aug-  
mentos das virtudes, & cha-  
mão se degraos, por q̄ por elles  
se sobe até chegar a alcançar as  
cozas celestiaes: Este liuro dos  
Divinos preceitos diz Job q̄ ha  
de pronúciar por seus degraos,  
q̄ he o mesmo q̄ dizer q̄ rece-  
beo sciencia de se liuro, não só  
por palavras, mas por obras; &  
q̄ o ha de oferecer ao Principe  
mostrando a Christo quando  
vier a juizo, que pôz por obra a  
seus Divinos mandamentos. E  
esta observancia dos Divinos  
preceitos, ministrará então a

nostras almas coroa de glorias  
*Quia facti eloquij mandata ( diz o  
Santo ) si bene portantur in opere,  
post modum nobis victoria coronam  
exhibent in retributione.*

A mesma benção, & coroa  
de vida eterna possuirão aquel-  
les Religiosos, q̄ são verdadeira-  
mente observantes de sua regra,  
& disciplina regular. N. Sera-  
phico P. S. Francisco fallando  
da grande estimação q̄ seus fi-  
lhos deuem fazer da regra que  
profissão diz: Carissimos gran-  
de beneficio nos fez Christo  
quando nos concedeo esta re-  
gra, porque ella se nos propoem  
como liuro de vida, esperança  
da salvação, arras da gloria, me-  
dula do Evangelho, via da Cruz,  
estado de perfeição, chave do  
Paraiso, pacto do eterno con-  
certo. A disciplina Religiosa se  
se guarda com cuidado, & ef-  
forço (diz o deuoto Thomas a  
Campis) guia, & encaminha  
pera grande perfeição, liura da  
condenação eterna, & coroa  
altissimamente no Reyno Ce-  
lestial. Aonde a disciplina reli-  
giosa está em pé, ahi ha maior  
paz, & se acha a proveitamen-  
to espiritual: Aonde perece a  
disciplina, ahi crece a dissolu-  
ção, ahi morão os vicios, &  
enfraquecem as virtudes. Aon-  
de se guarda a disciplina, ahi  
está a graça Celestial, ahi  
florece a deuação, ahi tem  
sabor a lição, ahi he doce a  
meditaç

Seraphico  
P. Fran-  
cisco

Thom. a  
Campis  
discipl.  
claustral.  
l. 1. c. 30.

meditação, & a oração he feruente: Ahi se alegra a alma, o entendimento he illustrado, o corpo se mortifica, & o espirito se alegra. Aquelle que ama a disciplina regular alegra a consciência, acquie boa fama, & acrecenta pera si gloria eterna; por isso nos amoeita o Apóstolo dizendo: *In disciplina perseverate, & tanquam filijs, vobis offert se Deus: Perseuerate na disciplina, & Deus se vos offerece como a filhos. Grande dom de Deus he ter a sciencia das escrituras, mas mais parece que se ha de estimar a guarda da disciplina regular. Daqui he o que o Summo Mestre Christo ensinando a seus discipulos a ley da vida, & disciplina, diz por São Ioão: Si hac scitis beatis eritis, si feceritis ea. Se sabeis estas cousas, sereis bñ afortunados, se as obrardes; por q̄ tanto se faz cada hum mais bñ afortunado diante de Deus, quanto he mais feruente na observancia da disciplina. Do Religioso bom, & deuoto he fazer alsi proprio violencia contra a prauidade da natureza, & fogueitar-se por sua vontade à disciplina regular, naõ passar por algũa coula q̄ esteja ordenada; porq̄ aquelle q̄ ama a disciplina he sabio, & terá rico de muitas virtudes, mas aquelle q̄ tem aborrecimento a correccão he insipiente, & carece de honra*

Considerai os costumes do

Religioso disciplinado. Naõ he leue nas palauras, nem vadio nos olhos, mas anda em temor de Deos, obra com diligencia, ama a quietação da cella, naõ murmura, naõ afronta, mas comete a Deos todo o juizo, poe se alsi proprio diante de seus olhos, & calase nas cousas que lhe naõ são cometidas, pera q̄ mais liurementemente se de alsi mesmo; porque muito insipiente he aquelle q̄ despreza as cousas proprias, & se embaraça cõ as alheas. Em toda a parte (diz o mesmo Doutor) guarda a disciplina regular, & terá paz, & grande gloria. Qualquer q̄ zela pela disciplina da ordem, & de boa vontade, & com agradecimento toma as amoeitações, alcançará de Deos graça especial, & no dia de sua morte não temerá ouuir mal, antes se alegrará com os escolhidos do premio de seu trabalho dizendo Christo: *Euge serue bone, quia super pauca fuisti fidelis intra ingaudium Domini tui.* Da forma que se ha de ter da disciplina espiritual amoeita S. Paulo a seus discipulos dizendo: *Quaisquer coulas q̄ são verdadeiras, castas, justas, santas, amáveis, de boa fama, se ha algũa virtude, algum louvor de disciplina, estas coulas cuidai; as quais aprendestes, recebestes, ouuistes, & vistes em mim. Eis aqui quam sollicito foi o bemafortunado Paulo*  
pella

Heb. 12.

Ioan. 13.

Isai

P. L.

Da  
74b,

pella observancia da disciplina, & por deixar bom exemplo aos vindouros, porque qualquer q̄ em si, & nos outros ama a disciplina, acquite grande merecimento no ceo, pera ser coroado de gloria. Desta coroa falla o Propheta Isayas quando diz: *In illa die erit Dominus exercituum coronâ gloria, & sertum exultationis residuo populi sui.* Naquelle dia do vniuersal jnizo em que a todos os bons se hão de dar premios diuinos, serà o Senhor dos exercitos coroa de gloria, & capella de flores de alegria ao restante de seu pouo. Este restante que a Deos fica do pouo ( diz o veneravel mestre Lyra ) são os pobres Religiosos, q̄ fiel-

Isaia 28.

Lyra.

mente seruem a Iesu Christo em sua Igreja, *Idest pauperibus religiosis fideliter laborantibus in ecclesia Dei.* Estes pella observancia dos Diuinos preceitos, & das cousas a que se obrigão em sua profissão, & dos mais seruiços que obraõ na saluação dos proximos, serã coroados de gloria, & de flores. Porque como diz Beda: Aos Religiosos se daõ duas coroas, hũa pella guarda dos mandamentos, & outra pella guarda dos conselhos Evangelicos; o que parece estar figurado naquella segunda coroa que Deos mandou por sobre a primeira na arca do testamento, *Et super illam, alteram coronam aureolam.*

Beda

**CONFITEBOR TIBI IN DIRECTIONE** Verf. 7.  
**cordis: In eo quod didici iudicia**  
**iustitiæ tuæ.**

*Confessar mee a vòs na direcção do coração: Porque aprendi os juizos de vòs*  
*Lyra.*

Dout. Seraph.

**N** Este verso està claro ( diz o Doutor Seraphico ) q̄ aũa da Bemaventurança he amauei com amor da temperança. He a temperança affectauei por quatro rezoões, que se notaõ no presente verso, conuemasaber a pureza da consciencia; A mortificação da concupicencia: A clareza da intelligencia: A rectificação da exterior experiencia. A primeira condição faz ao homem mais puro: A segunda mais duro: A terceira mais maduro: A quarta mais seguro.

F A S C I.

## FASCICULO SEPTIMO.

Da temperança no viver.

## ARTIGO PRIMEIRO.

CONFITEBOR TIBI.

Confessarme ei à vós.

Doct. Seraph.

Iosue 7.

Ecclis. 4.

Ecclis. 27

**T**Res cousas deue auer na confissão, conuemafaber, clarezã, feruor, & diligencia; clarezã sem palliaçã; feruor, pera que seja verdadeira sem escusa; diligencia, pera que seja prompta sem dilação. Da primeira coula se diz: *Confitere, atque indica mihi que feceris*: Confessate, & manifestame a culpa q̄ cometete: O primeiro pertence ao acto da confissão: O segundo, ao modo: Este modo guarda aquelle que não pallia o peccado, mas patentemente o declara. Da segunda coula se diz: *Non confundaris confiteri peccata tua*: Não sejas impedido pera a verdade da confissão pello impedimento da confusão. Da terceira coula se diz: *Confiteberis uiuens, uiuus, & sanus*. Confessarte às vinendo, viuo, & são; como se dissera confessarte às na vida, & em saude, por quanto estás certo da pressa da morte, & da agudeza da enfermidade.

Da pureza da consciencia por clarezã da confissão.

## FLOR PRIMEIRA.

**S**em palliação, nem dizendo ser confessado por outra deuem ser confessado. Manqua Deos na ley que quando se lhe offerresse o sacrificio da rola, ou pomba seria offerecido no altar pello sacerdote, o qual torcendo a cabeça a auer sobre o pescoço a feritia pera que o sangue cortesse da ferida sobre a base do altar: *Retorto ad collum ca-*

*Leuit. 1. pite, ac rupto vulneris loco, decurrere*

*faciet sanguinem super crepedinem altaris.* Moralizando Galfrido estas palavras diz: A rola, & pomba significão a pureza do homem interior, & exterior, a cabeça da auer significa o proposito de hum, & outro exercicio; o qual proposito, & intenção he a coula principal, assi como a cabeça he a coula principal do corpo: porq̄ todos nos offédemos em muitas cousas, & cahimos em muitos defeitos pera que não seja tirada esta cabeça, quero dizer o proposito, & intenção de viuer virtuosamente, antes corra o sangue q̄ se derrama pellos peccados da alma, incline se, & do; brese

bresse essa cabeça sobre o peçoço da confissão, pella qual seja purificado, & a Deos accito, o proposito de hũa, & outra sanridade. Mas muitos affagão, & dissimulão & não rompem, nã abrem o lugar da ferida, antes em lugar de seus proprios peccados fallão outras cousas na confissão: *Sed multi palpant* (diz o Doutor) *multi dissimulant, nec rumpunt vulneris locum, sed pro illis alia in confessione locuntur.* Aos leprosos quando o Senhor quis que fossem limpos, & laõs ditte: *Ite ostendite vos sacerdotibus: Ide, & mostraiuos aos sacerdotes.* Aduerti que diz o Senhor: *Mostraiuos vds, & não outtos por vds: Homo enim* (diz nosso Padre Santo Antonio) *sola peccata propria, non aliena confiteri debet: Porque o homem deve confessar seus peccados proprios, & não os alheos. E deste modo ficará sua consciencia pura.*

A confissão (diz o Doutor Seraphico) he limpeza da consciencia, porque por isso se confessa o penitente, pera que sua consciencia se alimpe, & elle seja achado mais puro. Ninguém ha que así observe a disciplina, & justiça que deixa de auer nelle negligencia, ou omisão; por tanto he necessatio q̄ recorrendo com dor; & gemido ao lauatorio da penitencia por muitas vezes insistaes em vossa acufação, naqual acula-

ção, ou confissão, inteira, verdadeira, & puramente sem algum veço de escusa, ou ocultação, ou palliação referindo por ordem todos os vossos defeitos os deueis intrimar ao proprio sacerdote así como a Deos; contando em primeiro lugar as omissoes que fizestes nas cousas que a Deos pertencem, & principalmēte na oração, quanto a suas duas partes, conuena saber mental, & vocal. Despois dislo os defeitos da obseruancia da justiça quanto ao proximo. Em segundo lugar as omissoes que fizestes da má guarda dos sentidos, & das affeicoens, & pensamentos vnidos aos sentidos. O mesmo Santo em outra parte diz: Trabalha por examinar a consciencia de que modo gastaste o tempo, discorrendo por todas as horas, & cuidando em que lugares estiueste, com que pessoas, o que cuidaste, o que disseste, o que ouuiste, o que fizeste, pera que conheças as relaxaçoes da lingua, do coração, dos sentidos, em que cousas, & quantas vezes offendeste, ou deste a outros materia de offender; & así ordena as cousas em teu entendimento, como tiueres lembrança, que cometteste as offensas; porque fazendo memoria explicatas todas as cousas de que te lembrares. Tratas muitas vezes

no

Galfrid.

Matt. 8,

D. Ant.

Dom. 1.

in 4.

D. Ant. Se.

in 4.

in 4.

Idem de  
purit.  
consc.

no pensamento, & repeteas ordenadamente, não te peze exercitar em tal exame, porque a paz, & alegria do pensamento que dahi alcançares excede a todo o gosto mundano, & se sem grande dificuldade, & com muita tranquillidade do animo guiseres observar este modo, trabalha por delinquir em poucas cousas, pera que de poucas te possas lembrar, & confessar poucas. A confissão deve ser verdadeira de sorte que se não diga nenhũa falsidade, nem afirme cousa algũa duvidosa; mas hãose de dizer as certas, como certas, & as duvidosas como duvidosas. Por tanto quando te confessares não digas: Digo minha culpa se fiz tal cousa, ou se dei materia de toruação a tal pessoa, ou faria tal peccado se pudesse: Mas dize simplesmente: Fiz tal, & tal; apetecei isto, & isto: Tive vontade deliberada de fazer tal peccado, & não deixei de o cometer; se não porq̃ não pude, ou porque não soube, ou porque temi a vergonha, ou a pena temporal. Alguns ha que não sabendo, ou tendo vergonha, ou não curando de especificar os peccados mentem na confissão que fazem. Porq̃ dizem algũas cousas geraes pera hũa cautella, pera q̃ com estas comprehendão todos os peccados que fizeraõ. Estes tais dizem: Digo minha culpa dos sin-

co lentidos q̃ mal guardei, & se toda via fossem perguntados de cada hum dos sentidos em particular achar-se-ha que não auiaõ offendido em nenhũ delles; principalmente despois que se confessaraõ. E por este modo se acuzãõ tambem dos sete peccados mortais, tendo assi q̃ não offenderãõ em todos assi como soãõ as palauras delles. Por tanto tal modo de confessar como este ha de ser evitado, principalmente daquelles q̃ muitas vezes se confessaõ. Mas digaõ as cousas verdadeiras, & necessarias, & deixem as falsas, & superfluas. Por semelhante modo se examinem antes da confissão, & digaõ em primeiro lugar todas as cousas viciosas, & graues que se lembrarem de certo auer cometido, de sorte q̃ de nenhum modo mintaõ sob especie de humildade, ou por outra qualquer causa; & despois podem dizer as culpas geraes, & leues, as quais não podem especialmente declarar, conuem a saber pensamentos ociosos, palauras ociosas, a negligencia, & preguiça acerca da oração, perda do tempo, destrahimento do coração dizendo as horas, ou orando, ingratitude dos beneficios de Deos, superfluo cuidado do corpo, & das cousas temporaes, toruações leues contra o proximo, leue juizo do coração alheio, desprezo do proximo

mo quanto à pessoa acerca de sua vida, & costumes; não conrêtar de todas as cousas q Deos faz, ou tem feito, ou permite que se fação, & outras semelhantes a estas, usquais ainda que a alma fraca não pode evitar, não podem ser declaradas em numero, mas antes conuem apagallas cada dia com lagrimas, ou reconhecellas pella mesma enfermidade da alma, & permanecer em diuida humildade.

Os pensamentos viciosos procurados, & recebidos com deleitação todos haõ de ser explicados quanto o homem pode, quanto a quantidade delles, numero, & vezes: Os pensamentos ainda que maos, & viciosos, se não são procurados com cuidado, ou recebidos com deleitação, nem guardados no coração com detença, nem destes occasião a virem por respeito da temperança do comer, & beber, ou por outra causa; mas vieraõ de repente, & se foraõ, & tiuestes displicencia nelles, & tanto que os sentistes, do modo que podestes; os lançastes de vos, ou procurastes lançalos ocupandouos em lição, ou em santa meditação; tais pensamentos digo que se não haõ de confessar, porque não são jaõ offende nelles o homem, mas merece muito, assi como guerreiro que está posto

em campo. Donde diz S. Hieronymo, aquelle he apregoado por bemaventurado, que tanto que começou a ter pensamentos, os mata, & da com elles na pedra, quero dizer em Christo: Mas hoje alguns confessão tais pensamentos, mais pera louvor, & vangloria, & pera que o confessor os tenha por espirituas; sendo que tais cousas se auiaõ de esconder, & calar na confissão; porque aquelle que se confessa deue só simplesmente mostrar se peccador. Pello que tais como estes são ladroens do thesouro de Deos, porque são appetitosos da vangloria, & por tanto deuem ser castigados com pena de ladroens, porque de tais pensamentos a que assi se resiste diz o Apostolo que faz Deos aproueimento com tentação. *Deus facit cum tentatione prouentum*, aqual consta diz o Apostolo, porque resistindo o homem a tais merece; & por tanto entendo que são dignos de forea, aquelles que sob especie de caridade, ou de pedir conselho, ou outra causa corada manifestaõ, & descobrem maliciosamente, & com engano as cousas que são a Deos são patentes

Alguns ha que dizem na confissão. Vi cometer tal defeito, ou ouui dizer tal palavra, & disto tiue grande torção, porq

Ee

era

I. Corin.  
ch. 6. 10.

era contra a honra de Deos, contra os bons costumes, & mau exemplo do proximo. O hypocrita paruo q̄ dizes? Nisso louuaste a tua pessoa, & totalmente nada confessas; callas o teu peccado q̄ fizeste vendo o defeito alheo, & não o teu, que por ventura foi mais graue q̄ o defeito do outro, porq̄ desprezaste ao q̄ peccou, do qual deuias compadecerte, & mentes dizendo, q̄ te turbaste por amor de Deos, & do proximo, sendo assi q̄ te turbaste por amor da tua soberba, & porq̄ não tens caridade do proximo, a qual não permite turbarse alguem contra seu proximo. Diràs logo na confissão deste modo: Vêdo eu, ou ouuindo fazerte algũa cousa, a qual julguei ser má, ou por ventura ser peor do q̄ foi, por respeito da minha malicia, a qual não permitio q̄ eu escusasse aquelle feito, ou a intenção do q̄ fallou, ou do q̄ obrou, assi como eu podia, & deuia, & me não moui a ter compaixão delle, ou orar por elle assi como deuia de caridade, antes me moui a ira contra elle desprezando, & julgando, & desejando logo ser castigado, ou ter poder pera o castigar, & isto me aconteceu pella dureza de meu coração, & porque não conheço a paciencia de Deos, que me sofre em mais graues peccados sem castigo algum.

*Que se não deue occultar culpa algũa na confissão.*

### FLOR SEGUNDA.

**D**Eue auer em nos pureza de consciencia sem occultar culpa algũa, porq̄ deuemos estar como em o ceo, quero dizer em estado puro. Assi como as cousas q̄ superiormente estão em o ceo ( diz Berthorio ) são puras, & sem corrupção, & quando a nuuem q̄ está em meo se aparta então aparecem as tões cousas superiores, & são vistas. Não de outro modo deue mter nossas consciencias celestiaes, & puras, & apartadas as nuuens, & neuoas dos peccados por contrição deue aparecer, & ser manifestadas, & reueladas ao Sacerdote, & declaradas por confissão, porque assi como no ceo se gera cómoção, & trouão se rompe a nuuẽ, aparece o fogo que estava escondido, & se manifesta, & vem agoa em abundancia, assi verdadeiramente no ceo, quero dizer na boa, & celestial pessoa se gera hum trouão de contrição, & hũa agoa de esteição lacrimosa, & se faz hum resplendor, & luz de reuelação, & manifestação de confissão. Deste modo aparece o fogo da intenção q̄ estava escondida, se desfaz, & rompe a nuuẽ, quero dizer o veo da cegueira, & a neuoas da macula da culpa.

pa. Desta manifestação da confissão pura, se diz no primeiro capitulo do Genesis: *ajuntense as agoas em hum lugar, & appareça a terra: Congregentur aqua in locum vnum & appareat arida.* He o mesmo q̄ dizer ajuntense os peccados em hū lugar por confissão, & consideração, & appareça a terra, quero dizer a consciencia pura, & limpa. E pello

Ezech. 8. Propheta Ezechiel se diz: *Apparuit ostium vnum,* appareceo hūa portta, quero dizer a boca daquelle q̄ se confessa: Por tanto de tal ceo como este, de tal pureza de manifestação se diz: *Species caeli in visione gloria,* a fermosura do ceo he na vilão da gloria. Mas ay! que tal manifestação como esta não tem muitos, por que ha alguns, q̄ não querem apparecer, nem manifestarse por confissão, mas estar escondidos, não querem ser reuelados, mas estar cegos, não querem manifestarse, mas occultarse por vergonha, & por tanto taes como estes não querem estar no ceo, quero dizer em pureza de consciencia, mas na terra em fealdade dessa consciencia.

Hum Religioso de grande authoridade na Ordem do glorioso Patriarcha São Domingos, de vida, & fama excellente na Prouincia de Lombardia contou que sendo nouiço no tempo do Santissimo Patriarcha despois de se auer confessado

adormeceo em hūa noite despois de Matinas diante do altar, & ouiu hūa voz que lhe dizia, vai, & rapa outra vez a tua cabeça, o qual esperando entendeo ser auilado que outra vez se tornasse a confessar, & dissese melhor todas as circunstancias, pello que lançandosse aos pés do Bemaventurado S. Domingos confessou todas as culpas com contrição, & maior atençaõ do que tinha feito de primeiro, & repouzando despois disso vio a hum Anjo que deceo do ceo, & na mão trazia hūa coroa de ouro maravilhosamente laurada, & ornada, & chegandosse a elle lha pôs sobre sua cabeça. Desperando o Religioso se achou mui consolado, & deu graças a Deos. Acerca de quam pessimo he, & a Deos auorreciuel occultar peccado algum na confissão, porei aqui hum exemplo digno de ser ouuido.

Conta Pedro Cluniacense no liuro dos milagres, que auia naquelle tempo hum Religioso em hum Mosteiro em França, ao qual estaua cometido o gouerno do mesmo Mosteiro, o qual obrigado da necessidade de hūa comprida enfermidade rogou a Rodolpho então Abbade do Mosteiro Calanense que fosse ter com elle assi pera o amedinhar na alma, como no corpo, as quais cousas elle sabia fazer.

Pet. Cluniacense.

O Abbade prouocado da caridade foi com presteza a vello, & tanto que chegou tratou de visisar o enfermo, & vendo que a enfermidade era graue começou a amoestallo q̄ se confessasse, o que elle disse, queria fazer de boa vontade; mas começou a confessar seus peccados, não em simplicidade, & singeleza de espirito, porq̄ callando com hũa indiscreta vergonha os peccados mais graues, & mortiferos; confessaua sô os quotidianos, & os que pareciaõ leues; acabada esta paliada, & embaraçada confissão pediu q̄ lhe leuassem o corpo do Senhor; o qual trazido, & sendo por elle recebido com hũa boca presuntuosa, como quer que por grande espaço de tempo trabalhasse leuallo pera baixo, & nem com vinho podesse engolillo foi forçado a lançar em hum vaso que lhe applicaraõ à boca a hostia consagrada defeita, & moida. O Abbade que presente estaua mouido com este caso, ou pera melhor dizer com juizo diuino; & tendo pera si que o enfermo não estaua inteiramente confessado, começou a amoestallo que se auia callado algum peccado não tiuesse pejo de o manifestar por verdadeira confissão. Entaõ o enfermo compungido tornou em si, & vomitando a peste que interiormente estaua escondi-

da, manifestou com verdadeira, & viua confissão, ja não fingidamente, mas com hum coração contrito, & humilhado os peccados q̄ antes com mortal pejo auia escondido, & callado; & ficando purgado de toda a fealdade merecco alcançar pello dito Abbade absoluiçãõs, sendo outra vez trazido o Santissimo Sacramento da Eucharistia o recebeu deuoramente sem algũa difficuldade, sendo que da primeira vez foi constangido, a lançallo da boca.

Outro calo refere Pedro Damiaõ nesta materia na forma seguinte: Em o Mosteiro de S. Siluestre, que esta no territorio de Urbino, morreu hum Monje; & desde o primeiro canto do gallo, até a segunda hora do dia esteue seu corpo na tumba cantandolhe muitos Psalmos os monjes q̄ ao redor delle estauão. Depois o leuaraõ à Igreja: Começaraõ a dizer a Missa de defunctos, & ao ponto q̄ diziaõ *Agnus Dei*, o morto se levantou viuo na tumba. Todos ficaraõ espantados de ver cousa tão noua, & estranha, & se chegaraõ a elle pera ver se fallaua, ou dizia algũa cousa; & por fim ouuiraõ o q̄ não quizerão, & foi q̄ o refecitado maldizia, & blasfemaua desesperadamente do nome Santissimo do Salvador, & ainda q̄ lhe punhaõ a Cruz diante a não q̄ria adorar, antes acol-

Petr. Damian. in  
prato. 6.  
15.

pia.

pia. Dava vozes espantosas dizendo: Pera q̄ cantais por mim? pera que me dizeis missas? Eu ei estado no fogo do inferno pera onde me deputou irreuocavelmēte meu mestre, & senhor Lucifer, ahi me poz na cabeça a sua coroa de cobre, ardendo em fogo que ja mais se pode apagar, & me vestio hũa roupa de metal que trazia vestida; era taõ larga que me chegava aos tornozellos, & taõ aceza em fogo que parecia derreterse, & lançar gotas de si. Os Monjes q̄ isto ouuiraõ o começaraõ a cõsolar, & a rogar que fizesse penitencia de seus peccados, & os confessasse. Mas quanto mais o rogavaõ, tanto mais se maldizia, & blasfemava de Deos. O que visto pellos Monjes se acolheraõ as sempre vècedoras armas da oraçaõ, & se disciplina-raõ, & deraõ golpes em seus peitos, cantaraõ o Psalterio, & fizeraõ outras muitas oraçoens inuocando a Deos que vzaſse de sua clemencia com aquelle seu irmaõ. Tanto poderaõ pois com estes santos exercicios que resplandecio a soberana virtude sobre o deselperado Monje; o qual arrependendosse graue-mente de seus peccados come-çou a louvar à omnipotencia do Salvador, & a maldizer os enganos de satanas. Confessou diante de todos que despois que aũia renunciado o mundo caira

no peccado da carne, o qual naõ confessara nunca. E louuando ao Senhor viveo até o outro dia, & desta maneira foi admiravelmēte restituído a seu Criador.

Por tanto manifeste o penitente claramente suas culpas naõ ocultando algũa; nem tambem as escusando ja mais por nenhum caso ( defeito q̄ as vezes se acha em algũas pessoas ) nem palliandoas, conuem a saber dizendo; eu disse, poremderaõme occasiaõ de fallar; disse mal, poremderaõme, & obrigaraõme por serem pessoas terribes, & desarreloadas; esta confissaõ naõ serà boa neste modo. Dizei vossos peccados, & deixai os alheos. O Cardeal Pedro Damiaõ agrava tanto escusar alguem seus peccados q̄ disse, naõ auer crime peor no mundo que este; & traz pera isto aquillo do Psalmo: *Non declines*

*Psalm. 140*

*cor meum in verba malitia ad excusandas excusationes in peccatis:* Naõ permitais Senhor que meu coraçãõ decline hum ponto pera palauras maliciosas pera escusar peccados. Confessemos sinceramente nossos peccados naõ os escusemos, que por mais q̄ o outro, ou outra, o prelado, ou a prelada nos disserem, naõ nos fazẽ violencia pera que arrebentemos em impaciencias, das quais despois na confissaõ queremos dar escusas. No meimo Psalmo

Psal. 140

pede o Santo Rey a Deos, que ponha em tua boea hũa porta com que esteja fechada: *Pone Domine custodiam ori meo,* & ostium circumstantia labijs meis. Com porta quer David que tua boea esteja fechada, por que a porta abreffe, & fechasse. Abriaſſe logo (diz Chriſoſtomo.) noſſa boca pera a confiſſaõ dos peccados, mas fechasse pera a eſenta de peccados: *Ostium & aperitur,* &

Chriſoſt.

*clauditur; aperiatur ad confessionem peccati, clauditur ad excusationem peccati.* Esteja cada hum de nos certo que se deſejaremos, & pertenderemos que noſſa conciencia tenha luz, pera que verdadeira, & inteiramente confeſſemos noſſas culpas, nos não ha de faltar o Senhor neste beneficio. Refere Pedro Damiaõ que chegando Hugo Abbade

Pet. Da-

mian. 2.

Epist. 15.

Cluniacense ao ſeu Moſteiro estava nelle graueamente enfermo hum Religioſo velho, o qual sabendo que o Abbade estava presente, alegre começou a inuocar a Diuina piedade dizendo: Senhor a quem nenhũa couſa he oculta, antes tudo patente, & manifeſto, rogouos que se em mim ha culpa algũa que eu atégora não aja confeſſado, por vossa miſericordia ma tragae à memoria per: que puramente me confeſſe ao meu Abbade em quanto eſtã presente, & daquelle que sobre mim tem mais jurisdicãõ que os outros seja ab-

ſolto. Feita eſta petiçãõ ſcou em ſeus ouidos hũa voz que dizia: Cerramente, certamente ha em ti algũa couſa que até oje não confeſſaſte. Ouindo elle ſoar a voz, mas não vendo donde procedia, orando diſſe: Declarai Senhor, & manifeſtai que culpa he, pera que confeſſandoa emmende o erro q̄ cometi. A meſma voz declarou qual era o peccado. Conheceo elle logo, que o auia comedido, & chamado com preſſa o Abade, feita confiſſaõ ſe alim: pou, & dahi a poucos dias morreu em ſanta paz.

*Que o Religioſo ſe deue confeſſar de meude pera que tenha pureza de coração.*

## FLOR TERCEIRA.

O Eſpoſo puro ( diz São Lourenço Iuſtiniano ) quer que ſe faça pura a morada do coração em que elle ha de repouzar. Donde o meſmo Senhor auilando pella Propheta diz: Lauaiuos, eſtai feitos limpos, tirai de diante meus olhos o mal de voffos cuidados; porque quantos ſão os penſamentos maos, tantas ſão as maculas do coração; eſtes penſamentos, & eſtas maculas não ha quem plenamente as euite, & poſſa catecer dellas, pois eſtã

Laurent. Iuſtin. de caſto. coe. nubo.

eſcritos

escrito: Quem se gloriará que  
 tem o coração casto, ou que  
 he limpo de peccado? Com tu-  
 do ninguem desespere de po-  
 der alcançar esta pureza de que  
 fallamos. O Senhor diz: Bem-  
 afortunados os limpos de co-  
 coração, porq̃ elles verão a Deos.  
 Ouçamos ao Propheta quam-  
 breue, & sabiamente nos deu  
 a conhecer, de que modo, &  
 porque via chegemos a essa  
 pureza: diz elle: As cousas que  
 dizeis nos vossos corações  
 compongiuos nos vossos retre-  
 tes: *Qua dicitis in cordibus vestris,*  
*cum pongimini in cubilibus vestris.*  
 He certamente a contrição do  
 coração o melhor medicamen-  
 to pera receber a pureza. Tan-  
 to que começarem a brotar os  
 pensamentos torpes logo cada  
 hum os mate com a espada da  
 compunção, & se estiuer feo  
 com macula de peccados cor-  
 ra à confissão, & ficará liute. O  
 bemaventurada confissão que  
 aplaca a Deos, & reconcilia ao  
 penitente; abre o ceo, purifica  
 o coração, tira a carga, alegra  
 a alma; assi que seja a confis-  
 sãõ a meude, humilde, & de-  
 uota, inteira, lacrimosa, perse-  
 uerante; quanto mais graue he  
 o delicto, & quanto mais con-  
 tinua a queda, tanto mais con-  
 tinua seja a confissão; porque  
 tanto mais se alimpa o rosto  
 quantas mais vezes he lavado;  
 & isto mesmo se ha de sentir

da face interior da alma; as  
 maculas do corpo laua a agoa,  
 mas as maculas do coração la-  
 ua a contrição, & confissão. A  
 quelle que por todos os dias  
 bebe o veneno do peccado (diz  
 nosso Padre Santo Antonio) *D. Ant.*  
 por todos os dias deue receber *Dom 4.*  
 a triaga da confissão: *Qui quo post Trin.*  
*tidie venenum peccati bibit, quoti-*  
*die debet accipere theriacam confes-*  
*sionis.* E Theodoro Estudita *Theodor.*  
 diz aos seus Religiosos: *Uze ser, 122.*  
 mos da confissão continua,  
 pois que a confissão he feo pe-  
 ra não peccar: *Vt amur confessione*  
*frequenti; postquam frantum non pec-*  
*candi, confessio est.*

No liuto *Vitas Patrum* da Or-  
 dem dos Padres Pregadores se  
 refere que ouue hum Religioso,  
 virgem desde seu nacimiento,  
 o qual por amor de sua pure-  
 za, que no mundo; & na Re-  
 ligião auia tido se não confes-  
 laua como he costume dos Re-  
 ligiosos duas, ou tres vezes na  
 semana, se não hũa vez no  
 mes, ou em quinze dias. Acon-  
 teceo pois hũa noite ser leua-  
 do em vizão a juizo; parecia-  
 lhe que sobre hum grande  
 monte via hũa cadeira, & Chri-  
 sto assentado sobre ella, & a  
 bemaventurada Virgem mãy  
 junto a elle, & todo o mundo  
 estaua no valle, & todos, & cada  
 hum por si erão constangidos  
 a apparecer diante o juiz por cu-  
 ja sentença huns erão leuados

pera descanço, outros pera castigo eterno, & outros pera o purgatorio. Entaõ a bemaventurada Virgem entrecedendo por elle disse: Porque rezaõ filho, & Senhor mandais a este pera o purgatorio? He mancebo mimolo naõ poderà sofrer tantas penas, alem disso he puro no corpo, & de hũa ordem, que faz tantos seruiços à vos, & amim? ao que respondeo Christo: Faço isto, porque se confessaua poucas vezes: Mas por vossos rogos lhe peido agora. Acerca de deixar de se confessar a meude (diz o Doutor Seraphico) A confissão dilatada faz q̄ ao negligente pareça estar puro, & limpo, ainda que assi naõ seja; em quanto forue as culpas, o esquecimento as absolue. *Dum culpas absorbet, obliuio absoluit.* Multiplicação de as offensas em quanto se naõ curaõ: Multiplicadas empedem ser discernidas, & emmendadas: a Multiplicação de peccados he empedimento pera serem vistos; donde o preguiçoso entaõ he muito vicioso quando naõ conhece os vicios.

Pera que a candea de boa luz he necessario espeuitalla mui a meude, assi o homem que tem conta com sua consciencia (diz o P. Gueuara) a hora q̄ comete a culpa se deue esforçar a fazer emmenda, porq̄ se hũa vez se costuma a fazer callos na cõ-

sciencia, tarde, ou nunca emendarà sua vida conforme ao que diz o Sabio: *Impius cum in profundum malorum venerit, contemnit.* O mau peccador quando chega ao profundo dos males naõ faz caso disso; como se mais claro dissera: Aquelle aquem Deos desempara de sua misericordiosa mão pensando de hũa hora em outra ver se emmendado, se vai cada dia mais, & mais ao profundo; de maneira que como està habituado a peccar, se naõ deixa emmendar. Mandou Deos na ley q̄ ao pè das lampadas q̄ ardiaõ estivessem thesoutas com que fossem espeuitadas; no que nos ensinou q̄ de uamos costumarnos a confessar mui a meude, porque se he necessario tres, ou quatro vezes em hũa hora alimpar a candea, naõ seria muito que outras tantas na semana espeuitassemos a alma? a vella cargada de murraõ naõ pode alumiar, & a alma carregada de peccados naõ pode merecer; por isso tem necessidade de ser espeuitada como candea; porq̄ os peccados q̄ estaõ velhos saõ maos de confessar, & peores de emmendar. As pessoas q̄ a meude se confessão deuem estudar que seja a sua confissão breue, acerca do qual (diz o Doutor Seraphico) dize breue, & puramente todos os defeitos q̄ te lembraõ auer cometido desde o tempo que pouco

Proverb.  
18

Doct. Seraph. spec. discip. p. 2. c. 6.

P. Gueu. 2. p. Epist.

Doct. Seraph. in insti. n. uic. p. 1. c. 129

D. A. Dom. post P.

pouco ha te confelsaste, & naõ queitas tecer hum comptido tratado de hũa geral, & affectada confissãõ, porque causa illo factio, & enfadamento ao confessor; & essas cousas geraes to-

das por todos os dias na oraçaõ podés confelsar a Deos, & declararlhe todos os teus defeitos que fizeres em cada hũa das virtudes.

## ARTIGO SEGVND O.

## IN DIRECTIONE CORDIS.

Na direcção do coração.

**A** Direcção do coração he direcção, & erecção da vontade, a qual entãõ se dirige, & eleua quando a sensualidade he abatida, & restringida; porque esta proporção ha entre a sensualidade, & a vontade, quero dizer entre o apetite racional, & sensual, que em quanto a vontade, ou apetite racional se leuanta, a sensualidade, ou apetite sensual he abatido, & pello contrario. Donde pella direcção do coração, quero dizer da vontade conuenientemente he significado o abatimento da sensualidade, o qual he a mortificação da concupiscencia.

Doct. Seraph.

*Que mortificada a concupiscencia, & liure o animo de cuidados terrestres, logo em nos ha direcção do coração para Deos.*

## FLOR QVARTA.

**D**irecção do coração he erecção da vontade, & apetite racional, o qual em tanto está em pè, em quanto a concupiscencia, & apetite sensiuo está abatido, & reprimido por mortificação, & dominio do apetite racional. A alma ( diz N. P. S. Antonio) tem duas partes,

conuem a saber rezaõ, & sensualidade, as quais são quasi dous senhores. Acerca do senhorio da rezaõ disse Isaac Patriarcha a seu filho Esau conforme a benção que auia lançado a Iacob: *Dominum tuum illum constitui, & omnes fratres eius seruituti illius subiugauit;* Eu tenho contido, & feito senhor teu a Iacob, & sogeitei a seu seruiço todos seus irmãos. Isto entãõ se faz quando a propria vontade, & os sentidos do corpo se sogeitão ao senhorio da rezaõ. Donde no mesmo liuro dos Geueus, se diz, acerca de Judas filho

Genes. 27

Genes. 49

D. Ant.

Dom. 15.

post Pent.

P. S. Antonio)

Iho de Jacob: *Ligans ad vineam pullum suum, & ad vitem asinam suam: Elle Iudas ha de atar, & prender a vide a sua jumenta, & a vinha o filho da jumenta. Iudas significa aqui o penitente, a vinha significa a rezão, a vide a compunção, a jumenta a sensualidade, & o filho o movimento dessa sensualidade: Ara, & prende Iudas a jumenta a vide, & o filho a vinha, quando o penitente segeita a sensualidade a compunção de coração, & com o jugo da rezão restringe, & aperta o movimento dessa sensualidade. Acerca do mesmo disse Ioseph a seus irmãos reuelando hum tonho que tiuera.*

*Genes. 17 Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum: Eu tinha pera mim que nos faziamos, & atauamos feixes no campo, & o meu feixe que quasi se levantaria & estaua em pé, & que os vossos feixes cercando o meu o adorauão. Ioseph quer dizer vaião justo cujo feixe he a rezão, a qual se ergue, & levanta, & poem em pé, & esta immoel no alto da contemplação pello desprezo que fazemos das cousas temporaes; então os feixes, quero dizer os sentidos da carne se segeitaõ ao senhorio da rezão: Donde*

*Genes. 17 Isaac disse a teu filho Jacob: Seco Dominus fratrum tuorum, & incur-*

*uentur ante te filij matris tue. Seras Senhor de teus irmãos, & dobrarem os joelhos diante de ti os filhos de tua mãy; quero dizer sejas senhor dos desejos carnaes, os quais se humilhem a ti. Acerca disto tambem se diz em Tobias: Dedit Dominus gratiam Tobie in conspectu Salmanasar Regis, & dedit ei potestatem quacumque vellet ire, habens libertatem quacumque facere volluisset. Deu o Senhor graça a Tobias nos olhos de Salmanasar Rey, & deuhe faculdade de ir pera onde fosse sua vontade, tendo liberdade de fazer quaisquer cousas que quizesse. Salmanasar quer dizer coula que pacifica os angustiados, & significa a rezão, a qual quando reina pacifica a mente angustiada, clarifica a consciencia, adoça o coração, molifica as asperezas, alivia as cousas peçadas, a qual rezão se o homem serue, acha graça, fasse liure, tendo faculdade, & poder de ir pera qualquer parte, & fazer quaisquer cousas de seu gosto. O liure seculdaõ, ò serua liberdade; não faz o temor seruo, nem o amor liure, mas antes o temor faz liure, & o amor seruo; ao justo não está posta ley, porque esse he ley a si proprio, porque tem caridade, viue segundo rezão, & por tanto vai pera onde quer, & faz o que quer: Ego (diz o Propheta Rey) seruus tuus,*

us, & filius ancilla tua: Eu Senhor sou vosso seruo, & filho da vossa escrava: Notai as palavras (diz nosso Padre Santo Antonio) seruo, & filho, porque he seruo, por isso filho. O tuave temor, que de seruo fazes filho, ó benigno, & verdadeiro amor, que de filho fazes seruo. Por tanto ò homem se quezes gozar da liberdade togeita teu collo a seus collares, & teus pès, a seus grilhoens; não ha gosto que chegue ao da liberdade, o qual não podes alcançar se não inclinares o peçoço da altiveza, & soberba ao collar da humildade, & os pès do affecto carnal aos grilhoens da mortificação, & então poderás dizer: *Ego seruus tuus, & filius ancilla tua.*

*Dut. 28.* Acerca do dominio da sensualidade disse Moyses: *Eo quod non seruietis Domino Deo tuo in gaudio cordis, & letitia propter rerum omnium abundantiam: seruietis inimico tuo, & ponet iugum ferreum super cervicem tuam:* Porque não seruiuiste a teu Deos, & Senhor em gosto do coração, & alegria, por respeito da abundancia de todas as coulas que te deu; seruirás a teu inimigo, & porá sobre teu peçoço hum jugo de ferro. He o mesmo que dizer, porque Adam não quis seruir a seu superior Deos, por isso o seu inferior a creatura o não quis a elle seruir; antes esse

homem serue a seu inimigo, quero dizer ao Diabo, ou a sua carne, que não ha mais efficaz inimigo pera fazer mal cujo jugo de ferro, quero dizer o desentreo, ou carnalidade foi posto sobre o peçoço da rezão. Donde no Ecclesiastico se diz: *Grave iugum super filios Adam:* Peçoço do jugo está posto sobre os filhos de Adam, quero dizer o peccado original, o fomes peccati, a concupiscencia: Aqual (como diz o grande Patriarcha Santo Agostinho) não ha de ser permitada reinar; são também os desejos dessa concupiscencia, as quais concupiscencias carnaes são armas do Diabo, que prouem da enfermidade da natureza, porque essa enfermidade he hum tirano que moue os malos desejos. Esta concupiscencia reina se he morta, ou mortificada a rezão. Pello que se diz em Tobias que morto Salmanasar Rey, reynou em seu lugar Senecharib, o qual tendo auorrecimento aos filhos de Israel mandou que fosse morto diante delle Tobias, & que lhe fosse confiscada sua fazenda; mas Tobias fugio, & despido elleue escondido. Senecharib, diz nosso Padre Santo Antonio quer dizer coula que tira os desertos, & significa

Ecclesi. 48

I. Cor. 13

D. Ant. vbi supra

nifica

nifica a sensualidade, quero dizer a concupiscencia da carne a qual tira, & aparta da mente do homem o deserto da penitencia: Esta não reina se não quando morre a rezão, porque a despedida da virtude, he entrada do vicio: *Egressus enim virtutis ingressum vitij operatur.* A concupiscencia significada em Senecharib té aborrecimento aos filhos de Israel, quero dizer aos penitentes que crucificão a sua carne com os vicios, & concupiscencias. Dondé no Exodo se diz: *Oderans Egyptij filios Israel:* Aborrecião os Egyptios aos filhos de Israel. Esta concupiscencia por ministerio de seus soldados, que são os sentidos do corpo trabalha por matar o espirito, & por lhe tirar, & roubar toda a substancia, & bens q̄ são as virtudes; as quais com muita rezão são chamadas substancia, porque fazem subsistir ao homem pera que não caya das cousas eternas. pera conservar as quais importa q̄ fugindo se esconda despido, como fez Tobias. Queres escapar da morte da concupiscencia? fuge. De Joseph se diz q̄ deixada a capa na mão de tua senhora, fugio; deixou, & perdeu a capa por não perder a Deos: *Dimisit pallium, ne amitteret Deum.*

Feito o apetite racional senhor do apetite sensitivo por mortificação da concupiscencia,

& sentidos, se eleua, & caminha por direcção o coração pera Deos; porq̄ así como a pedra por rezão de sua graueza he natural decer pera a terra: así ao coração liure da oppressão da concupiscencia, & desēbaraçado das cousas terrestres he natural sobir, & caminhar pera Deos, centro seu. A qualidade da alma (diz Cassiano) com rezão se compara a hũa pena subtilissima, ou a hũa aza mui leue, a qual se não estiuer viciada, ou molhada com algũa humidade extrinseca, com a mobilidade q̄ tem do delicadissimo espirito de sua substancia naturalmente se eleua pera o ar; mas se com algũa humidade for feita pesada, não só não será arrebatada com a sua natural mobilidade pera nenhuns voos do ar, mas ainda com a graueza da humidade que em si recebeo será abatida pera abaxeza da terra. Assi nossa alma se não for agrauada, & feita pezada com os vicios, & cuidados mundanos, & corrupta com a nociva sensualidade, eleuada assi como com hum natural beneficio de sua pureza, com hum mui leue flaco da espiritual meditação será leuantada pera as cousas celestiaes, & inuisiveis; donde pello Senhor somos amoestados que não se jão nossos corações grauados com comer, & beber, & cousas do mundo por tanto

Cassian.  
colat. 9.  
Ab. Isam.  
6. 4.

Exod. I.

Genes. 39

taflin  
perfe  
Monas  
6. 4.

santo se queremos que nossas oraçoens penetrem naõ lo os Ceos, mas ainda as cousas que estão sobre esses Ceos, trabalhemos por reduzir à sublimidade sobre natural nossa mente limpa de todos os vicios terrenos; & purificada de todas as fezes, & paixões, pera que desta sorte a oração suba ao Senhor não sendo gravada com pezo algum de vicios. Quando Moyses no Deuteronomio: Encomenda ao pouo que ame, & tema a Deos, & ande nos seus caminhos diz: *Circumcidite igitur praputium cordis vestri;* Circuncidai o prepucio de vosso coração. Aonde a vulgata lê (*praputium*) treslada Caetano do Hebreo (*Clausuram*) cortai a clausura de vosso coração, as quais palavras explicando o mesmo Doutor diz: Chamasse aqui clausura do coração o veio do appetite, o qual sem duvida he o demasiado desejo, ou deleitação das cousas deleitaveis; estas são mandadas cortar, & apartar do coração, pera que nelle fique lugar pera serem apetecidas as cousas boas, & celestiaes: *Hac enim pracidenda mandantur ab animo relative ad appetibilia bona.*

Qualquer que ferido com o suave amor do Senhor Jesus, & desejo de perfeição ( diz São Lourenço Iustinião) se dispoê a levar às costas detras delle sua cruz, pertenda grandemente

primeiro que entre na contenda alimpar seu pensamento de todo o amor das cousas temporaes, & despirse do vestido da propria vontade, pera que liurementemente, & sem perjuizo de si mesmo possa militar a Christo. Antigamente mandou Deos a Moyses descalçale os çapatos estando em lugar santo, & esse Propheta se não atreueo chegar à luz Diuina se naõ despois que conforme ao mandado do Senhor tirou dos pès os çapatos, feito isto liurementemente se foi pera o Senhor, ouuio a sua voz, mereceo a Capitania do pouo, & então alcançou a virtude de fazer milagres, quando despio de si a materia deste mundo. Quis nisto o Espirito Santo debaixo desta figura aduertir aos vindouros q se naõ atreuessem chegar ao estado da perfeição antes que expelissem da morada do coração as afeições carnaes, porque Deos he puro, & ha de ser amado singelamente daquelles que desejaõ abraçalo. Na verdade que se faz indigno de Deos aquelle q com Deos quizer amar a'gũa cousa viciosa. Inconueniencia he misturar as afeições da carne, & do espirito sendo hũas contrarias as outras. A afeição da carne deprime, & abate pera a terra, mas o espirito arrebara pera o ceo. Com as cousas visiveis se sustenta a carne, mas com

Deut. 10

Caetan.

Iustin. de  
perfect.  
Monast.  
64.

as inuisiveis o espirito. Sempre a carne se chega pera a corrupção, & nella se deleita; mas o espirito sendo incorruptivel se deleita com o amor das cousas incorruptiveis. Esta sem cessar apetece as cousas presentes, mas aquelle não se pode encher se não das cousas eternas. Ninguem presume ir ao ceo embarçado com a carga das afeiçoens carnaes, dizendo o Apóstolo que a carne, & o sangue não podem possuir o Reyno dos Ceos. Por tanto se queremos que nosso coração tenha direcção, & elevação pera as cousas divinas, & celestiaes mortifiquemos a concupiscencia da carne pera que lhe não seja impedimento.

Doct. Seraph.

Hasse de notar ( diz o Doutor Seraphico ) que esta direcção do coração, ou mortificação da concupiscencia he imperada diuinamente por potencia; he preparada por sapiencia: He remunerada por Divina clemencia. *Diuinitus imperatur per potentiam, preparatur per sapientiam Remuneratur per clementiam.*

*Que a mortificação da concupiscencia carnal em nós he obra do poder Diuino.*

### FLOR QUINTA.

**D**Urssima, & molestissima he a todos os que viuem

em carne corruptivel peccado. Thom. à Kemp. 2. p. ser. ad nouic. serm. 10. ra esta guerra interior; porque que cousa mais dura, & molesta a qualquer que deseja ter em si paz, como todos os dias guerrear contra si mesmo, & resistir contra a propria natureza, restringir o fomes, vencer a concupiscencia que interiormente nos está inclinando; cousa he muito trabalhosa começar sempre de nouo, & desde a manhã até vespera estar, & persistir contra tres turmas, lançar atremessoens de orações, contra os inimigos, tocar trombetas sagradas, gemer em o coração, & de continuo duvidar da victoria, & do triumpho; pello que se o Senhor nos não assistir de nenhum modo poderá nossa fraqueza resistir a tantos perigos. Aman inimigo de Mardocheu Israelita preparada tinha a forza pera nella o pendurar, mas por petição que Esther Rainha fez ao Rey Assuero, foi Aman morto, & pendurado na forza que auia feita. Moralizando nosso glorioso Padre Santo Antonio o passo diz ( Aman de quem Esther se queixou á Assuero ) dizendo: *Inimicus noster pessimus ipse est Aman*: Nosso pessimo inimigo he esse Aman significa o corpo que nos opprime, & aperta com guerra, que por isso Aman quer dizer *Coangustans*, cousa que poem em aperto, & por esse

Esth. 7.

D. Ant. Fer. 6. in cap. i. i. i.

Rom. 8. *Infelix ego homo quis me liberabit de corpore mortis huius: Infelice he n. em sou quem me liurata do corpo desta morte? Mardocheu que quer dizer contrição amargosa significa o espirito que por respeito do peccado deue ter a amargosa contrição: *Anxiatus est**

Psal. 142 *super me spiritus meus* ( diz o Propheta David ) sobre meus peccados se entristiceo o meu espirito. A este penitente espirito trabalha, & pretende o corpo matar, & extinguir pera o que lanca mão da perniciosa deleitação do peccado, que não faz fructo de vida significanda naquelle esteril pao da força que Aman tinha feito, o qual seruia só pera o fogo, & não pera dar fructo. Esther que quer dizer preparada, significa a alma, aqual se prepara pera espouza de Christo, & della se diz no

Apoc. 19. *Apocalypse: Vxor Agni preparauit se.* Esta val à presença de Afuero Rey, o qual quer dizer Bemaventurança, & significa a Deos: E por humilde oração lhe pede a morte, & extinção deste inimigo a concupiscencia corporal, contra aqual só o Senhor pode; porque os bons, & espirituales se vêm tão molestados deste inimigo, & seus vicios, que com lagrimas se queixão ao Senhor, dizendo pello Propheta Ieremias: *Serui*

Thren. 5. *dominati sunt nostri, non fuit qui*

*redimeret de manu eorum: Os seruos são feitos senhores nossos, não ouue quem nos resgatasse de seu poder. Sobre as quais palavras ( diz Olimpionero: ) Nossos costumes sendo nossos seruos, em quanto preferem a maldade à vontade liure, são senhores: Porque segundo a natureza, a vontade he senhora da força, & virtude de eleger todo o conselho, mas quando se deixar ir pera o peccado, & preferir o mal ao bem, a maldade com seus conselhos, que lhe he preferida, a fica dominando.*

Visto isto dizem os bons; não ouue quem nos resgatasse desta fogueira; porque na verdade ninguem pode resgatar se não só Deos: Cujos modo de redempção declarou o Apostolo na q̄ escreue aos Romanos fazendo semelhantes queixas: *Infelix ego homo quis me liberabit de corpore mortis huius.* Infelice homem sou eu, quem me liurata do corpo desta morte? E acrescenta logo: *Gratia Dei per Iesum Christum Dñm nostrum.* Liurat me ha a graça de Deos por IESV Christo Senhor nosso. Donde o mesmo IESVS como visse a Igreja, & a alma de qualquer fiel no meio do mar das turbadas amarguras, & perturbações, trabalhando afflictas com o contrario vento das affeições, & membros do corpo acodindo

Roman. 8

Marc. 6

com

com sua graciosa presença dis-  
se: *Confidite, ego sum, nolite timere:*  
Tende confiança: Eu sou, não  
queirais temer. E também: *In*  
*mundo pressuram habebitis, sed con-*  
*fidite, ego enim vici mundum,* e eis  
aperto, & tribulação em o mū-  
do, mas tende confiança q̄ eu  
venci o mundo. A qui entende  
o Senhor (como diz Chislerio)  
por este nome de mundo tudo  
o q̄ he contrario a ley de Deos,  
tudo o que he da carne, & cō-  
trario á recta rezaõ; & diz que  
estejaõ confiados; porque assi  
como elle como capitaõ ven-  
ceo todas as cousas; assi com  
o auxilio de sua graça, & po-  
der os fieis venceraõ todos os  
apertos dos contrarios.

O Santo Rey Propheta con-  
siderando a viagem que os bõs,  
& mortificados fieis fazem de-  
ste mundo pera a patria diz: *In*  
*spiritu vehementi cõteres naues Thar-*  
*sis,* em espirito, vehemente que-  
brareis vos as naos de Tharsis.  
Tharsis quer dizer contempla-  
ção de gosto, & pellas naos en-  
tende S. Ambrosio, aqui os cor-  
pos; suposto isto (diz o Santo)  
Os seruos de Deos em quanto  
desejão chegar a perfeição da  
fe, & ao porto da saluação, mor-  
tificação seus corpos, castigandoos  
mais seueramente, & reduzin-  
doos à seruidão, pera que não  
sejão reprovados como diz o  
Apostolo; mas fazem elles isto  
em virtude do Espirito Santo

pode: olo, & vehemente: *Hoc*  
*autem faciunt in Spiritu Sancto va-*  
*lido, atque vehementi,* porque he  
elle o puiito de conselho, & de  
virtude, pera que com grande  
abstinência mortifiqueem, & des-  
fação a seus corpos, & os alim-  
pem de todas as deleitaçoẽs, &  
ihes sejaõ ditas aquellas pala-  
bras de Isaias: *Conualecite manus*  
*remissa, & genua dissoluta roborate:*  
Conualecei maos remissas, &  
fortaleceiuos joelhos fracos, &  
desatados, porq̄ quando cada  
hum for desatado deste vinculo  
das cousas terrenas, entãõ em  
virtude da Diuina graça se le-  
uantatã mais forte pera a vida  
eterna.

Nos Canticos diz Deos a al-  
ma perfeita: *Vadam ad montem*  
*mirrha & collem thuris:* Eu ei de  
ir ao monte de mirra, & ao ou-  
teiro de incenso. Digno he aqui  
de ponderar, porque diz o Es-  
poto monte de mirra, & outei-  
ro de incenso, & não ao contra-  
rio, monte de incenso, & ou-  
teiro de mirra? Pella mirra he  
significada a mortificação da  
concupicencia, & dos sentidos:  
Pello incenso a oração. No mō-  
te diz hum deuoto expositor e-  
stã significada a difficuldade, &  
obras arduas, por respeito da  
difficultosa, & mais trabalhosa  
sobida do monte; & no outeiro  
esta significada a menor diffi-  
culdade; porque se nos ponde-  
ramos a rebelliaõ da carne, que  
accerrima;

Ioan. 16.

Chisl. 1.  
5 pralud.  
p. 2 c. 1.

Isaia 35.

Cant. 4.

Psal. 47.  
D. Amb.Ioan. 3.  
Iesu,  
Maria.

accerrimamente molesta, & atormenta, ainda a varoões ja aproveitados, & crecidos na caridade, & compararemos o cair do pensamento na terra, à luta da carne: Veremos sem duvida que muito mais difficuloso he de domar, & mortificar o corpo, do que levantar o pensamento às cousas superiores, & celestiaes; porque certissimo he que varoões insignes em caridade com hũa continua contenta levantão a mente a Deos, ainda entre essas lutas do corpo indomito; & dessas mesmas tomão causa mui frequentemente de orar a Deos: Os quais toda via se queixão da violencia quasi inuenciuvel do corpo; que essas erão as queixas do Apostolo, com que exaggeraua a difficuldede da mortificação: *Infelix ego homo, &c.* As quais palauras o Apostolo de nenhum modo disse da oração. Daqui está claro porque rezão foi o nome de monte attribuido antes à mortificação, que à oração; & a este monte diz o Senhor em primeiro lugar que ha de vir como mais necessitado de sua diuina graça, auxilio; & poder; & pella necessidade do Diuino socorro que Santo Isidoro Pelusiotã entendeo que tinha a mortificação da concupiscencia da carne disse: Conuem que nós demos a fazer guerra aos vicios da carne, mas de tal modo que

não ponhamos a confiança em nos mesmos, mas permitamos, & concedamos a vitoria ao Diuino socorro: *Ad sacrum bellum cum carnis vitijs gerendum nos conferamus oportet; sic tamen, vt non in nobis ipsis fiduciam collocemus, verum diuino subsidio victoriam permitamus;* porque na verdade a perfeita mortificação he obra do poder de Deos. A este intento falla o verdadeiro penitente Dauid quando diz. *Vox Domini intercidentis flammam ignis.* A palaura do Senhor he a que apaga, & mata a flama do fogo. Sobre as quais palauras (diz Ricardo de Santo Victore) hum he o fogo, que Iesu veo lançar na terra, & outro he o que veo apagar na mesma terra; delcendo do ceo trouxe consigo fogo celestial, vindo à terra achou fogo terreno; todo o amor he fogo, mas nem todo o amor he bom: Ha amor licito, & ha amor illicito, o licito amor he bom, & o que não he licito não he bom amor; assi que o amor bom, he bom fogo, & o amor mau he fogo mau; o bom fogo he da caridade, & o mau he da sensualidade. O bom fogo he aquelle de quem Iesus dizia: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi vt ardeat?* Assi que veo Christo aceder o bom fogo, mas veo extinguir o mau; por isso por Moyses prohibia, que não offerecessem fogo alheo sobre o seu altar,

Pelus. lib.  
2. Epist.  
243.

Psal. 28.

Ricard.  
de S. Viç.  
ctoy.

Luc. 12.

Job 31.

tar, & desse diz Job: *Ignis est usque ad perditionem deuorans, & omnia eradicans genimina.* He fogo que consume, & desbarata até lançar a perder tudo, & arranca todos os frutos das virtudes; a labareda deste fogo corta o Senhor quando quer. *Vox Domini intercedentis flammam ignis,* & quando he seruido com feu diuino, poder o apagar totalmente.

*Que esta direcção, ou mortificação se prepara pela sapiencia, & discrição que Deos comunica.*

## FLOR SEXTA

**C**omo quer que a concupiscencia, ou appetite sensitiuo cega os olhos da rezaõ, e necessidade temos de que essa rezaõ em nos seja alumada por Deos, & de seus erros, vicios, & ignorancias seja purgada, pera que verdadeira, & sinceramente possamos discernir entre as virtudes, & vicios; entre as verdades, & falsidades, & obremos conforme a direcção da rezaõ, procedamos conforme seu julzo; porque

D. Dion.  
Cart. ser.  
2. Dom. 2.  
Aduent.

como diz Dionysio Areopagita: O melhor que o homem tem he viuer segundo rezaõ. Esta illustração, & direcção da rezaõ he muito necessaria pera bem viuer; porque quem não sabe o que ha de obrar, ou evitar, nem pode viuer virtuosamente, nem contentar a Deos. Por tanto cada hum deve fazer a Deos aquella petição que fazia o Santo Rey David: *Gressus meos dirige secundum eloquium tuum, vt non dominetur mei omnis iniuritia:* Encaminhai Senhor as minhas passadas segundo a vossa palavra diuina, pera que não domine em mim toda a maldade. Daqui he que os subditos, & os menos doctos deuem ouuir a instrucção de seus superiores, & dos mais doctos; & ainda com humildade buscar, & receber com affecto a Diuina palavra como directiua de nossas acçoens, & sollicitamente inuestigar de que modo podem contentar a Deos, & aproveitar nas virtudes, conforme aquillo de Amos: *Interrogate que sit via bona, & ambulate in ea, & inuenietis requiem animabus vestris.* Perguntai qual he o bom caminho, caminhai por elle, & achareis descanso pera vossas almas.

Amos 6.

Como tão necessitados da luz da Diuina sapiencia pelo Espírito Santo somos alumados com o dom dessa espiritual

sapiencia,

Psal. 31.

sapiencia; fomos edificados, doutrinaados, & instruidos ouvindo aquella voz do Espírito Santo: *Intellectum tibi dabo, & instruam te in via hac, qua gradieris*: Eu te darei entendimento, & te ensinarei neste caminho, por onde caminharás. Deste diuino Espírito recebemos o saber discernir entre o bem, & o mal; amar as cousas justas, & desprezar as injustas; como auemos de repugnar à malicia, soberba, luxuria, & diuersas deleitaçoens, & resistir as torpes, & indignas cobicças; Do Espírito Santo recebemos, como possamos levantar a mente as cousas celestiaes, & Diuinas abrazados em amor da vida, & fervor, & desejo da gloria; porque pera isto recebemos o sentido racional; pera que segundo o Apostolo: Saibamos mais as cousas que são do Ceo que as da terra. Nem nos poderiamos acertar com a verdade, & obrar segundo a Diuina vontade se nos faltasse a luz de sua sapiencia directiua de nossas obras. Esta consiliação faz o sabio quando diz: *Sensum autem tuum quis sciet, nisi tu dederis sapientiam, & miseris spiritum sanctum tuum de altissimis*: Et sic correctae sint semitae eorum, qui sunt in terris, & quae tibi placent didicerint homines: Nam per sapientiam sanati sunt, quicumque placuerunt tibi Domine à principio. Querem

Sep. 9.

dizer estas estas palavras segundo a explicação do Seraphico Doutor São Boaventura: Quem saberá Senhor o vosso conselho, & vontade, se vos não deres sapiencia, quero dizer hum entendimento alumiado, & mandares desse Ceo o vosso Santo Espírito, que inflame o affecto; & por esta maneira se jáo emmendadas as operaçoens dos homens, que na terra viuem, por reuocação do mal, & por informação do bem aprendão as cousas que vos contentão; porque pella sapiencia foraõ laços da deprauação do entendimento, & corrupção do affecto aquelles que des do principio do mundo vos contentaraõ.

A doutrina da sapiencia faz obrar em nos a mortificação da concupiscencia, & direcção do coração assi como conuem. Que por isso o Santo Rey Propheta nos amoesta que pera este effeito lançemos mão da sagrada doutrina quando diz: *Sumite Psalium, & date tympanum*, recebei o Psalmo, & dai o tympano: O Psalmo segundo Origines, quer dizer a Diuina doutrina, & o tympano sendo hum estromento musico feito de pelles significa a alegre mortificação. Diz entãõ o Doutor: *Accipite spiritualem doctrinam, & redite mortificationem membrorum, quae sunt super terram*: Recebi a doutrina

Doct. Seraph.

Psal. 80.

Origines

Rom. 12.

na espiritual, & dai a Deos a mortificação dos membros que viuem sobre a terra. E o Apolo chamou à mortificação sacrificio racional: *Rationabile obsequium vestrum*; porque a mortificação feita com a diuida perfeição não pode deixar de ser preparada por sapiencia, & disciplina.

Psal. 28.

A este intento diz o mesmo Psalmista: *Vox Domini preparantis ceruos, & reuelabit condensas*. A palavra do Senhor he a que prepara os ceruos, & os faz ligeiros, & esse Senhor reuelará as espessuras, & escuridades; por isso se nos concede a ligeireza de ceruo (diz Ricardo de Santo Victore) pera que sejamos promptos pera obrar: O ceruo he animal ligeiro, medroso, mas inimigo de serpentes: Na agilidade dos pés he significada a prompta velocidade da acção. Quereis ouir a hum ceruo que ligeiramente corre? Elle o

Psal. 118.

diz: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilatasti cor meum*. Ligeiro corri pello caminho de de vossos mandamentos quando alargastes, & ampliastes o meu coração. Quereis ouir a voz daquelle, que prepara o medo, & temor do ceruo? Elle o diz: *Beatus homo qui semper est pauidus*: Bemaventurado o homem que sempre tem temor, & em seu entendimento cuida que Deos vê tudo: Quereis ou-

Prop. 26.

uir a voz daquelle que prepara o ceruo pera a contrariedade das serpentes? Elle diz: *Mortificate membra vestra, quae sunt super terram*. Mortificai os vossos membros que estão sobre a terra. Estas tres cousas parecem pertencer ao ceruo, corre ligeiro pella via dos mandamentos: Temer; & ter sempre por sospeitosas as cilladas dos inimigos: Destruir com ousadia os venenos dos vicios: Assim que a acção expedita, prouida, & justa faz os ceruos, porque em quanto expedita dá ligeireza; em quanto prouida o faz vtilmente medroso; porque acutelado: Em quanto justa extingue o veneno dos vicios. Mas muitos, porque correm ligeiramente não matão as serpentes, antes as crião; porque daquillo que varonilmente obraõ lhe nasce soberba, & vãagloria. Outros tem boa intenção nas obras, & quanto podem trabalhaõ por mortificar os venenos serpentinos dos vicios, mas em quanto não sabem ter modo, & tempo em seus exercicios cahem nas cilladas dos inimigos, como em laços de caçadores dos quais incautamente se dauão por seguros. Estes certamente ainda que tenham velocidade de ceruos enuergonhaõse toda via de ter o medo, & temor de ceruos, porque sendo tão precipitados,

Coloc. 3.

dos, como ligeiros não sabem, ou por melhor dizer não querem ter circunspecção; porque logo pertencão ao numero dos cervos aquelles que entre taes desejaõ ser contados, conuem q̄ corraõ ligeiramente, & remaõ acautelados.

A os cervos de tal modo preparados revelará o Senhor as espessuras, & manifestará o profundo das escrituras, as escuridades, & sóbras das alegorias, os misterios dos Sacramentos, & os segredos dos misterios; porq̄ taes cervos como estes a mão discorrer de hũa pera a outra parte entre as espessuras dos bosques do Libano, correr por quaiquer lugares escondidos, penetrar os occultos, descansar, & repouzar nos lugares sombrios, porque ahi achão escondedouros contra as ciladas dos caçadores, & recebem refrigerio contra o calor do sol. Quanto mais altamente perceberem a intelligencia das escrituras, & quanto mais perfeitamente penetrarem as cousas profundas dellas, tanto mais segura, & quietamente estãõ escondidos nas espessuras, & repouzaõ nos lugares sombrios; de hũa parte zombãõ das ciladas dos Demonios, da outra desprezãõ os ardores da concupiscencia, & os incentiuos carnaes, porque da lição das escrituras fomos mais perfeitamente doutrinados cõ-

tra as astucias dos Demonios; & entre tantas delicias da sapiencia escaçamente nos lembramos dos incentiuos carnaes, porque em virtude dessa Diuina sapiencia se eleua a mente pera o ceo, & aparta dos gostos da terra. Assim que a direcção do coração, & eleuação da vontade pera Deos he ministerio da Diuina Sapiencia.

Acerca da discricção que ha de auer na mortificação, & nas mais acçoens (diz São Dionisio Carthusiano.) A discricção ensina madureza, & grauidade; guarda a ordem, & encaminha todas as virtudes em obrar. Por tanto continuamente peçamos a Deos, que haja por bem darnos sempre, & conservar verdadeira discricção em todas as cousas; pera que dentro, & fora, honesta, ordenada, decente, & prudentemente nos hajamos conforme diz o Apostolo: *In sapiencia ambulate ad eos qui foris sunt*, porque assi como a rezão dirige a vontade, assi a discricção encaminha toda a virtude, & acção da vontade. O seruo de Deos (diz Thomas a Kempis) todas as cousas deve obrar com governo de discricção. Não quer Deos de ti a destruição do corpo se não a mortificação dos vicios: Correr hoje, amanhã estar cansado, não he aproveitar no caminho de Deos, mas confundir

D. Dionisio  
serm. 2.  
Dom. 2.  
post Nat.  
tuit.

I. Corin.  
th. 6. 14.

Lib. 1. de  
disciplina  
6. 9.

dirte assi propito, & impedir o aproveitamento. Naõ querer hoje as cousas necessarias, & amanhã querer singularidades não he fazer abstinencia, mas he excitar a gula. Naõ querer agora comer, & amanhã murmurar da falta do comer, não he sinal de alma abstinente, se não monstro de impaciencia. Naõ fallar hoje, & amanhã fazerse dissoluto, ou quebrar o silencio não he ter zelo da ordẽ, mas escandalizar a muitos na ordem. Qualquer cousa q̃ excede o modo, & não tem discrição, nem contentaa Deos, nem por muito tempo costuma durar. A discrição ordena todo o bem, & destrõe todo o mal. Nos proverbios diz Salamão: *Rex qui sedet in solia iudicij dissipat omne malum intuitu suo.* O Rey q̃ está assentado no trono do juizo destrõe todo o mal com sua vista. O coração diz Santo Antonio he quasi Rey que rege, & dispõe a cidade do corpo; quando este Rey, quero dizer o coração do homem está assentado na firmeza da constancia, então destrõe toda a malicia do corpo com sua vista, quero dizer com sua discrição: *Dissipat omne malū, idest omnem corporis malitiam intuitu suo, idest discretione sua.* S. Pedro Cluniacense, escrevendo a hũ Religioso acerca da mortificação do corpo diz: Pareceme q̃ dos jejús, vigílias, ou quailquer

mortificações do corpo ningũe vos pode por ley fixa, por quanto se não sabe a propria complexão, & o que costumaes, & principalmente a graça de taes cousas q̃ Deos vos concede, ou concederã. Em estes exercicios vos lede vosso mestre como quem conhece todos seus interiores, & exteriores; vos põe de a vós mesmo aquelles termos, & limites, q̃ vos não seja necessario passar; conservada sollicitamente esta rezão, q̃ nestas, & em todas vossas acções sigais a discrição mãy de todas as virtudes, aqual por isso se chama mãy de todas, porq̃ se ella como mãy as não cria, & sustentat como a filhas, no mesmo ponto morrera, & acabara toda a geração das virtudes. Donde conuem q̃ vos com ita justiça gouetneis vossa vida, que tireis ao corpo aquellas cousas q̃ podem servir a sua soberba, & lhe deis aquellas que sã podem servir a necessidade da natureza. E pera q̃ cada hum possua a virtude da descrição em obrar, saiba (diz Thomas a kempis) que melhor a hade alcançar orando devotamente, & pedindoa a Deos com humildade, do que confidando em sua propria industria, & trabalho.

(:?)

Prov. 20.

D. Ant.  
Dom. 12.  
post Trin.

Que

P. Clun.  
lib. 1. E.  
pist. 20.

Vai

Cal. 55

Que a mortificação da concupiscencia  
he meritoria & agradavel à Deos,  
a qual elle remunera nesta  
vida com paz, &  
repouzo.

## FLOR SEPTIMA.

**A** Mortificação da concu-  
picencia, ou appetite sen-  
ficio remunerà o Senhor con-  
cedendo paz, & repouzo entre  
a alma, & o corpo. Pera proua  
desta remuneração traz o Dou-  
tor Seraphico aquelle lugar de  
Isaias: *Veniat pax, requiescat incu-  
bili suo, qui ambulavit in directione  
sua*: O qual lugar o mesmo Dou-  
tor explica nesta forma: Venha  
a paz quanto ao que toca a es-  
capar de males, repouze na sua  
morada, quanto a consequença  
de bens, aquelle que andou na  
sua direcção, quero dizer em  
boa rectidão, quanto a acção  
meritoria. Quaisquer boas o-  
bras dos Religiosos, & em pri-  
meiro lugar as de mortificação  
são meritorias, & as estima Deos  
tanto que diante de si as conser-  
ua em vasos como flores col-  
hidas q' lançaõ suavisimo chei-  
ro, & com lua fermosura estaõ  
alegando os diuinos olhos; o q'  
ao viuo parece que declarou o  
Psalmita quando disse: *Deus vi-  
tam meam annuntiaui tibi, posuisti  
lachrimas meas in conspectu tuo*. Se-  
nhor vos sabeis de minha vida,  
pozestes as minhas lagrimas à

vossa vista. Outros lem do Tex-  
to Hebraico: *Demigrationes meas  
numeraſti*: Tendes contadas as  
minhas peregrinações: nas quais  
palavras ( como diz Chislerio )  
em sentido moral: A alma reli-  
giosa fazendo menção de duas  
obras de mortificação conuem  
a saber peregrinações, & lagri-  
mas por Synedoché tomando  
a parte pello todo, & fallando  
de todo o exercicio, ou genero  
de mortificação ( o q' por ven-  
tura explica mais efficaçmente  
S. Hieronymo lendo em lugar  
da palavra, *Demigrationes, Secre-  
tiora mea*, as minhas cousas mais  
secretas, sendo que as obras da  
mortificação, conuem a saber  
cilicio, disciplina, maceração do  
corpo, abnegação de si mesmo  
secretamente se costumão fa-  
zer) declara, & manifesta a grã-  
de estimação que Deos faz das  
mesmas obras, com aqual as e-  
stã conseruando mui bem con-  
tadas, pera q' dellas se não per-  
ca nem hũa só; & ainda os pen-  
samentos, & deliberações da-  
mente numera conforme aquil-  
lo do Euangelho: Os cabellos  
de vossa cabeça todos estaõ nu-  
merados, & se não perderà hũ  
delles; así guarda as sobreditas  
obras contadas como se costu-  
mão guardar em vasos as flo-  
res colhidas do jardim de deli-  
cias; & na verdade em Isaias le-  
mos, que aquelle q' bem se mor-  
tifica com jejum, & abnegação

Chislerio  
Prel. lib.  
2. p. 2.  
6. 29

D. Hiero

Isai. 58.

da propria vontade he semelhante a hum jardim fresco: *Exit quasi hortus irriguus.*

Observada esta mesma metaphora de jardim espiritual, o Esposo das almas Religiosas, Christo manifesta isto mais claramente nos Canticos aonde diz: *Veni in hortum meum soror mea sponsa, mesui mirram meam cum aromatibus meis:* Irmãa minha Espota, eu vim ao meu jardim, & colhi a minha mirra com os meus cheiros. Certamente jardim he a Religião claustral, & jardim fechado com clauetros,

no qual as plantas são nogueiras: *Descendi in hortum nucum* (diz o Esposo) Geroglificos regulares (como diz Chislerio) porque assi como as nozes, são sacudidas, & fustigadas com os golpes das varas, assi são os Religiosos mortificados; porque como diz o Apóstolo: *Quem diligit*

*Dominus castigat, flagellat autem omnem filium quem recipit.* O Senhor castiga a quem ama, & acrescenta a todo o que recebe por filho, & isto principalmente pelas mortificações dos Prelados; & os Religiosos a maneira de noze; guardão adocura da vida regular recolhida debaixo da amargosa, & dura casca; por tanto no jardim do clauetro regular colhe o Senhor a mirra de sua mortificação. A esta mortificação remunera o mesmo Se-

nhor nesta vida presente, & na

futura: E Ricardo de Santo *Ricardo*  
Victore, da remuneração da *de S. Vã*  
vida presente diz sobre as mel *clor c. 32*  
mas palavras dos Canticos assi *in Cant.*  
ma referidas: A alma perfeita falla o Esposo Christo dizendo: Sofreste a afflicção da penitencia, a guerra, a tentação, o trabalho da emmenda dos costumes, & chegaste a Messe da perfeição das virtudes, da vida trabalhosa ao estado mais descansado da contemplação: Eu em ti colhi mirra com especies aromaticas, porque juntamente com a amargura dos trabalhos se fizeram, & perfeição em ti os cheiros das virtudes, & com os preceitos observados aproueitou a sapiencia. Porque quando a carnalidade, & propria vontade for mortificada entã correm os cheiros das virtudes, & pella destruição, & triunfo deste trabalho se vê ao culto da perfeição. Mas colhe Deos a mirra quando na alma perfeição os trabalhos com os quais se chega às virtudes, & perfeição, & suavemente esforça a alma pera que obre com delectação aquellas cousas a que de antes tinha asco; deste modo os Apóstolos conualecerão da fraqueza, & Paulo pede tudo naquelle que o confortou. Diz mais o Esposo Christo com o fauo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite: O fauo

Cant. 5.

Cant. 6.

Hebr. 12.

Cant. 5.

fauo he a doçura dos bons me-  
recimentos, aqual doçura tem  
a alma deuota interiormente: O  
melhe a operaçãõ, aqual ex-  
teriormente mostra; & com  
muita tezaõ se compara ao mel,  
porque he doce aquella retti-  
buicãõ futura, que por ella se  
dã: Christo come o fauo quan-  
do he apacentado com a docu-  
ra dos bons costumes, quando  
a esse Senhor cujo lugar he fei-  
to em paz, emmendados, &  
aplacados os costumes se lhe  
prepara assento. Esta comida,  
& esta bebida podemos tam-  
bem acomodar à alma, & de-  
clarar as mesmas palauras co-  
mo ditas por ella; porque essa  
come o fauo de mel quando  
ornada com bons costumes,  
deleitauelmente tem refeicãõ  
da suauidade delles; certamen-  
te aquelles que sãõ doces nos  
costumes tem grande suauida-  
de, & tranquillidade de ani-  
mo: Assim como pello contra-  
rio, os maos, & insolentes  
nãõ tem em si paz. Tambem  
em quanto se guardaõ dos  
peccados, de forte que em ne-  
hum os remorde a conscien-  
cia, sempre comem, sempre  
gozãõ de seguranca, assi como  
estã escrito: A mente segura he  
quasi hum continuo conuite.  
Assi que à mortificacãõ se se-  
gue paz, & tranquillidade en-  
tre a alma, & corpo, como hum  
beneficio concedido pella Di-

uina Clemencia a essa mortifi-  
cacãõ.

Paradoxo parecera (diz Chis-  
lerio) dizer que assi como aos  
Religiosos he imposta necessi-  
dade de batalhar com seu cor-  
po por mortificacãõ, assi ha de  
auer nelles hũa união entre a  
alma, & o corpo em certo mo-  
do semelhante a união hypo-  
statica do Verbo Encarnado.  
Na verdade se com violencia,  
& com suas armas de mortifi-  
cacãõ os Religiosos pelejando  
varonilmente, se diz que arre-  
batãõ o Reyno dos ceos, tam-  
bem se ha de confessar que es-  
tas duas cousas assima ditas es-  
tãõ ambas nelles juntamente;  
dizendo o mesmo Senhor: *Reg-  
num celorum intra vos est.* O Rey-  
no dos ceos estã dentro de vos;  
o qual dito se nãõ pode verifi-  
car do Reyno dos ceos, que des-  
pois do fim desta vida seirà al-  
cancado pellos mesmos: Mas  
daquelle Reyno que elles go-  
zãõ na vida presente, do qual  
affirma o Apostolo com estas  
palauras: *Regnum celorum non est  
esca, & potus, sed iustitia, & pax,  
& gaudium in Spiritu Sancto:* O  
Reyno dos ceos nãõ estã nos  
carnaes, nos quais domina o  
corpo sobre a alma vzando  
contra ella das armas carnaes  
do comer, & beber, armas da  
maldade; porque impossivel  
coula he (diz Joãõ Calsiano)  
o ventre farto experimentar

Chisl.  
Prel. lib.  
5. p. 2. 6. 1

LUC. 14.

Rom. 14.

Ican. Ca.  
sian. de  
spirit. Ga.  
Prim. c.

13.

guerras

Isai. 38.

guerras do homẽ interior. Qual he logo o Reyno, q̃ por violẽcia he arrebatado pellos Religiosos? he a justiça, & paz, nas quais, & pellas quais està a fruição que nesta vida presente se pode alcançar; na verdade o gozo no Espirito Santo, quero dizer espiritual tranquillidade do animo espiritual: A justiça punitiva por mortificação da carne com aqual essa carne sogeta obedeça à seruidaõ; & juntamẽte a paz naõ a qual dà o mudo no pacifico senhorio da carne, acerca daqual o Santo Rey Ezechias dizia: *Ecce in pace amaritudo mea amarissima*. Em paz he a minha amargura amargosissima; mas aqual Christo deixou aos Apostolos quando disse: Deixouos a paz, douuos a minha paz, & douuolla naõ como o mundo a dà. Paz do homem interior, que domina sobre sua rebelde, & contumaz carne. E quem explicatã aquelle espiritual gozo dos bons Religiosos nos quais ha esta uniaõ do corpo, & alma, da mortificação, ou da justiça, & paz?

Diflemos que esta uniaõ he em certo modo semelhante à uniaõ que ouue na Encarnação entre o Verbo Divino, & a humanidade. Ora vede como ambas estas unioẽs se respondem hũa à outra. Quando a uniaõ da Encarnação apparece manifestada pello nascimento de Chri-

sto, lemos que disse hum Anjo aos pastores: Eu vos denuncio hum grande gosto que terã todo o pouo, porq̃ vos naceo hoje o Saluador, que he Christo Senhor nosso: E logo ahi fez menção da uniaõ da justiça, ou mortificação da paz, na mesma Encarnação: Achareis diz o Anjo o minino enuolto em panos, posto no presepio; como quem já entã começaua a cumprir aquillo que por Isaias fora prophetilado: *Disciplina pacis nostra super eum*, a disciplina de nossa paz sobre elle mostrando mortificação no seu pequeno corpo, & trazendonos juntamẽte paz com ella. Donde ahi mesmo no Euangelho se diz gloria a Deos nos ceos, & na terra paz aos homens de boa vontade; paz certamente àquelles que viuem na terra que saõ de boa vontade: Aquelles que reduzida a carne à seruidaõ gozarẽ de paz interior: Pello que naõ sem fundamento diremos q̃ em ambas estas unioẽs se comprio o q̃ foi dito pello Rey Propheta: *Iustitia, & pax osculata sunt*, a justiça, & a paz se unirãõ.

Vede tambem esta mutua uniaõ da justiça, & paz na uniaõ do corpo, & alma dos bons Religiosos, aqual o Apostolo Saõ Paulo declarou em si mesmo nestas palauras: *Castigo corpus meum, & in seruitutem redigo*, eu castigo o meu corpo, & logeitoo à serui-

Isai. 33.

Psal. 84.

Galat. 5.

à seruidaõ. Vede a justiça, & paz ambas jutas; justiça na mortificação do corpo, & paz na reducção do mesmo corpo à seruidaõ; porq̃ naõ diz o Apostolo eu castigo meu corpo pera o reduzi a logeição; se naõ diz, de presente o reduzo, pera mostrar que se vnitaõ a justiça na mortificação da carne, & a paz no corpo reduzido ao imperio da alma. Mas de que modo, o Apostolo diz; que reduz a carne à seruidaõ, o qual em outro lugar auia dito: A carne de seja contra o espirito, & o espirito contra a carne. E tambem. Em mim ha querer, & desejar, mas naõ acho perfeioar o bem:

*Rom. 7. Velle adiacet mihi, perficere autem bonum, non inuenio?* Ouçamos ao grande P.S. Agostinho: Isto de ue pertender todo aquelle que caminha pera a perfeiçãõ; que a concupicência, à qual se naõ daõ mēbros pera obedecer, por todos os dias se vã deminuindo no aproueitante. O Apostolo diz: Em mim ha querer, mas naõ acho poder perfeioar o bem. Por vētura disse o Apostolo, naõ ha em mim obrar bem? Se elle isto dissera, nenhũa esperança aueria; mas disse: Naõ ha em mim perfeioar o bem; porq̃ qual he a perfeiçãõ do bē, se naõ a destruição, & fim do mal? E qual he a destruição desse mal? Se naõ o que a lei diz: Não desejaras. Não desejar totalmente he

do bem, porque he a destruição, & fim do mal. Isto dizia o Apostolo: Naõ estã em minha maõ perfeioar o bem, porque naõ podia fazer q̃ naõ desejasse; samente fazia por refrear a concupicencia, & a carne, porq̃ naõ desse membros à concupicencia pera a guerra. E tambem sabiamente, naõ disse o Apostolo: Eu tenho reduzido o corpo à logeição; porque isto he da outra vida na patria celestial, quando plena, & perfeitamente se prouar estar isto completo, quando ja naõ haja concupicencia nem peleja; mas diz de presente: *In seruitutem redigo.* Eu reduzo à seruidaõ com hum acto continuado: O que o mesmo Apostolo declarou quando aos Corinthios disse: *Semper mortificationem Iesu in corpore nostro circumferentes, vt & vita Iesu manifestetur in corporibus nostris:* Tragamos sempre em nosso corpo a mortificação de Iesu, pera que tambem a vida de Iesu se manifeste em nossos corpos; significando q̃ os violentos do Rey no dos ceos, & principalmente os bons Religiosos insistem na mortificação de seus corpos cõ hũa continua accãõ; pera q̃ nelles corpos assi mortificados se manifeste a vida do mesmo Iesu; o qual ainda que teue pleno imperio sobre seu corpo, & sobre as paixões delle, todavia passou a vida presente em continua

I. Corin.  
th. 6. 4.

Rom. 7.

August.  
in loann.  
1. 41.

tinua mortificação da carne, em jejuns, fome, sede, cansaço, suor, & vigílias. E hãse de notar que o Apóstolo na sentença acima não disse: Pera q se manifeste a mortificação de Jesu; se não pera que a vida de Jesu se manifeste; pera que entendessemos, que os Religiosos que se dão a mortificação da carne pera a reduzirem a seruidão, gozão de summa paz, &

gozo do espirito na união da alma, & corpo, no dominio do homem interior sobre o exterior, de sorte que estes em seus corpos assi logeitos manifestão a vida de Jesu, a qual como agora dizia: Na plenissima logeição das paixões, & na continua mortificação foi juntamente banhada em grande alegria, & gozo.

### ARTIGO TERCEIRO:

#### IN EO QVOD DIDICI.

*Porque aprendi.*

**O** Ato de aprender ( diz o Doutor Seraphico ) he adquirir de sciencia, & clarificatio da intelligencia. Mas hãse de advertir, que por respeito de tres cousas se ha especialmente de aprender; Conuena saber, pera que temamos a Deos; pera que o amemos; pera que lhe contentemos; A primeira destas cousas he principiatiua das virtudes: A segunda he aproueitante: A terceira he perfectiua. Da primeira se diz: *Congrega ad me populum, vt audiat sermones meos, & discat timere me.* Ajunta o pouo amim, pera que ouça minhas palauras, & aprenda a temer-me. Da segunda se diz: *De charitate autem fraternitatis non necesse habemus scribere vobis; ipsi enim vos ad Deo didicistis, vt diligatis inuicem.* Acerca da fraternal charidade não temos necessidade escrever-vos; porque vos aprendestes de Deos amados huns aos outros. Da terceira cousa se diz: *Correcte sunt semita eorum, qui in terris sunt, & qua tibi*

*Que auemos de aprender pera saber temer a Deos.*

#### FLOR OCTAVA.

**H**E de tanta importancia a nossas almas o saber te-

mer a Deos que se não cansava Moyses de repetir ao pouo por muitas vezes a lembrança da sciencia deste Santo temor, No Deuteronomio diz elle:

*Discas timere*

Doct. Seraph.

Deut. 4.

Theosal. 4.

Sap. 9.

Deut. 10.

*timere Dominum Deum tuum omni tempore,* aprende pouo a temer a teu Deos, & Senhor em todo o tempo. No capitulo de saete torna a fazer lembrança dizendo: *Post quam sederit in solio regni sui describet sibi Deuteronomium legis huius in volumine, accipiens exemplar à Sacerdotibus Leuitica Tribus habebit secum, legetque illud omnibus diebus vite sue, vt discat timere Dominum Deum suum.* De pois que o pouo estiuer de assento em seu Reyno escreuerã o liuro desta ley em hum volume recebendo o treslado dos Sacerdotes da Tribu de Leui, o qual lerã consigo, & o lerã em todos os dias de sua vida, pera q̄ aprenda a temer a seu Deos, & Senhor. Esta sciencia, ou sapiencia de temer a Deos deuem aprender mais principalmente q̄ todos os outros, os Religiosos, como gente que viue, conuersa, & serue na casa de Deos aonde o deuem amar, & temer muito. A Jacob q̄ caminhaua pera Mesopotamia succedeo dormir no caminho aonde vio em sonhos hũa escada leuantada da terra até o Ceo, a porta desse Ceo aberta, Anjos que sobião, & deliciao: Despertando do sono o Patriarcha disse: Verdadeiramente o Senhor está neste lugar, & eu não o labia; & cheo de temor acresentou: Quam terribel, & medonho he este lugar, em verdade não he outra coula se

naõ casa de Deos, & porta do Ceo. Assim que tanto que se representou a Jacob ter aquelle lugar figura de casa em que o Senhor he seruido; teue temor: *Pauensque ait quam terribilis est locus iste.* Figura foi da Religiao claustral este passo de Jacob, como querem alguns Deutores, porq̄ a pedrade que Jacob fez cabeceira, significa a penitencia, & mortificaçao; a escada da terra até o Ceo he a confiança, ou esperanza que se tem do premio eterno: Os Anjos que sobião, & deliciao significauão os seruiços q̄ os Religiosos a Deos fazem, assi na contemplatiua, como na actiua; & aquelles Religiosos que despertando do sono abrirem os olhos, & verdadeiramente conhecerem q̄ estão na casa de Deos, aonde elle he seruido, terã o temor q̄ Jacob teue, & seruirão a esse Senhor do modo que lhe encomenda o Rey Propheta: *Seruite Domino in timore.* Isto parece q̄ quis dar a entender o glorioso São Bernardo quando aos seus Religiosos dizia: Este lugar aonde estamos he lugar de Deos, & certamente nenhũa outra coula se não casa de Deos, & porta do Ceo, aqui na verdade se diz que Deos he temido, o qual he Santo, & seu nome terribel; & assi como hũa entrada da gloria; certamente o temor do Senhor he principio de sapiencia. E falando

Genes. 28

Psal. 2.

D. Bern.  
ser. 2. in  
cant.

lando o Santo dos diferentes  
 effeitos, que a doutrina tem se-  
 gundo os diferentes fogitos  
 em que se emprega diz: O sol  
 não aquece a todos os que a  
 alumia, así a sapiencia não in-  
 flama logo pera obrar, a muitos  
 que ensinão que hajaõ de fazer.  
 Hũa cousa he saber, & ter no-  
 titia de muitas riquezas, & ou-  
 tra cousa he possuillas: A noti-  
 cia das riquezas não faz rico,  
 se não a posse dellas; así certa-  
 mente hũa cousa he conhecer a  
 Deos, & outra he temello; o co-  
 nhecimento não faz sabio, se  
 não o temor; o qual tambem  
 nos dá affecto: *Nec cognitio sapi-  
 entiam, sed timor facit, qui & affe-  
 cit.* Vos por ventura direis que  
 he sabio aquelle aquem a sua  
 sciencia ensobebece? Quem  
 dirá, (saluo se for alguma mui in-  
 sapiente) que aquelles forão sa-  
 bios, os quais conhecendo a  
 Deos, o não glorificaraõ como  
 Deos, nem lhe deraõ graças?  
 Mais sinto eu com o Apóstolo,  
 o qual chama insipiente ao co-  
 ração destes. E com razão he  
 principio de sapiencia o temor  
 do Senhor; porque entãõ pri-  
 meiramente sabe Deos a alma,  
 quando a afeiçoa para temer,  
 & não quando a instrue, &  
 doutrina pera saber. Temeis a  
 justiça de Deos, temeis seu po-  
 der, sabeos Deos a justo, &  
 poderoso, porque o temor he  
 labor, certamente o labor faz

sabio, así como a sciencia, sci-  
 entifico; así como as riquezas  
 rico.

Esta sciencia, ou esta sapien-  
 cia haõ de procurar aprender os  
 Religiosos, q̄ temendo a Deos,  
 he observar os preceitos diui-  
 nos, & de sua regia; evitar o  
 mal, & abraçar o bem. Chisle-  
 rio compara a regia de cada hũa  
 das Religioes à sapiencia; & co-  
 mo se hũa, & outra fossem hũa  
 mesma cousa, diz Agostinho:  
 Conuem que com hum cora-  
 ção limpo, & casto ameis apren-  
 dais, & desejeis entender por  
 obra a Divina sapiencia. Porque  
 o conhecimento de Deos se dá  
 aos que fielmente o buscãõ, &  
 aos que com instancia o medi-  
 taõ. E logo mais abaixo diz  
 Primeiro de tudo ha o homem  
 de buscar qual seja a verdadeira  
 sciencia, & sapiencia, porque a  
 sapiencia deste mundo he igno-  
 rancia diante de Deos, a verda-  
 deira sciencia he apartar do ser-  
 viço do Diabo que saõ os pec-  
 cados; & a perfeita sapiencia he  
 honrar a Deos segundo a ver-  
 dade de seus mandamētos; por-  
 que nestas duas cousas se acqui-  
 te a vida bem aventurada como  
 diz o Psalmista: Apartate do  
 mal, & obra bem. Isto he o q̄  
 a sapiencia ensina, & a regia dos  
 Religiosos, acrescentando tam-  
 bem a doutrina da observancia  
 dos conselhos com a qual se  
 perfeiçoa mais exactamente o  
 culto

Chisle-  
 rio. lib. 5.  
 p. 263.

D. Aug.  
 ser. 112.  
 de temp.

fil. 3

Phil.  
 in Psal.  
 128.

Psal. 33

culto de Deos, & o serviço antes do Diabo, he commutado em obsequio do serviço Divino. E Santo Ambrosio diz: Temer a Deos he: sapiencia, & apartar do mal he sciencia; & de q̄ modo o temor de Deos seja sapiencia he declarado pello sabio, o

*Prou. 22.* qual nos proverbios diz: *Einis modestia timor Dñi, o fim da modestia he o temor do Senhor: E os setenta tres ladão: Progenies sapientia timor Dñi, diuitia, & gloria, & vita,* o fruto da sapiencia he o temor do Senhor, riquezas, & gloria, & vida, & na verdade isto he particular da sapiencia, & regra dos Religiosos, gerar em seus professores temor do Senhor, & juntamente com elle riquezas espirituas, como diz

*Isa. 33.* *Isaías. Diuitia salutis sapientia, & sciencia, timor Dñi ipse thesaurus eius.* A sapiencia, & a sciencia são riquezas da saluação; o temor do Senhor he o seu thesouro. Qual este temor do Senhor seja, fruto, & geraçõ da regra explica

*Hilari.* *in Psal. 128.* *affas claramente S. Hilario anota*

*33.* *so intento, nas palavras seguintes: Acerca do temor do Senhor está escrito: Vinde filhos ouzime ensinarme o temor de Deos. Por tanto se ha de aprender o temor de Deos, porque se ensinam: Não he em terror, mas em razão de doutrina; nã se ha de começar do medo da natureza, mas da observãcia dos preceitos, & das obras da vida in-*

nocente, & do conhecimento da verdade: Pera nos he todo o temor do Senhor em amor; & o amor perfeito confirma, & conserva a acção desse temor; & o proprio officio de nosso amor pera cõ Deos he obedecer as amoeitagoes, guardar os preceitos, & confiar nas promessas diuinas. Por isso ouçamos a escriptura q̄ diz: *Et nunc Israel. quid Dñs Deus tuus postulat à te nisi vt timeas Dñm Deum tuum. & ambules in omnibus vijs eius, & diligas eum, & custodias mādala eius ex toto corde tuo, & ex tota anima tua, & bene sit tibi?* Pouo Israelitico, q̄ he o que Deos quer de ti, se não q̄ o temas como a teu Deos, & Senhor, andes em seus caminhos, lhe tenhas amor, guardes seus mandamentos de todo teu coraçõ, & de toda a tua alma, & desta maneira te vã bem? E concludo S. Hilario diz: Por tanto como temos dito; o temor do Sõr está na obediência, o testemunho desse temor he obedecer. Das quais palavras todas consta quã bem foi dito por Salamão q̄ o fruto da sapiencia, he o temor do Senhor; & que a regra dos Religiosos, ha de ser chamada sapiencia, por q̄ o seu primogenito fruto he o temor de Deos; & aq̄lle Religioso q̄ bẽ estudar na observancia della; esse cõ muita razão serã chamado muito sabio, porque saberã temer a Deos como conuem. Dizendo

Iob

Iob. 28. Iob: *Ecce timor Domini ipsa est sapientia, & recedere à malo intelligētia*, o temor do Senhor he a metma sapiência, & apartar de obrar mal he a sciência. Como se mais claro dissera ( diz S. Gregorio) homem poem os teus olhos em ti, esquadrinha os secretos de teu coração, se achas que temes a Deos, na verdade consta que estàs cheo desta sapiencia. E por

Isai. 33. Isaias diz o mesmo Senhor: *Cortum meditabitur timorem, ubi est litteratus? Vbi legis verba ponderans? Vbi doctor paruulorum?* O teu coração meditará o temor do Senhor, aonde está o letrado? Aonde o Doutor da ley? Aonde o mestre de mininos? Como se mais claramente dissera: Vãa, & de nenhum fruto, nem proueito he a sciencia daquelles que por ella não são dirigidos, & encaminhados ao santo temor de Deos.

*Auemos de aprender pera amar a Deos, & ao proximo.*

#### FLOR NONA.

**N**Aquellas duas sciencias, nas quais nosso Seraphico P. S. Francisco com tanta diligencia, & cuidado empregaua todo seu estudo; húa dellas: Quem sou eu Senhor? A outra: Quem sois vos? Consiste a maior importancia da saluação, Se conhecimento proprio, & co-

doi.

nhecimento de Deos ( diz S. Bernardo) não pode auer saluação naquelles q̄ tem idade, & faculdade pera conhecer; porque do conhecimento proprio nasce a mãy da saluação, q̄ he a humildade, & o temor do Senhor, o qual assi como he principio da sapiencia, o he tambem da saluação. E se ignoras a Deos, & o não conheceis, não poderá em vos auer esperança de saluação; porque nem podeis amar a quem não conheceis; nem ter, ou possuir a quem não amades. Por tanto conhecei uos a vos pera que temeis a Deos; conhecei a Deos pera q̄ o ameis. Em húa cousa tendes principio de sapiencia, & na outra vos perfeioaes, & consumaes; sendo o principio da sapiencia o temor de Deos, & o amor consumação da ley. Pello q̄ tanto vos auéis de guardar de húa, & outra ignorancia, quanto não pode auer saluação sem temor, & amor de Deos. As de mais cousas são indifferentes, nem têm saluação se se souberem; nem condenação se se ignorarem; não digo todavia que se ha de desprezar a sciencia das letras, a qual orna a alma, & a ensina, & faz q̄ ensine a outros, mas emporra, & conuem que precedaõ aquellas duas cousas nas quais consiste a summa da saluação. Querer saber, sò por saber, he curiosidade; querer saber pera que seja conhecido

nhedido por terrado, he vaidade, querer saber pera adquirir dinheiro, & honras, he ganho torpe; mas querer saber, pera que sejais mais ardentemente inflamado no Divino amor, excitar a outros ao fervor do mesmo amor; isto entao he virtude. Aquelle q se preza de scientifico ha de ter muito cuidado de q a sua sciencia se encaminhe principalmente pera Deos. O coraçao do sabio ( diz o Espirito Santo ) esta na maõ direita: *Cor sapientis in dextra eius.* Pella maõ direita saõ entendidas as cousas eternas, & celestiaes: Suposto isto, diz o Doutor Seraphico, explicando o lugar: *Hoc studium sapientis, vt non declinet studium nostrum nisi ad Deum, qui est totus desiderabilis:* Na maõ direita tem o sabio sustentado, & posto seu coraçao, porque este deve ser todo o nosso cuidado, que o nosso estudo, & desejo do coraçao, & amor naõ declinem pera cousas humanas, se naõ pera Deos que he todo amavel. Aeste intento diz Hugo de S. Victore, aos Religiosos: Vos irmãos que ja entrastes na escola da doutrina, na diuina liçao, primeiro auéis de buscar aquillo que instrua vossos costumes pera a virtude, do que aquillo que faça agudo o sentido pera a sutileza. Deueis querer ser mais doutrinado com os preceitos das sagradas escrituras,

que impedidos, & embaraçados com questoes. Por tanto quando lerdes as diuinas escrituras pensai com cuidado o que nelas esta dito pera excitar e vos, & acender o amor Divino. A sciencia ( diz Saõ Lourenço Justiniano ) certamente he coisa santa, se obra amando aquillo que conhece, & sabe; ella por si so naõ basta pera a saluaçao. O Propheta naõ pedia ao Senhor so sciencia, mas dizia que lhe ensinasse disciplina, & sciencia. Entao he proveitosa a sciencia quando guia pera a sapiencia, quando mostra os rayos da Diuidade, quando da noticia do Verbo Divino, quando ensina os costumes de bẽ viuer, quando leuanta o animo pera contemplar as cousas celestiaes, quando doutrina pera amar a Deos, quando inflama todos os interiores do coraçao pera buscar, & possuir a Deos. Estas saõ as cousas por amor das quais cada hum deve saber, sem as quais ninguem sabe bem.

Toda a doutrina que no estado regular se ensina aos Religiosos he pera que se jaõ sabios em amar a Deos, & ao proximo. A isto conduzem ( diz Ioaõ Tauler ) & se encaminhaõ todas as ceremonias, todos os exercicios das Religioens, regras, constituiçoes, & ordenaçoes, pera este fim saõ feitas, & obseruadas, pera q apredamos a aplicar

D. Infr.  
de Caslo  
Conub. 69  
140

Ioaõ. Tauler  
sermõ  
4. 45

Ecl. 10.

Doz. Se. rapb.

Hayo de  
S. Viã de  
S. c. 8.

car nos a sô Deos puramente, & tenhamos o coração desembaraçado de todas as cousas que nos impedem obras segundo Deos, & ter em nos sô a Deos. E quanto mais os exercicios, modos, & ceremonias conduzem a este intento, tanto são mais louuauis, tantos, & prouezetos. Mas se os exercicios se não encaaminhaõ a este fim que he amar a Deos, & a purificarnos interiormente; mas sô nos contentamos com esses exercicios, ou ceremonias exteriores, na verdade nenhũa outra coisa ficamos sendo se não a Sinagoga dos Iudeos. Tinha aquelle povo, ou a ley do velho testamento muitos estatutos, muitos ritos, & ceremonias, & grandes obras; & alem destas cousas muitos, & diuersos exercicios penaes; mas por todas essas cousas não podiaõ alcançar os gostos da patria celestial aquelles que estauão fogueitos à ley, porque não era aquillo outra cousa se não hum Parasceue, ou hũa preparaçãõ pera o nouo Testamento, ao qual se abrio a porta do Reyno celestial fechada por tantos milhares de annos. Deste modo se ha de sentir, & julgar de todos os exercicios exteriores, os quais não são, se não hũas vias, & preparaçãõ pera a interior pureza, a qual de nenhũa sorte se acha se não se o antigo se commutar em nouo,

que to dizer, se esses extetiores exercicios se não referirem ao interior, & verdadeira pureza do coração pouco, ou nada haõ de aproueitar. Amadosirmaõs todos fizemos voto a Deos omnipotente, & lhe prometemos de o amar, & servir por toda a vida, quando professamos o instituto Monastico; & em grande crime encorremos quando com animo de liberado entregamos à algũa creatura o coração, & intençãõ que hũa vez a Deos consagramos. Pera que amemos a Deos foraõ as Religioes instituidas, & esse he o fim de todas suas constituçoens. Por esta rezãõ nosso Santissimo Padre São Domingos, lhe rogauão alguns de seus filhos, que lhes ensinasse o verdadeiro fogueito, & essencia de sua sagrada ordẽ, & instituto; & declarasse pera que fim fizera todos os estatutos de sua Religião (estes conhecioõ os accidentes, & queraõ saber a sustancia, assi nos tambem sabemos todos os estatutos, & leys) entãõ o Santissimo Padre declarandolhe o que pedião disse: Que a essencia de sua ordem era o amor de Deos, humildade profunda, & pobreza assi de espirito, como das cousas temporaes. Assi que esta he a sustancia do que ensina a sagrada Religião, que amemos a Deos de todo o coração, evitando tudo o que nos impede este

este amor: E tambem amemos a nossos irmãos como a nos mesmos; & isto com humilde, & longeito coração, & exhibição de caridade de huns pera com os outros. Esta he a doutrina que a Religião ensina, & nella quer, & pretende que sejamos sabios. Doctamente advertio Ghislerio, que do despolio que o Religioso faz com a regra que professa nace[m] estes dous santos frutos, amor de Deos, & do proximo. *Ex ambobus, scilicet ex religioso, & regula duo nascuntur filij, duo nimirum amores sancti, in Deum, atque in proximum, hos quippe tota profert regula.* Estes dous santos amores mostra, & ensina toda a regra q[ue] se professa, & o bom Religioso quer q[ue] estes seja[m] a perfeição pera aqual caminha, & trabalha.

Assi como deuemos saber pera amar a Deos, deuemos tambem saber pera amar a nossos irmãos. Acerca desta sciencia diz o Apostolo escrevendo aos Thesalonicenses: *Ipsi enim vos à Deo didicistis ut diligatis invicem.* Vos tendes aprendido do Senhor, que vos ameis huns aos outros conforme o mesmo Senhor avia dito, aos discipulos: *Mandatum novum dō vobis, ut diligatis invicem sicut dī exi vos.* Desta caridade fraternal (diz Gerardo Zuphaniente) fallaremos em primeiro lugar com que meos a possamos conservar entre nos,

& depois disso de que modo cada hum se deua mostrar tal, que seja amado dos outros, & elle tambem os ame. Acerca do primeiro sabei que o verdadeiro perfeito, & indissolvel amor dō se guarda inviolavelmente entre aquelles que sa[m] de hum proposito, de hū querer, & naõ querer, & em certo modo limpos de todos os vicios, como se lê nas collações dos Santos Padres, & por esta maneira averá summa caridade, & amor na patria. E averia verdadeiro amor no Paraíso se o primeiro homẽ naõ cahira. Toda via ha entenos remedios com os quais se acquire, & conserva o amor, ainda q[ue] naõ perfeito. O primeiro remedio he que cada hum despreze com todo o coração todas as cousas que sa[m] do mundo, das quais pode nacer ostenda, ou enveja. A segunda cousa he que nenhum se tenha por tão sabio que siga a propria vontade, naõ consentindo com o parecer de ninguem, o que causa discordia, & rancor. Em terceiro lugar saiba o homem todas as cousas que sa[m] proveitosas, & as que necessariamente se ha[m] de polpor ao bem da caridade, porque se eu tiver tanta fê q[ue] mude os montes de hūa pera outra parte, se fallar linguas de Anjos, & homens, & naõ tiver amor, nada me aprouveita. Por tanto sobre todos os exercicios,

Chisl pre  
Aud. lib. 5  
p. 2. 3.

1. ad the  
sal. 4.

Joan. 13.  
Gerard.  
de refor  
mat. 5.

em todas as obras, sobre tudo deuemos pertencer a fraternal caridade; nem ha cousa alguma q̄ os Anjos, & o Senhor delles em nós tanto deſejem achar como a uniaõ fraternal, & mutua caridade. Aſſi q̄ nenhũa couſa ha melhor que amar a Deos, & ao proximo, & ter caridade huns pera cõ os outros; nenhũa couſa mais proueitosa q̄ ſeres amado huns dos outros. A primeira couſa eſtã clara, porque na caridade, & amor actiuo com q̄ amamos eſtã o cumprimento da ley, & fim de todos os preceitos (ſegundo diz Ambroſio.) Amemos a todos com pura afeição, guardemonos de todas as ofenſas, ſejamos leaes a todos no conſelho quando dellerem neceſſidade nas tentaçõs. Se todos aſſi amarmos ſentindo o meſmo deſfazendonos a nós meſmos na caridade, ſem duuida ſeremos de todos amados, porq̄ nenhũa couſa tanto prouoca, pera ſer amado, como amar. Por tanto ſe queres ſer amado, ama.

*Que deuemos aprender pera contentar a Deos.*

#### FLOR DECIMA.

**C**Om ſollicito, & vigilante cuidado aprendem os homens como hajaõ de parecer

bem, & contentar ao mundo. Os cortezaõs ſe deſuellão, por adiuinhar o pensamento, vontade, & goſto do Principe, pera que de ſuas acçoens naõ tenha deſprazer algum. Os ſeruos ſe cançaõ, & eſmeraõ por contentar a ſeus ſenhores, regulando ſeus ſeruiços pelas vontades, & deſejos delles. Huns, & outros ſe entriſtecem, & tem por infelicidade naõ perquena, ſe ſuas obras naõ ſão agradaveis. O q̄ tudo fazem por reſpeito de commodidades, & lucros temporaes. E nos os Religioſos que viuem na caſa de Deos cõ titulo, & praça de ſeruos ſeus, auendonos elle manifeſtado ſua ſanta vontade por ley, preceitos, doutrina, & exẽplos, ſomos negligentes, & deſcuidados em aprender o modo, como noſſos exercicios, obras, & acçoens lhe ſejaõ mais aceitas, importandonos iſto naõ menos q̄ a ſaluaçaõ eterna. Ao S. Patriarcha Abraham enſinou Deos como ſe auia de auer em ſeu ſeruiço, dizendo: *Ego Deus omnipotens, ambula coram me, & ſto perfectus.* Eu ſou Deos omnipotente, portanto viue, & conueſſa taõ exactamente, & ſejaõ tuas acçoens taõ registradas, & perfeitas como de quẽ anda diante de meus olhos. Douz motivos, ou duas obrigaçoens de bem viuer apon- tou, & propoſo o Senhor aqui a Abraham. A primeira andar

o Patri

O Patriarcha à vista dos olhos diuinos. A segunda ser esse Senhor omnipotente; porque diante aquelle que vos vê tendes pejo de peccar, & diante do poderoso, tendes medo de vos desmandar. Nestas palauras mete o Senhor temor, & induz pejo a seus seruos, pera que hũa, & outra coula os aparte de peccar.

Hug.  
Card.

*Pudor igitur videntis* ( diz o Cardinal Hugo ) *& timor potentis nos reuocent à peccato*: Por tanto o pejo que deuenos ter de Deos q̄ nos vê, & o medo de Deos, que tudo pode nos deuenem abstrahir de peccar. E aonde a nossa vulgata lê: *Ambula coram me, & esto perfectus*; trasladião os Setenta:

70.

*Place in conspectu meo, & esto inculpabilis* quer dizer viae taõ acatelado, ajustado à minha vontade, & liure de culpa, que contentes a meus olhos. Esta perfeição que Deos queria ver nos seruos da ley antiga consistia na obseruancia de todos os preceitos conforme o que diz o Santo Rey Propheta: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*: Mas nos seruos da ley Evangelica consiste na obseruancia dos preceitos, & conselhos Euangelicos. O Apostolo São Paulo escreuendo aos de Epheso diz: Em algum tempo ereis treuas, mas agora sois luz em o Senhor, andai como filhos de luz, porque o fruto da luz he em toda a bondad; justia, &

Psal. 118

virtude, prouendo qual seja a cousa que a Deos contenta, & logo mais abaixo acrescenta: *Alsi q̄ vede, & considerai irmaõs como andeis acateladamente, naõ como ignorantes, senaõ como sabtos, redimindo o tempo, porque os dias saõ maos. Por tanto naõ queirais ser feitos imprudentes, mas intelligentes, Iqual seja a vontade de Deos: Nolite fieri imprudentes, sed intelligentes, qua sit voluntas Dei*

Pera saber esta vontade do Senhor, & obrar ajustado a ella fez o Rey Salamaõ petição a Deos, que lhe concedesse o auxilio de sua diuina sapiencia: *Emitte illam Domine de calis sanctis tuis, & à sede magnitudinis tuae, ut mecum sit, & mecum laboreet, ut sciam quid acceptum sit apud te*. Mandai Senhor vossa Diuina sapiencia desses Ceos, & do Throno de vossa Magestade, pera q̄ esteja comigo na essencia de minha alma mouendome por graça, & comigo juntamente cooperere, pera que eu saiba aquillo q̄ he aceito a vossos diuinos olhos. Sua diuina vontade, & beneplacito ouue por bẽ o Senhor manifestar, & mostrar nas sagradas escripturas, aonde perfeitamente a podemos aprender, & saber. E sabida a por em execu-

Ephes. 5.

Sap. 9.

ção. Aquelle Religioso q̄ id por causa de saber ( diz Ioão Bispo de Carpacia ) trabalha na lição, & explicação das sagradas es-

Ioan. de  
Carp. ad  
Monachos

crituras, este tal abre pera si hũa porta de vangloria; mas aquelle que com cautela religiõsa, & piamente se exercita na disciplina deffas escrituras a fim de que conheça, & saiba a vontade de Deos, & a ponha por obra; este tal attrahe assi a virtude do Espirito Santo, o qual lhe dà auxilio, & esforço de conuetter em obras as cousas que conhece. Encomendando Moyses a obseruancia da ley ao pouo disse: *Abcondita à Domino Deo nostro manifesta sunt nobis, & filijs nostris vsque in sempiternum, vt faciamus vniuersa legis huius:* As cousas que estauão escondidas nos thesouros da Diuina sapiencia foraõ manifestas à nòs, & a nossos filhos, pera que façamos tudo quanto a ley manda, & ordena; como se dissera, (diz Hugo Cardenal) por isso o Senhor nos manifestou seus Diuinos segredos, porque ponhamos por obra o que a ley manda, & naõ trabalhemos, & nos cansemos só em saber a ley, & disputar della, *Quasi diceret ideo Deus manifestauit nobis abscondita sua, vt faciamus quæ lex precipit fieri, non vt disputemus, & sciamus illa tantum:* A nos os Religiosos conuem mais principalmente saber na ley Diuina a vontade de Deos, & naõ dissimular em a por em execuçaõ; mas obrar segundo seu Diuino beneplacito.

Acerca de quanto Deos nos

manifesta sua vontade nas escrituras sagradas, & nos tomamos negligentes em a por por obra (diz Ricardo de Santo Victore) naõ fallo daquelles, que estaõ no mundo, os quais ainda naõ poderão saber que cousa he amor espiritual: Aquelles que ouem todos os dias os mandatos do Senhor, ou da boca, ou dos escritos dos Doutores, & todavia naõ aquietão com isso; peccando todos os dias, & todos os dias pediado, que se lhe dê tempo, & espaço de penitencia. Dos quais em quanto alguns ouem de boa vontade as palauras da vida, q̄ outra cousa dizem por este estudo, se naõ as palauras de Itaias: Mandai, & tornai a mandar. Mas callandome acerca destes, que diremos acerca de nòs outros que tomamos o habito da Religião, que nos apropriamos, & demos aos espirituales exercicios, & recebemos continuamente quasi hũas artas do Diuino amor? que diremos nos, que naõ temos outro officio mais se naõ ler, Psalmear, orar, meditar, especular, contemplar, vacar, & ver quam suauè he o Senhor? Por ventura naõ temos nos pejo de dizer estas mesmas cousas, & fatigar ao nosso amado Deos naquellas palauras do Propheta: *Manda, remanda, expecta, reexpecta?* Mandai, & tornai a mandar, esperai, tornai a esperar. Todos os dias (se me naõ engano)

Ricard de  
S. Vict de  
Cõtempl.  
I. p. 614

Deut. 29.

Hugo  
Card.

Isai. 28.

engano) vos os que assitis na lição, ou meditação recebeis embaixadores de Deos, sabeis quais são os seus mandatos: Quãtas vezes tiramos novos entendimentos dos escondidos segredos das escrituras, q̄ outra coisa recebemos, se não huns embaixadores de nosso amado? A este negocio na verdade serue toda a lição sagrada, & a sagas meditação; assi q̄ huns nuncios dos Divinos segredos, occorrem aos q̄ lêm, outros aos q̄ meditação, os quais nos trazem os mandatos de nosso amado Christo, & nos instruem, & ensinão acerca de cada hum delles. E muitas vezes acontece, que hũa mesma escritura em quanto se expoem de muitos modos, nos falla, & diz muitas cousas, ensinandonos moralmente aquillo q̄ nosso amado quer q̄ obremos: Amoeftandonos allegoricamente aquillo, q̄ por sua pessoa obrrou por nosso amor; & propondo anagogicamente aquillo q̄ ainda dispoem fazer de nós. Assi q̄ deste modo nos manda, & torna a mandar, & quasi por hum embaixador nos denuncia muitas cousas. Muitas vezes hum mesmo mandamento se propõe debaixo de varias figuras, pera q̄ mais altamente se imprima nos pensamentos. E em quanto hũa mesma coisa por muitos modos, & por muitas vezes se nos diz, q̄ outra coisa parece se não

mandar o mesmo, & tornallo a mandar. E que muitos são os que por todos os dias recebem estes nuncios, & todavia, pouco, ou nada totalmente querem emmendar da antiga ribeza, ou negligencia? Na verdade estes tem sede de ter aquillo de que se possa gloriar, mas não de ser edificados. Certamente affectão a sciencia, & não a santidade, & desejaõ ser não tão santos, como sabichoës. Por isso em quanto com cotidianos trabalhos buscaõ novos sentidos do entendimento, que outra coisa por affecto, & estudo bradaõ de continuo se não, *manda, re-* Isai. 28  
*manda* mandai, & tornai a mandar? Por todos os dias recebemos estes nuncios, & vindo muitas vezes huns apos os outros, ainda por todos os dias importunamente pedimos outros, & outros mais, & fortemente bradamos nas orelhas do Senhor, mandai, & tornai a mandar. Mas quanto mais abunda a copia dos ditos nuncios, tanto mais aspera, & molestamente nos acusa, & atormenta a propria consciencia; do q̄ acontece q̄ por muitas vezes dispoemos emmendar nossa vida, & todavia sempre dilatamos a emmenda. E em quanto propomos q̄ esta emmenda se ha de fazer no tẽpo adiante, succede q̄ esse futuro sempre seja futuro, & ainda por ventura, nunca futuro: *Et dum hoc fieri*

in futuro proponimus fit, vt illud futurum semper sit futurum; imo fortassis nunquam futurum. Mas muitas vezes se determina algum certo tempo futuro em que seja emmendada nossa vida, & em tanto se diz ao nosso amado Deos: *Expecta: Esperai Sôr;* & quando esse tempo futuro chega a ser presente se transfere, & muda pera outro futuro, & se diz a Deos *re expecta: Senhor tornai a esperar?* Quantos muitas vezes propoem, & firmemente determinação consigo q se se lhe conceder poderse liurar de alichas afeições com que estão embaraçados, nunca mais que rem tornara cair nellas, & entre tanto pedem ser esperados ainda hũ pouco, como diz o Propheta: *Modicum ibi?* E quando por ventura tiuetem antes perdidas, q cortadas as mesmas afeições pertendem com vehemencia recuperar o que perderão, & que rem, & pedem que sejaõ ainda outra ve, esperados, dizendo: *Modicum ibi, modicum ibi:* Pouco he todo o tempo Senhor.

Manifestandonos Deos por tantas vezes sua santa vontade resta que saibamos qual ella he, nem paremos sò na sciencia, mas apliquemos a vontade sem dilação a execução, & façamos quanto em nos he por seruir a Deos de modo que lhe contentemos; este modo nos manife-

steu o mesmo Senhor pello Rey Propheta quando diz: *Beneplacitum est Domino super timentes eum, & in eos qui sperant super misericordia eius.* Contentasse Deos daquelles seruos que o seruem cõ temor, & esperaõ em sua Diuina misericordia. Este diuino temor causa em nõs hũa mortificação q a Deos contenta: Della fallaõ o mesmo Santo Rey, & o Apostolo; hum em quanto diz: *Confige timore tuo carnes meas:* Senhor com vosso temor crucificai meu corpo: Sobre as quais palauras S. Ambrosio: Aquelle que ama os testemunhos, & preceitos do Senhor com crauos crucifica sua carne: Sabendo q o seu antigo, & velho homem foi crucificado cõ Christo na Cruz, destroe a sensualidade, pera que os desejos della não apeteção com feruor indomito. Por tanto tu crucifica com crauos, & destroe as fomentações do peccado, morra em ti todo o incetiuo de delictos: A cobiza das deleitações crucificada não tenha liberdade de vaguear. Assim q o espiritual crauo do temor do Senhor crucifica a carne na cruz do mesmo Senhor obrando em nos a mortificação que a Deos contenta, conforme diz o Apostolo: *Hostiam viuentem, sanctam Deo placencem,* nosso corpo mortificado he sacrificio viuo, santo que a Deos contenta. O sabio no liuro do Ecclesiastico diz: *Qui*

Psal. 149

Psal. 118

D. Ambro.

Rom. 12

Eccles. 29

Qui timeant Dominum preparabunt corda sua, & in conspectu illius sanctificabunt animas suas. Aqueles que temem a Deos procuraõ aprender, & saber, quais saõ as cousas que lhe contentaõ. Aqueles que temem ao Senhor prepararaõ seus coraçõens, & em seus Diuinos olhos sanctificaraõ suas almas. O Apostolo desejando ver os seruos de Christo liures das cousas do mundo, & sò empregados no seruiço do Senhor diz: *Qui sine vxore est, sollicitus est qua Domini sunt, quomodo placeat Deo*; aquelle que esta liure de molhet he sollicito sò das cousas do Senhor, & cuida de que modo lhe haja de conten-

tar: Sobre as quais palautas diz S. Basilio: Queret contentar a Deos nenhũa outra coula he, se não fazerie algcem aprouado em virtude, bem uenturado, & semelhante ao Senhor: *Deo placere velle* (diz o Santo) *nihil aliud est quam se ipsum laudatum, & beatum, & similem ipsi efficere*. Finalmente aduertamos que diz Saõ Bernardo: Aquelle que não contenta a Deos não lhe pode Deos contentar a elle; porque aquem Deos contenta, não pode discontentar a esse Senhor. *Qui non placet Deo, non potest illi Deus placere; nam cui placet Deus, Deo displicere non potest.*

Basil.

D. Berno  
ser. 24. in  
Cant.

## ARTIGO QVARTO.

## IUDICIA IUSTITIE TVÆ.

Os juizos de vossa justiça.

**A** Quella justiça com que Deos julgara os merecimentos, & desmerecimentos de todos, retifica as obras exteriõres; porque se essa justiça se não temera, muitos cometerião muitas maldades, portanto se ha de saber (diz o Doutor Seraphico) que esta justiça preserua da culpa; liura da pena; e leua pera a vida. A primeira coula faz ao homem seguro quanto aos interiores. A segunda quanto as cousas inferiores. A terceira quanto as superiores. Da primeira se diz: *Iustitia custodit innocentis viam*, a justiça guarda o caminho do innocente. Eis aqui a preseruação da culpa. Da segunda se diz: *Iustitia vero liberabit à morte*. Eis aqui o euitar a pena. Da terceira se diz. *Iustitia eleuat gentem, miseros autem facit populos peccaturos*, a justiça leuanta a gente, mas o peccado faz aos pouos miseraueis. Eis aqui a consequença da vida eterna.

Doct. Seraph.

Prou. 13.  
Prou. 10

Prou. 14.

Que

Que a consideração da justiça do Di-  
uino juizo preserua de culpas.

## FLOR VNDECIMA.

**D**E dous modos tem o ho-  
mem em si justiça; o pri-  
meiro he não peccando; o se-  
gundo aborrecendo por peni-  
tencia o peccado. *Prima iustia  
portio* (diz S. Bernardo) *non pec-  
care; secunda per penitentiam dam-  
nare peccatum.* A conseruação de-  
sta justiça em nos depende mu-  
ito da lembrança da Diuina ju-  
stia; así como a perda della tem  
sua origem do esquecimento do  
Diuino juizo. *Iustitia custodit in-  
nocentis viam* (diz o Sabio) a ju-  
stia guarda o caminho da inno-  
cencia. Por tanto se queremos  
darnos à virtude, & que a inju-  
stia do peccado não tenha en-  
trada em nossa alma conuem q̄  
continuamēte tragamos na me-  
moria o rigor do Diuino juizo.  
Porque así como aquelle que  
do tremendo dia se esquece, de-  
senfreado faz precipicio de cul-  
pas: *Inquinata sunt via illius in om-  
ni tempore* (diz David) os cami-  
nhos do peccador são macula-  
dos com culpas em todo o tem-  
po; & apontando a causa de to-  
das as acçoēs desse peccador se-  
rem torpes, diz: *Auferuntur iudicia  
tua à facie eius.* São tirados, & a-  
partados da vista de seus olhos  
os vossos juizos Senhor. Así  
tambem aquelle quem fere, &

afflige o continuo temor do jui-  
zo Diuino (diz Chiriloftomo) *Chiriso-  
se poem em caminho, & via de  
viter modesta, & virtuosamen-  
te; porque o Sabio diz: Lem-  
brate de teus nouissimos, & e-  
ternamente não peccarás. Hũa  
vez que Christo pregou aos Iu-  
deus, quatro vezes fez menção  
naquelle sermaõ da resurreiçãõ  
do ultimo dia: Et ego resuscitabo  
cum in nouissimo die.* Pergunta  
Chiriloftomo que rezão teue o  
Senhor pera tantas uezes mul-  
tiplicar a lembrança desta re-  
surreiçãõ? E responde o Santo:  
Nosso ganho, & inreffe he  
quando frequentemente soa  
em nossos ouvidos a resurrei-  
çãõ, porque se queremos co-  
meter algum absurdo, logo  
aquelle dia, & o juizo se nos  
escreue em o animo; & este  
pensamento enfrea com maior  
força que todo o freo as tor-  
pes affeçoens, pera que cada  
hum consigo, & huns aos ou-  
tros sempre digamos: Ha resur-  
reição, & estamos esperando a  
quelle horrendo juizo. E se vi-  
remos que alguem se alegra, &  
emtoberbe se com os bens pre-  
sentes, lhe tragamos à memoria  
que tudo ha de acabar. E tam-  
bem digamos aos ouvidos do  
remisso, delcuidado, & pregui-  
çoso que ha de ter castigo de sua  
tibeza, & negligência; & bastante  
he esta palavra pera curar nossa  
alma, com maior vehemencia,  
& efficacia

Chiriso-  
se poem  
in loc.

6.

Ioan. 6.

D. Bern.

Prou. 13.

Psal. 9

& efficacia que todo o medicamento.

A quem lembra o juizo, & justiça Diuina deseja ver-se mui innocente de culpas, pera q̄ nella hora se ache seguro. A onde a nossa vulgata no Psalmo cento, & dezoito lê: *Concupiuit anima mea desiderare iustificationes tuas:* Desejou minha alma desejar as vossas justificaçoens, lê ( Santo Hilario.) *Concupiuit anima mea vt desiderem iustitiam tuam in omni tempore:* Desejou minha alma que eu deseje a vossa justiça em todo o tempo; sobre as quais palauras diz o Santo: Não he este fallar do Rey Propheta a. qui comum com todos os outros entendimentos do mundo, mais alto leuanta o pensamento. A muitos parece que melhor fallara se dissera: Deseja minha alma os vossos juizos em todo o tempo; & por ventura cuida que este he o sentido do Propheta; mas fallando elle do modo que tenho dito se lembrou que he cousa ardua, mui perigosa, & arriscada à natureza humana desejar os juizos de Deos; porque sendo que nenhum viuento he puro, nem limpo nos olhos Diuinos, como pode ser desejaue a ninguê o juizo desse Senhor? Quando de toda a palaura ociosa auemos de dar conta, por ventura desejaremos o dia no qual auemos de sofrer aquelle intoleravel

uel fogo, no qual auemos de padecer aquellas graues penas, pera que a alma seja purificada dos peccados? Job tendo guerra, & victoria de todas as humanas calamidades, sendo tentado disse: *Dominus dedit Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum in sacula.* O Senhor me deu os bens, o Senhor mos tirou, seja seu nome bemdito por todas as idades: Confessou que era cinza; & ouuindo a voz do Senhor de hũa nuem desejou que Deos lhe não fallasse mais; & quem se atreuerá desejar os juizos do Senhor, cuja voz do ceo tão grande Propheta não pode sofrer, nem os Apostolos estando com Christo no monte poderaõ soportar? Así que fallando o Santo Rey Propheta nesta forma teue o modo da natureza humana, & da consciencia dizendo: Desejou minha alma que eu deseje a vossa justiça. Não deseja o juizo, mas deseja pera desejar, tinha tomado, & possuido a cobiça do desejo, & não o desejo do juizo; & deseja o Propheta desejar, connemasaber, deseja ver-se em tanta innocencia, que já seguramente, & sem temor do tremendo juizo deseje esse juizo; não desejando ainda por consciencia da humana condição, mas desejando o desejo do juizo que prouem da consciencia da perfeita innocencia:

Concu.

Job 1.

Psal. 118

D. Hilari.

Concupiscit enim (diz o Santo) desiderare scilicet, ut in tanta innocentia maneat, ut tuto iam, & sine metuendi iudicij terrore desideret rem ipsam. Non dum per conscientiam humana conditionis desiderans, sed eius desiderium ex conscientia perfecta si proueniat innocentie concupiscens. Representauale aos o hos do entendimento do Propheta o rigor da Diuina justiça, & suspiraua por hũa vida tão innocente, & inculpauel, que com ella se guramênte podesse desejar o Diuino juizo. Isto mesmo diz o Propheta em outro lugar: *Iudicame Domine quoniam ego in innocentia mea ingressus sum: Iulgaimé Senhor por que eu pera vosso juizo entro em minha innocencia, como se mais claro dissera: Eu pertendi Senhor que minha vida fosse innocente pera que tiuesse confiança de apparecer no vosso juizo: Studui (diz Ricard. de S. Victore) innocens esse, ut auderem ad tuum iudicium venire. E sabendo o Santo Rey que conuenauer em nos hũa continua, & incançauel cõcupicencia deste desejo ajuntou a palavra, in omni tempore, em todo o tempo: Ensinando nisto que nenhum ocio deuenos ter, antes sempre ser ocupados do desejo deste desejo por innocencia de culpas.*

Psal. 25.

Ricard.  
de S. Vi.  
tor.

A consideraçã da justiça do Diuino juizo nos Religiosos atrahê o espirito de vida virtuoso

ta, & santa. Ao Propheta Ezechiel leuou Deos a hum campo que estaua cheo de ossos secos, & lhe mandou que prophetisasse àquelles ossos que auiaõ de ser cubertos de carne; que auiaõ de ter neruos pera serem vnidos huns aos outros, & espirito de vida: *Dabo super vos neruos, & succrescere faciam super vos carnes, & super extendam in vobis cutem, & dabo vobis spiritum, & viuetis: Moralizando Galfrido estas palavras diz: Ossos secos saõ os varões Religiosos, os quais deixada a carne, & pelle do mundo ignoraõ as coulas carnaes, & terrestres, nenhũa coula buscaõ, nem pertendem da gloria transitoria, antes de sorte saõ vazios das deleitaçoẽs presentes que ficaõ sempre duros, & robustos na firmeza da virtude interior. Assim que ossos secos no campo do mundo saõ os Religiosos, os quais bafejados com o flato, & fogo do Diuino espirito, em quanto naõ querem ser consolados com gostos, & consolaçoẽs presentes, mais feruorosos se abraçaõ pera a eterna doçura: Mas pera que estes ossos sejaõ viuificados primeiro se chega cada hum delles a sea encaixo, & lugar, saõ ligados, & prezos por neruos, recebẽ carne, saõ vestidos, & cubertos de pelle, *Et accesserunt ossa ad ossa unumquodque ad iuncturam suam, & vidi & ecce super ea nerui, & carnes ascenderunt,**

Eze. 34.

Galfrido

Eze.

oenderunt, & extenta est in eis cutis desuper & spiritum non habebant. Do campo se ajuntaõ huns olhos a outros, quando os varões Religiosos se ajuntaõ de diuersas partes do mundo, & estando juntos, se chega a firme ligatura dos neruos, se despois que esses Religiosos se ajuntaõ spera habitatem em comum, se ataõ, & prendem com a a profissãõ da obediencia, & firmeza pera estarem firmes no proposito do instituto; pera obedecerem aos Prelados, pera permanecerem com continua firmeza na disciplina da ordem que tomaõ.

Mas porque conuem q̄ cada hum se aplique ao seruiço de Deos mais voluntario que constringido, nem obedeça com tristeza, ou por necessidade, naõ sãõ somos os Religiosos ligados, & apertados, por neruos de obediencia, mas tambem ao modo daquelles ossos somos vestidos de carne, conuem a saber aquella da qual diz o mesmo Propheta: *Auferam cor lapideum de carne eorum, & dabo eis cor carnum, vt in preceptis meis ambulent.* Tirarei de elles espirituas Itraclitas o coraçãõ de pedra, & darei hum coraçãõ de carne pera que andem em meus preceitos; & isto pera que aquelles a quem no seruiço de Deos retêm, & prende o neruo da obediencia, confirme tambem a car-

ne da afflicçaõ, & mortificaçaõ voluntaria posta por cima dos ossos.

E ultimamente he necessario, que sejaõ cubertos de pelle, conuem a saber da honestidade da conuertença Religiosa, da qual seja edificado o proximo, & Deos glorificado. Mas porque toda esta composiçaõ nen hãa cousa nos ajuda, se Deos naõ infundir a virtude da graça espiritual dizendo Christo: *Spiritus est qui viuificat, caro non prodest quicquam.* O espirito he o que dà vida, a carne pera nada aproueita; ha de ser desejado este espirito, & conforme o misterio do Propheta ha de ser chamado, & atrahido de quatro ventos. *Hac dicit Dominus Deus à quatuor ventis, veni spiritus, & insufla super interfectos istos, & reuiuifcent.* Desses quatro ventos dos quais ha de ser chamado este Espirito Divino com que os Religiosos hajaõ de viuer virtuosa, & santamente, sãõ dous sãõ propostos nos Canticos de Salamaõ, aonde se diz: *Surge Aquilo, veni Auslex:* Leuantate Norte, & chega vento Austral: O vento Norte significa o temor do juizo do Omnipotente Deos, o vento Austral, significa os desejos dos premios eternos: Estes ventos queria a alma perfeita que assoprassem no seu jardim, porque hum apar-

Ioan. 6.

Cant. 4.

Ecc. 11.

ra do mal, & outro conuida pe-  
ra bem obrar; donde o vento  
Norte quasi se leuanta cõ tem-  
pestade, & o Austral vem a o-  
prando suavemente; porq̃ com  
o temor do juizo somos ame-  
drentados pera não dar entra-  
da a males, pera nos preservar  
de culpas; assi como com o de-  
sejo do Reyno celestial suave-  
mente somos delectados.

Faz a consideração da Diui-  
na justiça, hũa vida melhorada.  
O Reyno dos Ceos diz Christo  
padece força, & os violentos o  
arrebataõ. Deuemos saber (diz  
Eusebio Galicano) quais seião  
estes violentos? Sabemos que o  
pensamento humano cercado,  
& atrahido com diuerfos afa-  
gos do mundo, & concupicen-  
cias foge do trabalho, & deleja  
o passatempo, & deleitação, &  
escaçamente acaba consigo ex-  
cluir de si o côstume da primei-  
ra vida; mas quando começar a  
cuidar a necessidade do ultimo  
dia, o pezo do juizo futuro, in-  
citado, & estimulado com a es-  
perança do premio, ou com o  
temor do castigo faz guerra vo-  
luntaria às paixões, faz força a  
seus antigos cuidados, trabalha  
por se vencer com mudança de  
melhor vida; porque não pode  
ser que sem violencia passe da  
fartura pera a fome, abstinencia,  
& cruz; & a carne antes amiga  
do sono, & descanso se mortifi-  
fique, & gaste com contrição,

& vigílias. Digo que se não po-  
de fazer sem violencia q̃ alguẽ  
mude a colera em paciencia, a  
soberba em humildade, vença a  
abundancia com amor de po-  
breza, a luxuria com castidade,  
& o homem de repẽte se tran-  
sforme em outro; estas cousas faz  
aquelle q̃ roto o muro das pai-  
zoens violentamente sobe ao  
Reyno dos Ceos, mouido da  
consideração da justiça do Di-  
uino juizo. Da melioria do  
peccador que nace da conside-  
ração da justiça do Diuino ju-  
izo falla o Psalmista quando diz:  
*Commota est, & contremuit terra, psal. 170*  
*fundamēta montium conturbata sunt,*  
*& commota sunt, quoniam iratus*  
*est eis ascendit fumus in ira eius, &*  
*ignis à fatie eius exarsit.* Moralizan-  
do Ruperto Abade estas pala-  
uras diz: Mouete, & tremo a  
terra, quando ouindo o futuro  
juizo do tremendo juiz, aquel-  
les q̃ dantes sò sabião as cousas  
da terra se examinaõ alsi mel-  
mos fazendo penitencia, & hu-  
milhandose a montuosa, & alti-  
na soberba, do temor que se cõ-  
cebe da ira do Senhor sobe o  
fumo, quero dizer a oração la-  
rimosa; & se acende o fogo da  
dor à vista do mesmo Senhor,  
quero dizer pello conhecimẽ-  
to da verdade se acendeo fogo  
da dor que consome os pecca-  
dos: *Audito futuro aduentu tremendi*  
*iudicis, ij, qui prius terram tantum*  
*modo nouerant semetipsos penitendo*  
*discunt;*

*Euseb.  
hem. 2.  
ad Mo-  
noch.*

*Rup. ab  
c. Exh.*

discutiunt, & montuosa superbia descendente fumus idest lacrimosa oratio ascendit à timore ira Domini, & ignis doloris à facie eius. idest à cognitione veritatis exardescens, peccata consumit.

A consideração da Diuina justiça liura das penas eternas.

### FLOR DVODECIMA.

**Prou. 10.** **D**iz o sabio nos Prouerbios a justiça liura da morte. O que se deue entender em quanto o peccador melhora a vida meditando na justiça do Diuino juizo, que por castigo julga, determina, & dà a morte eterna do inferno. Pera nos liuarmos desta morte de uemos por consideração entrar nos lugares tenebrosos, & escuros dessa morte, & inferno; porque se com a fermosura da gloria celestial não somos atrahidos, todavia com temor da morte infernal sejamos abstrahidos; & apattados do mal: Donde no **Psalmo 104** se diz: *Intrauit Israel in Aegyptum & iacob accola fuit in terra Chan.* Entrou Israel no Egipto, & Jacob foi morador na terra de Canaan. Egipto quer dizer trevas, Chan quer dizer calor, & significa o inferno que he escuro, & quente, por tanto ahí de uemos entrar com o pensamento, & imaginação, porq̄ del pois não entremos nelle pesso-

al, & realmente. Ibi debemus intrare mentaliter (diz Berthorio) **Berthor.** forte ibi intremus personaliter. **verb. in** uem, & importa que agora me **trare.** ditemos muito de proposito, & de assento, as angustias, & apertos deste lugar infernal pera q̄ em virtude dessa salutifera meditação apattandonos de culpas, nos não vejamos no numero de tão grande pena. No Deuteronomio diz Deos ao pouo Israelitico: Teu inimigo te oprimirà em angustia, aperto, & destruição: *In angustia, & vastitate opprimet te hostis tuus.* Este aperto (diz Berthorio) foi figurado no liuro dos Numeros aonde se diz que o Propheta Balaam sendo com pressa chamado à corte do Rey Moabira, & indo caualgado na sua jumenta o espreitou hum Anjo com a espada de; sembahada em hum lugar apertado de duas paredes q̄ cercauão duas vinhas. *Stetit Angelus in angustijs duarum maceriarum quibus uinia cingebantur.* **Num. 22** Aonde elle não podia desuiarse pera hũa, nem outra parte. Não de outra sorte charissimos irmãos o Anjo de Sathanas nos espera no apertado lugar do inferno pera onde temos de passar pello estreito caminho da morte, & sepultura, aonde não tem remedio de tornar pera traz aquelles que estão de assento na sensualidade da carne, & se nos somos sabios façamos o que fez a jumenta

menta de Balaam, a qual uendo ao Anjo com a espada nua que estaua posto naquelle lugar apertado se detiuou pello campo, & de nenhum modo quis ir mais por diante; antes primeiro que chegasse aquelle lugar apertado parou, & não pretumio ir auante. Se bem consideramos que o Anjo de Satanas cõ sua espada nos està esperando no aperto da morte, & inferno, logo deuemos desuiarnos do camiinho do peccado, & não querer ir mais por diante, porq̃ não sejamos mortos por este Anjo neste aperto por condenação eterna, & por lezão de perpetua angustia: *Si bene attendimus, diz Berthorio, quod Angelus Sathana cum gladio suo expectat nos in angustia mortis & inferni, statim à via peccati debemus diuertere, & nullo modo ulterius pertransire.*

Berth. vbi  
sup.

D. Lour.  
lust. de  
spual. re.  
surret. a.  
nime.

A consideração desta morte, & pena eterna tem grande força pera trocar, & mudar em virtuosos (diz S. Lourenço Iustiano) aquelles que descuidados se deixão ir atras os vicios. Se o medo tēporal muda o homem, & o conuerete ao Senhor, como se proua com o exemplo dos Ninuítas, que fará o medo do castigo eterno? Quem ha q̃ desembarinhando o algos o cutello, ou preparados varios generos de tormentos pera o auerem de despedaçar se não encolha todo em si, & não peça per-

dão pera poder escapar? Quem ha que desfallecendo as corporaes forças, & chegando se à hora da morte não tema, & com todo o coração não peça a Deos se liure das penas do inferno? Grande he certamente a força do temor, principalmente da condenação eterna, quando esta querendo Deos se apodera do affecto humano, porq̃ desbarata toda a paz da casa interior, afugenta a deleitação deste mundo, retrea os estímulos da carne deliciosa, tempera os afagos da felicidade momentanea, & faz ser leuissima a dor temporal pera se sofrer, pera que da paciencia dessa dor se possa euitar a eterna. Isto deu a saber de si o Propheta dizendo: *Ingrédietur putredo in ossibus meis, & subter me scateat, vt requiescam in die tribulationis, & ascendam ad populum accinctum nostrum,* entre a podridão em meus ossos, & de mim esteja manando pera q̃ eu descanse no dia da tribulação, & assi suba ao nosso pouo expedito, & desembaraçado. Finalmente de tanto medo he o tormento dos condenados, q̃ a intelligencia natural de nenhuma maneira o pode ver, a mente tēpavor, turbasse o sentido, moue as entranhas todas as vezes q̃ se offerece ao animo; por que aquillo que ha no inferno he superior à natureza, fora do vzo, contrario ao desejo, & todo

Habac 3

Estil. 3